



Biblioteca Escolar na prática

*Relatos de experiências no Órgão Central e Coordenadorias
Regionais de Educação de Santa Catarina*

ORGANIZAÇÃO

Conselho Regional de Biblioteconomia - 14ª Região

Maria Lourdes Blatt Ohira

Gyance Carpes

Vanessa Aline Schweitzer Souza

Andréia Sousa da Silva



CRB-14 (SC)
Conselho Regional de
Biblioteconomia - 14ª Região

Biblioteca Escolar na prática

Biblioteca Escolar na prática

*Relatos de experiências no Órgão
Central e Coordenadorias Regionais
de Educação de Santa Catarina*

ORGANIZAÇÃO

**Conselho Regional de
Biblioteconomia - 14ª Região**

Maria Lourdes Blatt Ohira

Gyance Carpes

Vanessa Aline Schweitzer Souza

Andréia Sousa da Silva



CRB-14 (SC)
Conselho Regional de
Biblioteconomia - 14ª Região

Florianópolis, 2023



CRB-14 (SC)
Conselho Regional de
Biblioteconomia - 14ª Região

GESTÃO 2021-2023

PRESIDENTE	Orestes Trevisol Neto	CRB-14/1530
VICE-PRESIDENTE	Ana Claudia Philippi Pizzorno	CRB-14/525
DIRETORA ADMINISTRATIVA	Marcela Reinhardt de Souza	CRB-14/1564
DIRETORA FINANCEIRA	Raffaella Dayane Afonso	CRB-14/1155
DIRETORA TÉCNICA	Marli Machado de Souza	CRB-14/785
CONSELHEIROS	Angela Schmidt da Rosa	CRB-14/1171
	Ariane Rodrigues Batista	CRB-14/1174
	Everaldo Nunes	CRB-14/1199
	Guilherme Martins	CRB-14/1372
	Marchelly Pereira Porto	CRB-14/1177
	Tatyane Barbosa Philippi	CRB-14/735
	Verônica Rocha dos Santos	CRB-14/284
BIBLIOTECÁRIA FISCAL	Zenaide Garcia Arouca	CRB-14/1840
SETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	Julianne Pinheiro	
CONTATOS	Rua João Pinto, 30, sala 207, Edifício Joana de Gusmão 88010 420 Centro, Florianópolis, SC (48) 3223-4956 crb14@crb14.org.br www.crb14.org.br	

B582 Biblioteca escolar na prática [recurso eletrônico] : relatos de experiências no Órgão Central e Coordenadorias Regionais de Educação de Santa Catarina / organização Conselho Regional de Biblioteconomia – 14ª Região, Maria Lourdes Blatt Ohira, Gyance Carpes, Vanessa Aline Schweitzer Souza, Andréia Sousa da Silva. – Florianópolis : CRB-14, 2023.

210 p. ; il. color.

ISBN 978-65-982112-0-2

1. Biblioteca escolar. 2. Bibliotecários de escolas. 3. Bibliotecas escolares - Programas de atividades. 4. Livros e leitura. I. Conselho Regional de Biblioteconomia (14. Região). II. Ohira, Maria Lourdes Blatt. III. Carpes, Gyance. IV. Souza, Vanessa Aline Schweitzer. V. Silva, Andréia Sousa.

CDD (21. ed.) 027.8

Ficha catalográfica elaborada por Tatyane Barbosa Philippi - Bibliotecária - CRB-14/735

CONCEPÇÃO GRÁFICA Eduardo Faria/Officio

Copyright 2023 by CRB14 - Florianópolis, SC

■ APRESENTAÇÃO

Essa coletânea de relatos de experiência tem como o objetivo registrar e tornar público os trabalhos desenvolvidos pelos bibliotecários(as) atuantes no Órgão Central e Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) em Santa Catarina. Nessa coletânea, não há pretensão de discussões teóricas e metodológicas, mas a exposição das experiências de bibliotecários(as) que atuaram em duas dimensões, ações de fomento à leitura e diagnósticos/reestruturação de bibliotecas escolares.

Agradecemos a todas as pessoas que se envolveram nesse pequeno projeto a fim de trazer a prática bibliotecária no ambiente escolar, muitas vezes renegada pela academia e discutida por poucos profissionais. Esperamos que esse projeto seja uma semente e que nos próximos anos possamos compartilhar e colher frutos desse plantio na medida que enalteçamos a contribuição da biblioteca escolar na rede pública estadual de ensino em Santa Catarina.

Não menos, importante, parabéns aos organizadores, autores por aceitarem o desafio e especialmente a Conselheira do Conselho Federal de Biblioteconomia Maria Lourdes Blatt Ohira por provocar e estimular a classe bibliotecária catarinense, bem como, sua luta incansável em prol das bibliotecas escolares!

Orestes Trevisol Neto

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE
BIBLIOTECONOMIA - 14ª REGIÃO

Sumário

SEÇÃO I - **Ações de fomento à leitura**

- 11** **Ações alusivas ao Mês da Consciência Negra na EEB Castro Alves: CRE de Araranguá**
Laura Valente Brandolt e Débora Fabiane Poletto Porto
- 21** **Blecaute Literário: interações com estudantes do 9º ano: CRE Chapecó**
Cristian Medeiros e Karine Spadotto
- 29** **A contação de história como ferramenta educacional e a contribuição para a saúde emocional dos estudantes**
Vanessa Aline Schweitzer Souza e Gyance Carpes
- 35** **Decorar é incentivar: confecção de livros-brinquedos e decorações literárias**
Fabíola Eloy Scunderlick
- 41** **Encontro com escritores na escola: CRE Ituporanga**
Joseane Regina Foster Alvez
- 47** **Era uma vez... No magistério: formação para alunos do magistério de leitura, contação de histórias e oficina de livros brinquedos**
Fabíola Eloy Scunderlick
- 55** **Escritores visitam as escolas: CRE Joinville**
Barbara Lipinski, Christiane de Viveiros Cardozo e Jakeline Farias Souza
- 63** **Formação de leitores: acessibilidade na literatura**
Arlete Ferreira da Silva e Brenda Veleda Marca
- 71** **Germinando uma vida mais saudável: contação e nutrição**
Fabíola Eloy Scunderlick, Ana Paula Farrias Antunes e Fernanda Costa Bergler
- 77** **Hora do conto com foco na educação alimentar e nutricional**
Kim Menestrino
- 83** **Narração de histórias na Escola Rafael Dal Pai – CRE Campos Novos**
Daniela Kanno Vieira Parissenti
- 87** **Newsletter “Boletim da Leitura”: CRE Criciúma**
Pietra Gomes Ramires, Eliziane Martins Bernardo Antunes e Carlos Eduardo Silveira de Moura
- 93** **Oficina de compostagem nas escolas com contação de histórias**
Arlete Ferreira da Silva e Brenda Veleda Marca

103 O patrono ou patronesse da nossa biblioteca: CRE Criciúma
Eliziane Martins Bernardo Antunes, Carlos Eduardo Silveira de Moura
e Pietra Gomes Ramires

113 Projeto era uma vez no magistério e no ensino médio
regular – leitura & produção textual
Aldanei Tavares

117 Projeto Pílulas Literárias: CRE Timbó
Mariana Jucelia Vidal

SEÇÃO II - **Diagnósticos e reestruturação de bibliotecas escolares**

125 Atuação das bibliotecárias na Coordenadoria Regional
de Educação de Brusque
Brenda Dayana Gonzalez Isami e Tatyane dos Santos Araújo

139 Cenário das bibliotecas escolares da Coordenadoria
Regional de Educação de Blumenau
Ariane Ferreira Rossi

147 Curso de Formação para Biblioteca Escolar: Coordenadoria
Regional de Educação de Brusque
Brenda Dayana Gonzalez Isami e Tatyane dos Santos Araújo

153 Diagnóstico das bibliotecas escolares da Coordenadoria
Regional de Educação de Joinville
Barbara Lipinski, Christiane de Viveiros Cardozo e Jakeline Farias Souza

163 Experiências nas escolas da CRE Dionísio Cerqueira: diagnóstico
das bibliotecas e atividades realizadas
Maria Madalena Lopes Monte

171 Organização de bibliotecas nas escolas da Coordenadoria
Regional de Educação de Jaraguá do Sul
Marinara Ferreira Santos e Roseli Maria Sackser

181 Plano de ação para as bibliotecas da Secretaria de Estado da
Educação (SED)
Gyance Carpes, Vanessa Aline Schweitzer Souza e Caroline Santos Cisne

189 Reestruturação da Biblioteca da E.E.B. Pe. Izidoro Benjamim
Moro, de Lindóia do Sul: CRE Seara
Fátima Dias

197 Ressignificando as bibliotecas da CRE Florianópolis: a realidade
a partir dos diagnósticos
Amabile Costa, Ana Claudia Philippi Pizzorno, Juliana Fachin e
Marchelly Pereira Porto



A child in a grey jacket and blue jeans is riding a bicycle on a path. In the background, there are large, colorful letters 'M' and 'N' in green and yellow, and a globe. The scene is set against a bright, sunny sky with a large teal circle on the right side.

SEÇÃO I

Ações de fomento à leitura

Ações alusivas ao Mês da Consciência Negra na EEB Castro Alves: CRE de Araranguá

Por Laura Valente Brandolt¹
Débora Fabiane Poletto Porto²

INTRODUÇÃO

Celebrado no dia 20 de novembro no Brasil, o Dia da Consciência Negra é uma data importante para reflexão sobre o racismo, a discriminação e também para disseminação da cultura e da história do povo negro no nosso país. A data foi escolhida em alusão ao dia da morte de Zumbi dos Palmares, um dos líderes do Quilombo dos Palmares e da resistência contra a escravidão no país. Esse período do ano é uma oportunidade para trabalharmos a temática com os alunos.

A implementação do Currículo Base do Território Catarinense (CBTC) e a definição dos percursos formativos têm sido uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de ações e atividades que visam a aprimorar as competências e habilidades dos estudantes. Em especial, no desenvolvimento dessa atividade, o CBTC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, especialmente voltado ao processo ensino-aprendizagem.

1 Bacharela em Biblioteconomia (UFRGS) – Pós-graduanda em Teoria e Prática na Formação do Leitor (UERGS)
CRB 14/1767 - laurabrandolt@sed.sc.gov.br

2 Bacharela em Biblioteconomia (UFRGS).
CRB 14/1765 - - deboraporto@sed.sc.gov.br

A Coordenadoria Regional de Educação de Araranguá atende os 15 municípios da região do extremo sul catarinense. Atualmente, há pelo menos uma escola sendo atendida em cada um desses municípios, totalizando 41 (40 de ensino regular e 1 de ensino de jovens e adultos). Desde fevereiro de 2022, a coordenadoria conta com uma equipe de profissionais multidisciplinares, incluindo bibliotecárias. É importante destacar que essa contratação é inédita e nunca antes as coordenadorias de educação do estado contaram com tais profissionais em sua equipe.

Nesse contexto e com o objetivo de incentivar a leitura e promover o uso das bibliotecas escolares como espaços culturais para realização de ações e atividades, foi realizado na escola EEB Castro Alves a Semana da Consciência Negra, entre os dias 21 e 25 de novembro de 2022, com foco na temática da diversidade étnico-racial. Em colaboração com os professores da escola, as bibliotecárias Laura Brandolt e Débora Porto organizaram uma série de atividades com todas as turmas.

A EEB Castro Alves é uma escola de ensino fundamental pertencente à rede de escolas da Coordenadoria Regional de Educação de Araranguá. Localizada no centro da cidade de Araranguá, a escola atende nos períodos matutino e vespertino cerca de 800 alunos, sendo cerca de 350 alunos das turmas de anos iniciais (1º aos 5º anos) e 420 alunos das turmas de anos finais (6º aos 9º anos).

ATIVIDADES REALIZADAS

São descritas a seguir as atividades realizadas na Escola a saber: Contação de histórias; Rodas de Conversa; Exibição de Filmes e Apresentação do Livro.

Contaçon de histórias

As ações foram planejadas conforme a faixa etária e o desenvolvimento dos alunos. Dessa forma, foram realizadas ações de contaçon de histórias para os estudantes dos anos iniciais e rodas de conversa com os estudantes dos anos finais. Como um dos objetivos do evento era a utilização do espaço da biblioteca, foram atendidas 1 ou 2 turmas por vez, para que os alunos pudessem ficar bem acomodados no espaço.

Nas ações de contaçon de histórias foram escolhidos os seguintes livros para trabalhar com as crianças: “Amoras”; “Meu crespo é de rainha” e “Obax”. As histórias contadas possuem uma intencionalidade que transcende a mera diversão, sendo escolhidas como ferramenta para promover discussões relevantes relacionadas com a data, como a diversidade, identidade, racismo, cultura africana e outras culturas presentes em nossa sociedade.

“Amoras”, de autoria de Emicida (2018), retrata em forma de poesia uma narrativa sobre representatividade, ao comparar a doçura das amoras com a cor “pretinha” que elas têm. A pequena protagonista se reconhece positivamente ao comparar sua cor de pele com a das melhores amoras.

“Meu crespo é de rainha”, de autoria de Bell Hooks (2018), e com ilustrações de Chris Raschka, é uma história que celebra a beleza e diversidade dos cabelos crespos, especialmente aqueles de mulheres negras. A obra explora a história e a cultura por trás dos cabelos afro, bem como a importância da aceitação pessoal e da autoestima para a construção da identidade.

“Obax”, de André Neves (2010), é a história da menina Obax, que mora na savana africana. Obax é uma menina criativa e de muita

imaginação. Sempre que anoitece ela fica imaginando histórias. Certa vez, Obax contou a todos da aldeia que presenciou uma chuva de flores, mas os outros moradores não acreditaram na menina. Então ela decide sair em uma aventura com seu amigo elefante Nafisa.

Para os 6º anos foi decidido iniciar o debate com base em materiais que já haviam sido trabalhados com as turmas em sala de aula. Os 6º anos haviam trabalhado a leitura do livro “O Pequeno Príncipe Preto”, portanto, foi promovido um debate sobre o livro.

“O Pequeno Príncipe Preto”, de autoria de Rodrigo França (2020), é uma releitura do clássico “O pequeno príncipe”, dessa vez protagonizado por um menino negro. Ele mora em um pequeno planeta, no qual é príncipe e possui uma grande árvore baobá. O príncipe gosta de visitar outros planetas e plantar sementes de sua baobá para espalhar o que tem de mais precioso. O livro trabalha questões como ancestralidade, identidade e empoderamento.

Antes do início de todas as atividades com os alunos, a bibliotecária Débora realizou uma dinâmica de apresentação. Em seguida, os alunos foram convidados a participar da brincadeira “Meu mestre mandou”, com o objetivo de promover descontração, relaxamento e estabelecer uma conexão mais próxima e atenciosa com a atividade a ser realizada.

Conforme descrito anteriormente, foram realizadas contações de histórias para alunos até o 5º ano. Para os alunos mais novos, a bibliotecária Débora apresentou as histórias dos livros “Amora” e “Meu crespo é de rainha”. Em seguida, a bibliotecária Laura apresentou a história do livro “Obax”. Já para os alunos mais velhos, foi apresentada apenas a história de “Obax”.

Rodas de Conversa

A partir do 6º ano foram realizadas rodas de conversa. Nos 6º anos, especificamente, foi realizado um debate sobre O Pequeno Príncipe Preto. Como muitos dos alunos já haviam lido o livro “O pequeno Príncipe”, também foram levantadas em muitas das turmas comparações entre as obras e porque os alunos achavam ou não importante essa releitura da história.

Todas as turmas acolheram muito bem as histórias, demonstrando interesse e curiosidade. Em cada uma das turmas nas quais as histórias foram apresentadas, diferentes interpretações tanto sobre as histórias quanto sobre os temas abordados foram levantadas. Os estudantes tiveram a oportunidade de debater sobre seus comportamentos e os comportamentos de seus amigos e familiares e também chegar em suas próprias decisões sobre quais atitudes são saudáveis e positivas, assim como refletir sobre convivência nos ambientes escolares e familiar.

Em vista de que tanto as histórias de Obax quanto do Pequeno Príncipe Preto possuem um baobá como personagem nas narrativas, antes de encerrar a atividade foi proposto aos alunos e professores um “desafio”. Foi então entregue às turmas um desenho de baobá descoberto, sem folha alguma, com a proposta que eles decorassem com desenhos de flores de todas as cores, como na “chuva de flores” da história da Obax, assim encorajamos nos estudantes o sentimento de pertencimento nas histórias. Cada turma decorou a sua árvore e elas ficaram expostas nos corredores da escola, junto a outros trabalhos, voltados à Semana da Consciência Negra, desenvolvidos pelos alunos.

IMAGEM 1 – Árvores de baobá desenvolvidas pelos alunos



FONTE: CRE Araranguá, 2022.

Exibição de Filmes

Para os 7º anos também foi escolhido trabalhar com materiais que já haviam sido escolhidos em sala de aula com as turmas. Portanto, foi trabalhado o filme “Escritores da Liberdade”.

Baseado numa história real, “Escritores da Liberdade”, dirigido por Richard Lagravenese (2007), é um filme que conta a jornada de uma turma de jovens que são considerados problemáticos por todo o restante da escola. Esses alunos se dividem em gangues baseados em suas etnias e não interagem com os demais colegas. Quando uma nova professora começa a dar aula para a turma, ela vai demonstrando a eles a importância do respeito com as demais comunidades, que, na verdade, eles compartilham muitas vivências e sonhos em comum.

O debate sobre o filme com algumas das turmas acabou sendo prejudicado, pois nem todos haviam terminado de assisti-lo. No entanto, foram utilizados elementos do filme como ponto de partida para a conversa e assim desenvolveram-se ideias a partir deles. Os temas de violência, empatia e amizade permearam muito essas conversas.

Apresentação do Livro

Na continuidade das atividades, para os estudantes dos 8º e 9º anos, foi realizada uma apresentação sobre o livro “Pequeno Manual Antirracista”, desse modo, abriu-se o debate sobre atitudes antirracista, os desafios e as ações que podemos praticar em nosso dia a dia para combater o racismo estrutural e contribuir positivamente para uma equidade social.

IMAGEM 2 – Apresentação do livro “Pequeno Manual Antirracista”



FONTE: CRE Araranguá, 2022.

Pequeno Manual Antirracista, de autoria de Djamila Ribeiro (2019), é um livro que traz de forma sucinta em cada um dos seus onze capítulos reflexões a respeito do racismo e assuntos que o permeiam. Em uma leitura acessível e descomplicada, o leitor é convidado a refletir e agir conforme anunciado nos títulos dos capítulos, como: “Informe-se sobre o racismo”; “Perceba o racismo internalizado em você”; “Combata a violência racial” e “Sejamos todos antirracistas”.

Para iniciar o diálogo com essas turmas, foram feitas perguntas sobre a importância de determinadas atitudes e o porquê de elas serem relevantes. O debate com esses alunos foi extremamente instigante, considerando que muitos deles estão na pré-adolescência ou adolescência e já possuem opiniões bem formadas e desenvolvidas. Apesar de alguns alunos demonstrarem resistência em participar, eles estavam atentos e os que se envolveram tiveram muitas opiniões para compartilhar. Foi uma oportunidade valiosa para uma troca de conhecimentos, já que muitos alunos não tinham conhecimento sobre o sistema de cotas ou às leis de combate ao racismo no Brasil e demonstraram grande interesse no assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Semana da Consciência Negra, realizada na escola E.E.B. Castro Alves, em parceria com as bibliotecárias Laura Brandolt e Débora Porto, foi uma iniciativa fundamental para promover a reflexão sobre o racismo, a discriminação e a valorização da cultura e histórica do povo negro. Por meio de atividades como contação de histórias, rodas de conversa e apresentação do livro “Pequeno Manual Antirracista”, os alunos tiveram a oportunidade de se envolver ativamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à diversidade étnico-racial.

Essa atividade se mostrou eficaz para promover a conscientização e o engajamento dos alunos, ampliando seu repertório cultural e estimulando a reflexão sobre a importância da igualdade racial e do respeito à diversidade. Além disso, a iniciativa demonstrou o potencial das bibliotecas escolares como espaços culturais de aprendizagem, contribuindo para a formação dos estudantes.

É importante ressaltar a relevância da presença das bibliotecárias no contexto educacional, destacando que sua contratação representa um avanço significativo na promoção de práticas pedagógicas enriquecedoras. A atuação dessas profissionais reforça a importância das bibliotecas como espaços de promoção da leitura, da cultura e do desenvolvimento integral dos estudantes.

Dessa forma, a Semana da Consciência Negra na E.E.B. Castro Alves se mostrou um exemplo inspirador de como a educação pode ser transformadora, ao proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer, refletir e valorizar a história e a cultura do povo negro no Brasil. É necessário continuar incentivando ações que promovam a diversidade étnico-racial nas escolas e em toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

- EMICIDA, **Amoras**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.
- ESCRITORES da liberdade. Direção: Richard LaGravenese. Los Angeles: Paramount Pictures, 2007. 1 DVD (123 min).
- FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.
- HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Boitatá, 2018.
- NEVES, André. **Obax**. São Paulo: Brinque-Book, 2010.
- RIBEIRO, Djamilia. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Blecaute Literário: interações com estudantes do 9º ano: CRE Chapecó

Por Cristian Medeiros¹
Karine Spadotto²

INTRODUÇÃO

A Coordenadoria Regional de Ensino de Chapecó atende, atualmente, nove cidades, onde estão localizadas trinta e oito escolas estaduais e a Unidade Descentralizada do Presídio Regional de Chapecó, totalizando quarenta e duas bibliotecas escolares, atendidas por dois bibliotecários.

A biblioteca escolar é um recurso essencial para o aprendizado dos estudantes, pois proporciona acesso a uma variedade de materiais e recursos, promovendo a leitura, o pensamento crítico e a ampliação dos conhecimentos. Além disso, é um espaço de encontro e interação, estimulando a colaboração e o desenvolvimento de habilidades sociais. Em suma, a biblioteca escolar desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos, contribuindo para o seu crescimento acadêmico, intelectual e pessoal.

Conforme Andrade (2017) explana no livro *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*, há 2 estudos sobre o impacto das

1 Bibliotecário CRB 14/1712 - cristiantafarel@sed.sc.gov.br

2 Bibliotecária CRB 14/1679 - karinespadotto@sed.sc.gov.br

bibliotecas escolares no ensino dos Estados Unidos da América, o primeiro realizado pela Universidade de Denver, com escolas de todo o país, onde concluiu-se que os alunos das escolas que mantêm bons programas nas bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados, quando comparados com alunos que não convivem com essa mesma realidade. O segundo estudo foi feito nos estados do Alasca, Pensilvânia e do Colorado, esse demonstrou que escolas com bibliotecas as quais possuem bibliotecário em tempo integral, programas de ensino, atividades planejadas, treinamento para professores, horário estendido, parceria com biblioteca pública e acesso à internet têm alunos com melhores resultados.

Ainda no livro citado acima, Campello (2017) discorre sobre como a cada dia cresce a quantidade de informação disponível em meios físicos e eletrônicos, que os alunos precisam ser capazes de selecionar e compreender essas informações e que esse processo é denominado competência informacional. Relata também que bibliotecários e professores devem trabalhar juntos, criar situações que desafiem e motivem os alunos, acompanhar e orientar os mesmos no processo de aprendizagem, para que então desenvolvam competências informacionais cada vez mais avançadas.

Outra função muito importante das bibliotecas escolares é o incentivo à leitura. Ao ter isso em vista, no ano de 2022 a rede estadual de bibliotecas escolares de Santa Catarina promoveu a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, durante essa semana ocorreram diversas atividades relacionadas à promoção da leitura, tais como: Varal literário, degustação literária, apresentações artísticas e contação de histórias, entre outras muitas atividades, contudo, esse relato de experiência irá apresentar a atividade Blecaute Literário. que foi desenvolvida na Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves, localizada em Chapecó.

BLECAUTE LITERÁRIO

O Blecaute Literário é uma atividade desenvolvida a partir de folhas de livros que seriam descartados pela biblioteca escolar (BE) ou em fotocópias dessas páginas, a atividade consiste em deixar visível ou dar destaque apenas às palavras selecionadas para formar uma frase ou um breve poema, escondendo ou não destacando todas as outras, geralmente usa-se um desenho relacionado com a frase/poema para esconder as palavras indesejadas.

Essa atividade é uma adaptação do Blackout Poetry, estilo poético usado por Austin Kleon, Pereira em seu artigo Blackout poetry: uma poética do corte como rasura, descreve como Austin criava seus poemas a partir de artigos de jornais.

O resultado dessa pilhagem gráfica são superfícies quase completamente enegrecidas (donde se entende o nome de blackout poetry), nas quais leem apenas os grafemas, vocábulos ou sinais de pontuação que não foram riscados. Estes formam poemas que não se podem dizer escritos por Kleon; são, na verdade, produto de operações de apagamento por meio da rasura (Pereira, 2018, p. 80).

IMAGEM 1 – Blackout poetry planet doodles



FONTE: Pinterest, 2022.

Então em Setembro de 2022, essa e outras atividades foram propostas para todas as unidades de ensino (UE) atendidas pela **Coordenadoria Regional de Ensino de Chapecó**, como forma de incentivar a leitura e produção de textos literários ou poemas e também comemorar a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB). Em Outubro do mesmo ano, a **Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves**, situada em Chapecó, no bairro EFAPI, sendo esse um bairro periférico da cidade, atende atualmente cerca de 1100 alunos, que estão divididos entre nono ano do ensino fundamental e 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Em parceria com a professora Márcia Girardi, que naquele momento era responsável pela bi-

blioteca da escola, expôs as atividades contidas em uma apresentação em PDF nomeada [Material de Apoio](#), para os professores da UE.

A professora de língua portuguesa Sheila Arzamendia decidiu por apresentar a proposta do Blecaute Literário para todos os alunos que estavam no 9º ano do ensino fundamental, no total foram três turmas, mas com receio de que os alunos pudessem acreditar que a partir daquele momento poderiam começar a riscar os livros da biblioteca, a professora decidiu por fazer fotocópia de uma página do livro que o aluno já estava lendo, eles tiveram duas semanas para concluir a atividade.

IMAGEM 2 – Exposição trabalho alunos



FONTE: CRE Chapecó, 2022.

No dia 21 de Outubro os alunos foram até a biblioteca expor seus trabalhos, naquele momento houve uma conversa entre o bibliotecário Cristian, a professora Sheila e os alunos, sobre a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Os assuntos abordados foram a chegada de D. João VI e sua corte ao Rio de Janeiro, às 60 mil peças que ele trouxe para o Brasil e que deram início à Real Biblioteca no Brasil, que hoje é denominada Biblioteca Nacional e formas de conservação de livros impressos.

Durante a conversa com as duas primeiras turmas que foram até a biblioteca, o bibliotecário perguntou quem deles não gostava de ler, vários alunos levantaram a mão e quando questionados sobre o porquê, alguns disseram que ler era chato, outros que apenas não gostavam, outros ainda disseram que preferiam assistir. Quando questionados se não gostavam nem de ler gibis e mangás, alguns ficaram sem resposta, então foi explicado a eles que ler não é apenas pegar um livro de 300 páginas e ler todo ele sem parar, ler gibis e mangás também é ler, eles podem começar a ler um livro e não gostar daquele exemplar, mas talvez outro os agrade.

Com a terceira e última turma os questionamentos foram diferentes, foi perguntado quais deles gostavam de ler, alguns levantaram a mão, então foi solicitado a eles que dissessem o porquê gostavam de ler, os principais argumentos foram que a leitura faz com que eles viagem no tempo e para outros lugares, isso os distrai, ajuda nos estudos, entre outros motivos. Aos alunos dessa turma que aparentemente não gostavam de ler foi feita a mesma fala, que o gosto literário de cada um é muito particular e ler não é apenas fazer a leitura de livros grandes e pesados.

IMAGEM 3 – Conversa com os alunos

FONTE: CRE Chapecó, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito dessa atividade é preparar o terreno para que o bibliotecário possa demonstrar de forma mais palpável aos alunos os danos que nós, usuários, causamos aos livros, os danos que são causados pelo tempo, clima, insetos etc. A discussão abordada sobre os cuidados e a preservação dos livros nas Bibliotecas Escolares surge relacionada aos hábitos de leitura e abordagens alusivas ao gosto pela leitura, gêneros literários e a importância de manter esse hábito saudável.

Dessa forma, a interação gerada pela atividade junto aos alunos proporciona um debate produtivo e oportuno sobre a leitura e preservação dos livros, além disso, uma oportunidade excelente de os alunos exercitarem sua criatividade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. *In*: CAMPELLO, Bernadete *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 07-09. *E-book*. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=N2opDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 31 maio 2023.
- CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para o século XXI. *In*: CAMPELLO, Bernadete *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 04-06. *E-book*. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=N2opDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 31 maio 2023.
- PEREIRA, Vinicius Carvalho. Blackout Poetry: uma poética do corte como rasura. **Literatura e Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 24, p. 78-93, 14 mar. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i24p78-93>.

A contação de história como ferramenta educacional e a contribuição para a saúde emocional dos estudantes

Por Vanessa Aline Schweitzer Souza¹

Gyance Carpes²

INTRODUÇÃO

O relato de experiência tem a intenção de compartilhar a entrevista e a participação das bibliotecárias atuantes no Órgão Central, Gyance Carpes e Vanessa Aline Schweitzer Souza, no programa EducaSC da emissora NDTV, e a participação dos bibliotecários, Carlos Eduardo S. de Moura e Camila Stela Pereira, ocorrido na segunda semana de agosto de 2022. O tema central desse relato é “Como a contação de história contribui para a saúde emocional dos estudantes”, para ampla divulgação sobre os benefícios da contação de história no ambiente escolar, de forma pedagógica e na saúde emocional do estudante (Imagem 1).

1 Mestrado em Ciência da Informação (PGCin/UFSC) – Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares (UFSC) – Biblioteconomia (UFSC)
CRB-14/1283 - vaschweitzer@gmail.com

2 Mestrado em Ciência da Informação (PGCin/UFSC) - Especialização em Gestão de Bibliotecas (UDESC) - Biblioteconomia (UDESC)
CRB-14/843 - gyance@gmail.com

IMAGEM 1 – Entrevista das bibliotecárias Vanessa e Gyance no EducaSC



FONTE: EducaSC, 2022.

A contação de histórias promove a união, distração e desperta a imaginação das pessoas, além de proporcionar trocas de experiências entre crianças e adultos. Na próxima seção será abordado sobre a contação de histórias, uma arte que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa que aprecia narrativas e, principalmente, incentivar a leitura e o interesse pela literatura nas crianças.

2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

De acordo com o glossário Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), a contação de histórias “[...] é uma arte que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa que aprecia narrativas, que queira se envolver com elas e que tenha voz e memória” (GROSSI, 2014, não paginado). Esse acontecimento, contar histórias, faz parte da tradição de vários povos da antiguidade, quando as narrativas faladas eram passadas de geração a geração. Nesse processo, as histórias poderiam ser criadas e recriadas pelo contador, abordando diversos assuntos, geralmente repletos de emoções, som, expressão facial, gesto, uso de instrumentos musicais, entonação na voz entre outros métodos.

Após o convite do programa de TV para participação do EducaSC, foi encaminhado por *e-mail* o roteiro de conversa e duração da entrevista. Nessa prévia, foi possível organizar as palavras-chaves, com intuito de pesquisar por meio da internet o assunto em questão. Para discorrer sobre o tema proposto, além do levantamento sobre a temática, utilizamos como base as vivências em contação de história no ambiente escolar. Neste sentido, a elaboração do discurso foi pautada pelas pesquisas e vivências dos entrevistados, sendo essas, a síntese de leituras e a elaboração de texto, constituindo-se na base para responder o roteiro de perguntas. Após a reflexão, realizou-se a construção de ideias e discurso no momento da entrevista.

O ato de ouvir e contar histórias contribui para o desenvolvimento cognitivo do estudante. Pode-se assim dizer que a contação de histórias é uma ótima ferramenta de aprendizagem na educação; além disso, a contação de histórias pode também contribuir para a saúde emocional do estudante. Sousa, Sá e Bufrem (2020, p. 624) reforçam que a contação de história, [...] pode ser analisada pelo seu poder para estimular o aprendizado e transmitir informações contributivas para a construção da identidade cultural de um indivíduo, mas ela depende da participação e intenção do contador de histórias para executar essa ponte entre o conhecimento cultural e identitário, retido nas narrativas, e o ouvinte.

Ainda nesse contexto, os autores explicam que a contação de história conduz o modo lúdico na transmissão de informações, pois os conteúdos dessas histórias estimulam o aprendizado e a imaginação (Sousa; Sá; Brufrem, 2020). Nesse sentido, é uma forma de estimular e fazer com que as crianças se envolvam com a narrativa da história, pois possibilita uma compreensão mais profunda do mundo, incentiva a imaginação, aprimora o aprendizado da empatia, esse artifício faz com as crianças associem isso com as suas próprias vi-

vências. Esse processo de identificação colabora para que eles encontrem recursos para lidar com situações, conflitos e emoções, além de ser um importante meio de resgatar as memórias afetivas. Outro fator importante é a hora de escolher a história que vai ser contada, é importante ter sempre em mente quem são os seus ouvintes, considerar a faixa etária e os interesses, separar alguns objetos de apoio que estimulam a fantasia e ajudam a dar vazão aos sentimentos das crianças e adolescentes.

A própria pandemia, de COVID-19, trouxe temas como angústia, tristeza, ansiedade, incertezas (do que seria esse vírus, por exemplo), isolamento e essas emoções nem sempre são “ouvidas” ou “notadas” nos estudantes, e por meio da contação de histórias são temáticas que podem ser trabalhadas e desenvolvidas para que as crianças e adolescentes possam compreender suas emoções, saber que elas existem (são reais, entender o que o sentem) e por meio da história e atividades discutir suas emoções, e a ensinar a passar por momentos difíceis como esse, por exemplo.

Atualmente, cresce de forma espantosa o número de crianças e adolescentes que manifestam sintomas de depressão e ansiedade. A contação de histórias no ambiente escolar pode ser uma ferramenta terapêutica muito eficaz. É uma prática que exercita a conexão, fazendo com que o estudante se identifique com as situações e desenvolva meios de lidar com as dificuldades, sentimentos e emoções. Também é nesse momento que o estudante pode se expressar, mostrar os seus sentimentos e demonstrar diferentes reações. Ao ouvir histórias, resgatamos nossas memórias culturais e afetivas, fundamentais para descobrirmos quem somos e como podemos compreender e lidar com o outro.

Na concepção de Hanke (2003, p. 118) a contação de histórias pode ser caracterizada como “um ato de linguagem que faz referência a

uma série de ações ou acontecimentos situados no passado, sejam estes reais ou ficcionais”. O contador busca em sua memória a essência da história, enquanto acrescenta elementos formadores de sua própria identidade como sujeito. De modo geral, altamente formativo, utilizada como ferramenta de aprendizagem, traz em si elementos construtivos, emocionais, intuição e sensibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no programa EducaSC permitiu divulgar os benefícios pedagógicos e emocionais da contação de histórias nas escolas aos educadores e/ou público em geral. Observa-se que durante a entrevista com a apresentadora, a importância do ato de contar histórias na relações humanas, visivelmente, estreita laços afetivos, não somente no ambiente escolar, como também no familiar, e quanto é benéfico essa relação de interação entre os indivíduos no fortalecimento das questões morais e sentimentais. Portanto, a troca de experiência dos bibliotecários e a preparação da escolha do livro, como abordar o tema e qual a maneira adequada para socialização, são ferramentas essenciais para tornar a contação de história um momento mágico, único e rico. No período de alfabetização, é um recurso poderoso no processo de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes adentrar no mundo encantado da leitura, e assim, a escola cumprindo com o seu dever de educar, na promoção e incentivo à leitura.

Todas as histórias ou contos de fadas trazem ensinamentos para os estudantes, o bibliotecário e o professor podem utilizar disso em diversos espaços (biblioteca, sala de aula, pátio da escola, praça etc.), ensinando e educando os alunos, pois todas as histórias têm algo a ensinar, e também podem ser relacionadas com atividades do dia a dia, podem ser realizadas também atividades envolvendo as histórias contadas.

REFERÊNCIAS

GROSSI, Maria Elisa de Araújo. Contação de histórias. In: FRADE, Isabel C. A. da S.; VAL, Maria da Graça C.; BREGUNCI, Maria das Graças de C. (org.). **Glossário Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE)**: termos. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

HANKE, Michael. Narrativas orais: formas e funções. **Contracampo**, Rio de Janeiro, v. 7, 2003. Disponível em: [Narrativas orais: formas e funções | Contracampo \(uff.br\)](http://www.contracampo.uff.br/). Acesso: 7 mar. 2023.

SOUSA, Ana Livia Mendes; SÁ, Paloma Israely Barbosa de; BUFREM, Leilah Santiago. Memória e oralidade: a cantoria de viola e a contação de histórias na região do cariri cearense. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 619-635, 2020. Disponível em: [10.26512/rici.v13.n2.2020.28269](https://doi.org/10.26512/rici.v13.n2.2020.28269). Acesso em: 7 mar. 2023.

Decorar é incentivar: confecção de livros-brinquedos e decorações literárias

Coordenadoria Regional de Educação de Laguna

Por Fabíola Eloy Scunderlick¹

INTRODUÇÃO

A Coordenadoria Regional de Laguna atende seis municípios, entre eles, Pescaria Brava, Laguna, Imbituba, Imaruí, Garopaba e Paulo Lopes, totalizando 30 escolas. Na gestão das bibliotecas escolares, conta com duas bibliotecárias.

Embora muitos ainda vejam a biblioteca escolar como um local para guardar livros ou onde os alunos indisciplinados são enviados, na verdade, ela desempenha um papel essencial no auxílio ao processo de ensino e aprendizagem, apoiando o trabalho dos professores.

A biblioteca escolar é mais que um recurso, já que também gera oportunidades contínuas de apoio ao trabalho do professor e de coordenação educacional para o desenvolvimento curricular. Dessa forma, o que justifica a existência da biblioteca escolar não é a biblioteca em si como estrutura organizacional estável que proporciona serviços bibliotecários, mas seu uso como recurso educacional facilitador do desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem e de práticas de leitura, e, conseqüentemente, sua conceituação como agente pedagógico que apoia, de forma estável, o desenvolvimento do projeto curricular da escola (Roca, 2012, p. 24).

1 Bibliotecária - CRB-14/1752 - fabiolascunderlick@sed.sc.gov.br

As histórias despertam a curiosidade e o desejo de ler, estimulando a prática da leitura e aprimorando as habilidades de alfabetização. Por isso é de grande relevância criar projetos de leitura e encontrar maneiras de estimular o interesse pela leitura. Nesse sentido, os livros-brinquedos são recursos altamente válidos, pois sua presença na biblioteca acaba atraindo a atenção dos usuários, de forma muito mais efetiva do que um livro comum, graças a sua ludicidade e apelo diferenciado. Em vista disso, Malaquias e Ribeiro (2013) afirmam que,

O lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. Os jogos e brinquedos fazem parte da infância das crianças, onde a realidade e o faz de conta intercalam-se. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância.

Os objetivos dessa atividade são estimular a leitura, trazer elementos lúdicos para os alunos e chamar a atenção de todos que entram na biblioteca por meio de um objeto diferente, que é tanto um brinquedo quanto um livro. Esses livros-brinquedo possuem textos curtos, de fácil compreensão e divertidos, abordando temas que as crianças adoram, e assim despertam o amor pela leitura em todos os frequentadores da biblioteca, incluindo alunos, professores e a comunidade escolar em geral.

Além disso, o projeto busca despertar a consciência ecológica, promovendo mudanças de comportamento e estimulando o reaproveitamento e a reciclagem de materiais. Assim, torna-se uma prática comum entre os professores da rede a criação desses livros-brinquedo, que ficam disponíveis nas bibliotecas das escolas estaduais, destinados aos alunos, professores e comunidade escolar que frequentam o espaço da biblioteca.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de criar livros-brinquedos para utilização dos alunos e professores nas bibliotecas da rede. Todos confeccionados pela autora (bibliotecária), nas dependências da Coordenadoria Regional de Educação de Laguna, com o intuito de incentivar a leitura e o uso de materiais reciclados, uma vez que na maioria dos objetos confeccionados eles são utilizados. Dessa forma, tanto a escola como a comunidade escolar são estimulados a reciclar.

A decoração de uma biblioteca desempenha um papel crucial, pois proporciona uma série de benefícios essenciais. Esses incluem a criação de um ambiente alegre e acolhedor, o estímulo à leitura e à imaginação, o auxílio no desenvolvimento cognitivo, a divulgação de livros e histórias por meio da decoração e dos livros-brinquedo, a atração de alunos que não têm afinidade com a leitura, pois os objetos diferenciados despertam curiosidade e incentivam a prática, e a contribuição para a educação ambiental por meio de oficinas que ensinam os professores a criar livros-brinquedo e decorações com materiais recicláveis.

Diante dessas razões, foram desenvolvidos materiais para serem distribuídos nas escolas da rede. No entanto, devido a imprevistos logísticos, infelizmente poucas escolas receberam até o momento, são elas EEB Álvaro Catão, em Imbituba, com 512 alunos dos anos iniciais ao ensino médio; EEB Dr. Renato Ramos da Silva, em Laguna, com 486 alunos dos anos iniciais ao ensino médio e EEB. Gregório Manoel de Bem - Laguna, com 122 (cento e vinte e dois) alunos, posicionada no perímetro rural, onde a comunidade está altamente presente no dia a dia escolar, auxiliando e colaborando com o que for preciso.

As escolas estão localizadas em áreas urbanas e atendem famílias em situação de vulnerabilidade social. Além disso, a ideia foi tão bem recebida que os alunos levam os livros-brinquedo para casa para

lerem com seus familiares. Esse é um projeto que pode ser aplicado em qualquer época do ano, pois os objetos ficam expostos nas bibliotecas, não havendo a necessidade de uma data específica. Os livros-brinquedo são confeccionados com materiais reciclados e reaproveitados, e devem ser deixados em cima das mesas para chamar a atenção e serem manuseados e lidos por quem se interessar.

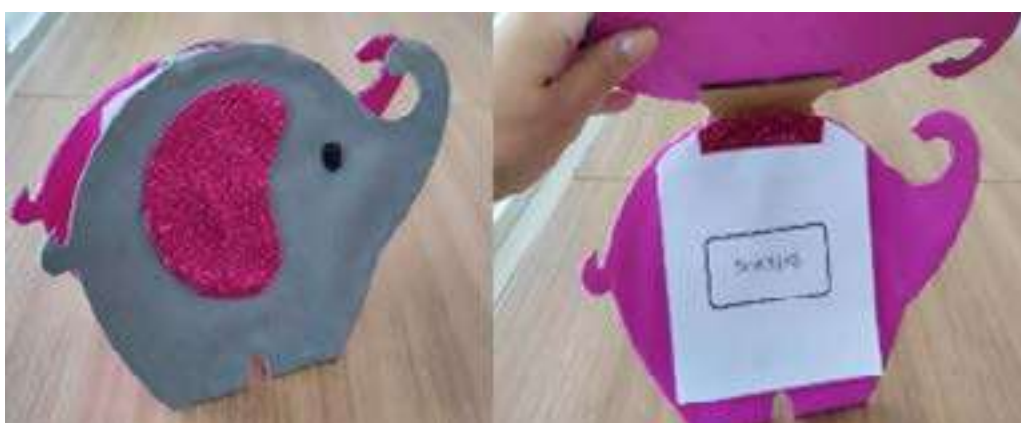
IMAGEM 1 – Livro-Brinquedo Bolsa



FONTE: CRE Laguna, 2022.

Confeccionado com papelão, botão, arame, miçangas e EVA, é um livro imitando uma bolsa que pode ser pendurada no braço.

IMAGEM 2 – Livro-Brinquedo Elefante



FONTE: CRE Laguna, 2022.

Confeccionado com papelão e EVA. Tem o formato de elefante, podendo ficar de pé na mesa.

IMAGEM 3 – Livro-Brinquedo Ônibus Escolar



FONTE: CRE Laguna, 2022.

Confeccionado com caixa de leite, papel colorido, isopor que vem em caixas protegendo equipamentos e EVA. É um ônibus escolar imitando os que transportam os alunos da rede estadual.

IMAGEM 4 – Livro-Brinquedo Guarda-roupas de Nárnia



FONTE: CRE Laguna, 2022.

Confeccionado com papelão, papel colorido e miçangas. O livro-brinquedo é um guarda-roupas que remete à história do livro “As Crônicas de Nárnia - C. S. Lewis”, onde os personagens entram em um e encontram o mundo de Nárnia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As decorações das bibliotecas, sejam móveis literários ou livros-brinquedo, atraem a atenção dos alunos e dos usuários em geral, inclusive daqueles que dizem não gostar de ler. O fato de serem objetos lúdicos, chamativos e de leitura fácil, como piadas, trava-línguas, adivinhas e poesias infantis, facilita a leitura e, ao longo do tempo, aqueles alunos que não gostam de ler acabam passando dos trechos pequenos para os livros completos. As crianças adoram essa iniciativa e todas correm para serem as primeiras a pegar os livros-brinquedo e interagir lendo com seus amigos. Essa prática é uma grande aliada para os mediadores de leitura, pois além de embelezar o ambiente, torna-o lúdico e acolhedor.

REFERÊNCIAS

MALAQUIAS, S.M.; RIBEIRO, S.S. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da infância**. 2013. Disponível em: <https://petpedagogia.ufba.br/o-ludico-para-o-desenvolvimento-da-crianca>. Acesso em: 25 maio 2023.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. São Paulo: Penso Editora, 2012.

Encontro com escritores na escola: CRE Ituporanga

Por Joseane Regina Foster Alvez¹

INTRODUÇÃO

Promover encontros de crianças e jovens com escritores deveria ser uma prática comum nas escolas, essa ação tem efeito positivo no estímulo à leitura e possibilita novas descobertas.

A conversa com escritores promove uma aproximação dos estudantes com a literatura e seus escritores, incentivando o gosto pelos livros. O incentivo à prática de leitura conscientiza o aluno sobre a importância das culturas e da informação.

Na I Semana Nacional do Livro e da Literatura foram repassadas para as unidades escolares sugestões de atividades, as quais poderiam optar por uma ou mais, ou então realizar atividade que já estava planejada. O intuito era ter participação da maioria, de alguma forma. As escolas surpreenderam, pois cada uma dentro de suas limitações realizou algo para comemorar a semana em questão. Em duas escolas do centro da cidade de Ituporanga solicitaram auxílio para realizar um momento de conversa com escritores.

Participaram do evento os escritores Johan Henryque Koerich Frutuoso e Vitória Cristina Amâncio. Os estudantes questionaram os es-

¹ Bacharela em Biblioteconomia – Graduada pela UnoChapecó -
Bibliotecária – CRB 14/1739 - bibliotecario13@sed.sc.gov.br

critores, abordando temas relacionados a sua carreira e ferramentas do processo de escrita. O desenvolvimento da conversa aconteceu de forma espontânea, os alunos questionaram bastante, isso tornou a conversa agradável e dinâmica. A Coordenadoria Regional de Educação de Ituporanga atende 9 municípios (Alfredo Wagner, Atalanta, Aurora, Chapadão do Lageado, Ituporanga, Imbuia, Leoberto Leal, Petrolândia e Vidal Ramos), os quais possuem 18 unidades escolares, todas com biblioteca.

EEF Mont' Alverne é a unidade escolar estadual mais antiga da cidade de Ituporanga. Conta com 74 anos de história, atende alunos do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Aos 5 de dezembro de 1984 era inaugurado o grupo escolar Mont' Alverne, criado por iniciativa do Estado, dando outro destino às dependências da antiga escola, o grupo escolar Santo Antônio, construído em 1933 e dirigido pelos Padres Franciscanos, na vigília do vigário Frei Gabriel. Funcionou desde sua construção como Escola Estadual e passou por várias reformas, ampliações e inovações. Continua abrigando a E.E.F. Mont' Alverne - Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) com dois turnos, matutino e vespertino. A escola mantém a fanfarra "Os Cardeais". Passou por reformas e ampliação recentemente.

A EEB Aleixo Dellagiustina, em 2022, completou 60 anos de história, sendo a segunda escola estadual mais antiga da cidade, atende alunos do pré-escolar ao 3º ano do Ensino Médio. Foi criada há 60 anos, tendo a missão de educar crianças e jovens de Ituporanga com valores humanos, éticos e solidários.

Segundo relatos orais, na década de 60 a escola iniciou de forma simples e acanhada, com o objetivo de alfabetizar crianças na rua de baixo, chamada também Freguesia de Baixo, e os filhos dos ope-

rários da Indústria de Papel Águas Negras, situada no mesmo bairro. Em 1993, com a criação do Curso de Educação Geral (Curso de 2º Grau) passou a ser denominado de Colégio Estadual Aleixo Dellagiustina. A escola atende alunos do pré-escolar ao 3º ano do ensino médio, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Nesses 60 anos de história, excelentes e dedicados profissionais e alunos passaram por seus bancos escolares. Uma história construída por sonhos e amor à educação, enfrentando inúmeras dificuldades e superando desafios, destacando-se em atividades esportivas e culturais e formando cidadãos e profissionais protagonistas e conscientes de seu papel na sociedade.

ENCONTRO COM ESCRITORES

Em comemoração à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, a bibliotecária Joseane e a direção das escolas EEB Aleixo Dellagiustina e EEF Mont Alverne promoveram, no dia 28/10/22, uma conversa entre os alunos do 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental com os escritores Johan Henryque Koerich Frutuoso e Vitória Cristina Amâncio.

Johan Henryque Koerich Frutuoso e Vitória Cristina Amâncio

Johan Henryque Koerich Frutuoso é natural de Rio do Sul, começou a escrever aos quinze anos, em um caderno simples, durante o ensino médio. Formou-se em Letras-Português (2018) e já publicou livros nos gêneros de romance, poesia e fantasia. Autor dos livros: Noah Flint, As Crônicas de Vahl Hallen - O Despertar, O Mistério na Floresta, Quarteirão Paralelo, Emaranhado, entre outros. Expressa suas experiências e sentimentos ao criar os cenários, onde cada personagem tem o poder de realizar seus sonhos.

Participante ativo de eventos culturais no ramo literário, busca novos conhecimentos e aperfeiçoamento de ideias. Integrante do Clube do Escritor do COC Rio do Sul (2017 e 2018) e do Clube do Livro do IFC - Rio do Sul (2018).

“Amante de livros e música, procuro escrever sobre as coisas que vão se desenvolvendo na minha mente. Meu gênero favorito é a poesia, mas também gosto de divergir entre romances e crônicas. Cada linha escrita é o reflexo de um sentimento. Escrever é amar, libertar tudo aquilo que pulsa dentro de nós”. (Johan Henryque)

Vitória Cristina Amâncio é natural de Ituporanga. Ganhou seu primeiro livro quando ainda estava na barriga de sua mãe e, desde então, o amor pelos livros só aumentou. Atualmente, é aluna do curso Letras-Libras na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Trabalhou como segunda professora bilíngue na escola EEF Mont Alverne e aproveita todo o seu tempo livre para criar novas aventuras para Jade Clark. Ela é autora da trilogia: Olhos de Jade, Coração de Jade e Destino de Jade.

Os escritores que participaram desse momento possuem gênero literário bem diferentes um do outro. Johan Henryque é amante de livros e música, escreve sobre o que vem à mente. Escreveu livros de gêneros variados, mas seu favorito é a poesia. Gosta de divergir entre romances e crônicas. Quanto aos livros da Vitória Cristina Amâncio, sua trilogia é ficção. Gosta de ler sobre esse gênero literário e se identifica com ele. Acabou de escrever a trilogia este ano, caso escreva outro livro, neste momento pensa em escrever novamente ficção.

Os alunos da unidade escolar tiveram acesso aos dois primeiros livros da Vitória. O terceiro ainda não tinha sido lançado na época do evento, foi publicado em abril de 2023. Mas os dois primeiros leram, assim como sua biografia, o que permitiu terem um pouquinho de

conhecimento sobre ela e elaborar seus questionamentos. Os livros do Johan não estão na biblioteca desta unidade, mas no dia da conversa adquiriram alguns, isso possibilitou a leitura dos alunos para uma próxima conversa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o ano de 2023 estamos elaborando uma ação para trazer esses escritores novamente, entre outros do Alto Vale, desenvolvendo um momento literário com as escolas, assim pretende-se convidar os escritores e, em parceria com os gestores escolares proporcionar um momento diferente para os alunos. Temos 18 escolas/bibliotecas distribuídas em 9 municípios. Essa ideia será “amadurecida”. Há muito a ser planejado e organizado para um bom resultado. Além dessa, outras ações estão sendo pensadas para serem desenvolvidas nas unidades escolares, entre elas, ações atrativas de incentivo à leitura, utilizando os locais diferenciados existentes na escola.

Ao falar em leitura, a relação é automática com a biblioteca. É necessário um trabalho instrutivo com os professores antes de trabalhar com o aluno. As parcerias precisam ser feitas e o trabalho deverá ser coletivo. As escolas estão mais engajadas nas atividades relacionadas à leitura e isso permitirá o desenvolvimento de ações e atividades que resgatem nos alunos o gosto pela leitura, assim como visualizar a biblioteca escolar de forma diferenciada, ou seja, para além de um lugar que se guarda livros.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Vitória Cristina. **Olhos de Jade**. Rio de Janeiro: Pendragon, 2019.

AMÂNCIO, Vitória Cristina. **Coração de Jade**. Rio de Janeiro: Pendragon, 2021.

FRUTUOSO, Johan Henryque Koerich. **Noah Flint**. Rio do Sul: Ed. Unidavi, 2017.

FRUTUOSO, Johan Henryque Koerich. **As crônicas de Vahl Hallen**. Rio do Sul: Ed. Unidavi, 2018.

FRUTUOSO, Johan Henryque Koerich. **Emaranhado**. Rio do Sul: Ed. Unidavi, 2019.

FRUTUOSO, Johan Henryque Koerich. **O mistério na floresta**. Rio do Sul: Ed. Unidavi, 2020.

FRUTUOSO, Johan Henryque Koerich. **Quarteirão paralelo**. Rio do Sul: Ed. Unidavi, 2021

Era uma vez... No magistério: formação para alunos do magistério de leitura, contação de histórias e oficina de livros brinquedos

Por Fabiola Eloy Scunderlick¹

INTRODUÇÃO

A Coordenadoria Regional de Laguna, localizada ao Sul de Santa Catarina, abrange seis municípios: Imaruí, Imbituba, Laguna, Pescaria Brava, Garopaba e Paulo Lopes. Com trinta escolas, sendo uma escola indígena, mais três comunidades quilombolas e um total de 14.849 alunos. A estrutura conta com duas bibliotecárias.

É necessário formar professores leitores no magistério, com conhecimento e ideias que irão auxiliar em sua futura profissão. Sendo que eles terão a tarefa, em conjunto com o bibliotecário, de fazer a mediação da leitura para os alunos dentro ou fora de sala de aula.

De acordo com Eagleton (2001, p. 2):

Por meio da literatura, o homem pode transformar a realidade, expressando opiniões, sensações, sentimentos e emoções, mas para isso, ele faz uso de uma linguagem peculiar, ou seja, é essa expressão artística que “[...] transforma e intensifica a linguagem comum, afastando-se sistematicamente da fala cotidiana”.

1 Bibliotecária - CRB14/1752 - fabiolasunderlick@sed.sc.gov.br

No âmbito da leitura que é o início de tudo, a criança será inserida nesse mundo por meio das atividades de mediação da leitura e literatura. Ao inserir a criança no mundo dos livros, criando vínculos, proporcionando encontros e formando futuros leitores, é de extrema importância que seja estimulada e exercida a leitura de todas as formas possíveis, demonstrando, de forma lúdica, o ensino da prática da leitura, com atividades estimulantes e prazerosas que provoquem um olhar curioso e desejoso para os livros na criança que está aprendendo a ler, ou as que já saibam mas que não têm muito interesse.

Dentro deste panorama, o caminho certo a seguir é melhorar a formação dos professores, principalmente na área da prática da leitura, pois mudando a forma de atuação desde o início, quando ainda estudam para se tornarem professores, irão se formar com uma visão ampliada da importância da leitura. Por isso, o projeto foi criado pensando na necessidade de que se formem professores com conhecimentos e ideias que irão lhes auxiliar na futura profissão, em razão disso, foi escolhido o curso de magistério.

O projeto foi apresentado em duas escolas: EEB Almirante Lamego - Laguna em 17/08/2022. A escola atende um total de 551 alunos (2023) do ensino fundamental, anos iniciais e finais, ensino médio e magistério; EIEF Tekoá Marangatu (indígena) - Imaruí, em 29/09/2022. A escola atende um total de 84 alunos (2023) do ensino fundamental, anos iniciais e finais, ensino médio e magistério.

São as únicas escolas da regional de Laguna que possuem o curso de magistério.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Primeiramente é feita uma apresentação sobre a importância da leitura, salientando que na alfabetização é de extrema importância, além de ajudar na apresentação dos livros literários. Em seguida, é dada orientação de como classificar os livros por idade para serem usados em sala de aula, com exposição de exemplares classificados por faixa etária e objetos lúdicos que chamem a atenção para o livro.

Após, é feita uma oficina de contação de histórias para estimular o futuro professor a adquirir esse hábito em suas aulas, depois, a oficina é finalizada com a oficina de livro- brinquedo e marcador de páginas.

IMAGEM 1 – Exposição dos livros e objetos lúdicos



FONTE: CRE Laguna, 2022.

IMAGEM 2 – Apresentação do projeto



FONTE: CRE Laguna, 2022.

Oficina de contação de histórias

Levar a contação de história para a sala de aula é uma ótima opção para despertar no aluno o gosto pela leitura, por histórias, quando a criança é iniciada desde muito pequena nesse ambiente será alfabetizada com ajuda de textos significativos.

Mas o professor deve se preparar, tendo em vista já uma metodologia própria para o público que irá ouvir, ou seja, levar em consideração o tamanho da história e escolher personagens ou histórias em que ele se identifique. A leitura participa de todas as fases do ensino e da aprendizagem. Por isso a comunidade escolar deve estar sempre ativa nas práticas de leitura, contação de histórias, oficinas criativas, saraus poéticos, para assim desenvolver uma geração de comportamento leitor.

Na oficina, foi exemplificado na prática a contação de histórias, isto é, foi explicado as melhores maneiras de como realizar Sisto (2001), o experiente contador de histórias e autor, orienta que a história deve primeiro agradar ao contador; levar em conta o público que irá ouvir; o tamanho da história, pois sendo muito longa pode dispersar os ouvintes; deve-se evitar decorar o texto, pois precisa-se de naturalidade, mas conhecer bem a história (início, desenvolvimento, clímax e final); usar das entonações nas falas; expressões corporais.

Na Imagem 3, a bibliotecária faz a oficina de contação de histórias, cujo objetivo é orientar e encorajar os futuros professores, alunos do magistério, para exercerem essa atividade em seu ofício.

IMAGEM 3 – Oficina de contação de histórias.



FONTE: CRE Laguna, 2022.

Oficina de livros-brinquedos

Na Imagem 4 foi criado um guia de orientação para ser distribuído aos alunos, onde é explanado:

- » Modos de ser um bom incentivador da leitura;
- » Como aumentar o interesse do aluno pelos livros;
- » Como usar o lúdico é uma grande estratégia, de todas as formas possíveis.

A aluna está com o guia de orientação, formulado pela bibliotecária para ser dado a cada um, e o marcador de páginas que aprendeu na oficina de objetos lúdicos de incentivo à leitura.

Na Imagem 5 acontece a oficina dos materiais lúdicos, quando os alunos são capacitados a fazê-los e verem qual a importância de trabalhar com esses recursos. Conforme Friedmann (1996, p. 120), “[...], devemos reaprender a brincar!... Com o nosso corpo, o nosso espaço e os nossos objetos; com a imaginação, nosso conhecimento; com nós mesmos e com os outros. [...] a linguagem do lúdico.

IMAGEM 4 – Oficina de materiais de decoração e incentivo à leitura.



FONTE: CRE Laguna, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi muito gratificante a apresentação do projeto, pois pude observar que foi de grande valia aos alunos. Fizeram muitas perguntas e comentários demonstrando bastante interesse. Eles compreenderam melhor (vivenciando) como é atrativo ao aluno, gerando uma maior atenção e compreensão do que está sendo ensinado, sendo assim uma ferramenta importante para o professor. Perguntaram sobre indicações literárias e suas faixas etárias, foi debatido sobre como chamar a atenção dos alunos à leitura, como “encantar”. Ficaram empolgados fazendo as oficinas, tanto de contação de histórias como a de livro brinquedo e marcador de páginas. Se encantaram com a ideia do livro-brinquedo, pois perceberam como é um método que chama a atenção. Interagiram e trocaram ideias. Foi muito produtivo, todos saíram com uma nova visão da leitura e de como fazer a mediação em sala de aula.

REFERÊNCIAS

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar**: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001.

Escritores visitam as escolas: CRE Joinville

Por Barbara Lipinski¹
Christiane de Viveiros Cardozo²
Jakeline Farias Souza³

INTRODUÇÃO

Com o tema “Biblioteca Sem Fronteiras”, realizou-se pela primeira vez na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED/SC), conforme Ofício Circular No 1/2022 de 15/8/2022, a I Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB) nas escolas públicas da rede estadual de ensino. A comemoração ocorreu entre os dias 24 e 28/10/2022.

Para a referida Semana foram indicadas diversas atividades para serem desenvolvidas nas bibliotecas, e a Coordenadoria Regional de Educação de Joinville (CRE Joinville), por meio das suas três bibliotecárias, propôs levar às escolas alguns escritores joinvilenses para um bate-papo com estudantes e professores, tendo em vista os seguintes objetivos:

- 1 Bibliotecária - CRB 14/1289 - Bacharel em Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação (UDESC) – Especialização em Administração de Pessoas (UNIASSELVI) – Mestrado em Ciência da Informação (UEL) - barbaralipinski@sed.sc.gov.br
- 2 Bibliotecária - CRB 14/778 - Bacharel em Biblioteconomia (UFSC) – Especialização em Gestão de Bibliotecas (UDESC) - christianecardozo@sed.sc.gov.br
- 3 Bibliotecária- CRB 14/749 - Bacharel em Biblioteconomia (UFC) – Especialização em Gerenciamento de Bibliotecas Públicas e Escolares (UnB) - jakelinefarias@sed.sc.gov.br

- » promover o livro;
- » incentivar a leitura;
- » propiciar o encontro entre escritores, professores e estudantes;
- » estimular a produção literária e intelectual;
- » promover a literatura da região;
- » divulgar os escritores locais.

O encontro com um escritor caracteriza um momento de abertura da biblioteca à comunidade escolar como uma iniciativa cultural para a construção de experiências quanto à leitura, à escrita, à informação e ao conhecimento. A troca de vivências entre leitor e autor auxilia a escola na formação da educação literária e linguística dos estudantes, além da própria partilha do processo criativo, dos hábitos de leitura e a conversa e a reflexão acerca de diversos assuntos que podem surgir a partir desse encontro.

ENCONTRO COM ESCRITORES

Para o encontro, a CRE Joinville fez contato e parceria com a Academia Joinvilense de Letras (AJL), por meio das escritoras Maria Cristina Dias, então presidenta, e Bernadéte Schatz Costa, vice-presidenta, as quais prontamente aceitaram o convite para envolver a AJL nessa ação cultural. Destaca-se que esse contato com a AJL foi possível devido a uma reunião entre a escritora Maria Cristina Dias com a Supervisão de Ensino da CRE Joinville para divulgação de um projeto da Academia, no início do ano de 2022. Nessa reunião, as bibliotecárias tiveram a oportunidade de participar, conhecer um pouco acerca da AJL, bem como auxiliar na divulgação do projeto para as escolas pertencentes à regional.

A AJL tem 53 anos de existência (fundação em 15 de novembro de 1969) e possui 40 membros. Os gêneros literários das publicações

de seus membros distribuem-se em conto, crônica, poesia, romance, não ficção e literatura infantil.

A parceria entre a CRE Joinville e a AJL propiciou a visita de 14 escritores em 13 escolas do município de Joinville. Das 13 escolas contempladas, duas receberam a presença simultânea de dois escritores, e duas escritoras visitaram duas escolas diferentes, conforme apresenta o Quadro 1. Cada escritor foi acompanhado por uma das bibliotecárias da CRE.

QUADRO 1 – Escolas contempladas com a presença dos escritores da AJL.

ESCOLA	ESCRITOR
EEB Francisco Eberhardt	Onévio Antonio Zobot
EEB Prof. Rudolfo Meyer	Hilton Görresen Bernadéte Schatz Costa
EEB Prof. Gustavo Augusto Gonzaga	Maria Cristina Dias
EEB Profa. Antonia Alpaídes Cardoso dos Santos	Else Sant'Anna Brum Bernadéte Schatz Costa
EEB João Colin	Simone Gehrke
EEM Bailarina Liselotte Trinks	José Carlos Vieira Rodrigo Meyer Bornholdt
EEB Dom Pio de Freitas	Elizabeth Fontes
EEB Annes Gualberto	David Gonçalves
EEB Dr. Jorge Lacerda	Simone Nascimento
EEB Plácido Olímpio de Oliveira	Nielson Modro
EEM Gov. Celso Ramos	Jura Arruda
EEB Giovani Faraco	Maria Cristina Dias
EEB Profa. Nair da Silva Pinheiro	Marinaldo Silva e Silva

FONTE: Elaborado pelas autoras, 2022.

Destaca-se que além desses escritores pertencentes à Academia, fez parte da ação a escritora Dulcelina da Luz Pinheiro Frasseto, servidora pública da CRE Joinville, a qual assistiu à EEB Arnaldo Moreira Douat.

Após o contato com a AJL e a posterior indicação dos escritores que poderiam participar da ação na referida semana, bem como o público a que atenderiam, foi realizado o contato com as escolas para agendamento do melhor dia e horário para os receberem, do mesmo modo quais turmas seriam contempladas com a ação.

O Quadro 2 mostra o público e a quantidade de estudantes que participaram do bate-papo com os escritores:

QUADRO 2 - PÚBLICO E QUANTIDADE DE PARTICIPANTES

ESCRITOR	PÚBLICO	QUANTIDADE
Onévio Antonio Zobot	Ensino Médio	70 estudantes
Hilton Görresen Bernadéte Schatz Costa	Ensino Médio	50 estudantes
Maria Cristina Dias	Ensino Médio	380 estudantes
Else Sant'Anna Brum Bernadéte Schatz Costa	Ensino Fundamental I	120 estudantes
Simone Gehrke	Ensino Médio	60 estudantes
José Carlos Vieira Rodrigo Meyer Bornholdt	Ensino Médio	160 estudantes
Elizabeth Fontes	Ensino Fundamental I	200 estudantes
David Gonçalves	Ensino Médio	60 estudantes
Simone Nascimento	Ensino Médio	100 estudantes
Nielson Modro	Ensino Médio	90 estudantes
Jura Arruda	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	60 estudantes
Maria Cristina Dias	Ensino Médio	120 estudantes
Marinaldo Silva e Silva	Ensino Médio	60 estudantes

FONTE: Elaborado pelas autoras, 2022.

Durante e após a realização da SNBL, os escritores doaram exemplares de suas obras para os estudantes e professores e para o acervo da biblioteca de cada escola que esteve presente. Após o bate-papo, houve sessão de autógrafos e sorteios. É importante ressaltar que as duas escolas de Ensino Fundamental I tiveram contação de histórias. A seguir estão algumas fotografias desses momentos.

IMAGEM 1 – Escritora Elisabeth Fontes, na EEB Dom Pio de Freitas, com estudantes do Ensino Fundamental I



FONTE: CRE Joinville, 2022.

A partir dessa ação, criou-se um forte vínculo com a AJL e foi planejada a repetição da ação para 2023, tornando-se assim uma ação conjunta a ser realizada anualmente.

Algumas escolas preparam uma recepção para os escritores, fazendo desenhos dele, uma paródia acerca do livro, ou até mesmo música com os títulos dos capítulos do livro, como foi o caso da EEB João Colin. acerca do livro “Percebes!?”, da escritora Simone Gehrke. Percebes!?, é uma coletânea de 101 crônicas que convidam o leitor para uma conversa ao pé do ouvido. Os textos, divididos em capítulos de

acordo com a temática, variam da abordagem de questões cotidianas a reflexões de cunho literário. Já na EEB Celso Ramos houve apresentação de um monólogo e de poesias, com textos inéditos elaborados pelos estudantes. A imagem abaixo ilustra a recepção dos alunos à escritora Simone.

IMAGEM 2 – Escritora Simone Gehrke e a recepção pelos estudantes do Ensino Médio na EEB João Colin



FONTE: CRE Joinville, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que essa ação específica realizada na I SNLB no Estado e na CRE Joinville propiciou à comunidade escolar o contato com pessoas que, na maioria das vezes, os estudantes não veem ou não têm oportunidade de se relacionar, da mesma forma que incentivou a leitura e a participação dos alunos de maneira informal ao conversarem com os escritores. Além disso, a colaboração e participação dos professores, principalmente das disciplinas de Língua

Portuguesa e Literatura, foi fundamental para trabalhar o assunto e o gênero dos livros em sala de aula, dando, assim, uma continuidade à ação - algumas escolas tiveram contato com o livro do escritor antes mesmo da sua visita, para que ela ocorresse da forma mais participativa possível.

Destaca-se que o apoio dos gestores, servidores lotados na biblioteca e professores foi primordial para que essa ação acontecesse em cada escola. O suporte para organizar o ambiente, as turmas e os horários foram essenciais para o bom desenvolvimento do bate-papo dos escritores com os estudantes.

Os relatos posteriores à ação vindos das escolas e dos próprios escritores demonstraram que a ação foi um sucesso e que ela deve ser repetida. Nesse sentido, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados e que novas ações de cunho literário necessitam ser realizadas no ambiente escolar, a fim de promover o acesso à leitura e à cultura.

REFERÊNCIAS

GEHRKE, Simone. **Percebes!?**. Blumenau: Nova Letra, 2014.

Formação de leitores: acessibilidade na literatura

Por Arlete Ferreira da Silva¹
Brenda Veleda Marca²

INTRODUÇÃO

O acesso à informação, livro, leitura e escrita, é direito de todos os frequentadores das bibliotecas escolares ou espaços de leitura, independentemente de suas condições sociais, físicas, intelectuais ou sensoriais. Compreendendo esse contexto e com a realização de um diagnóstico, constatou-se a existência de diversos perfis de alunos matriculados nas unidades escolares estaduais da Xanxerê e que têm o direito de frequentar estes ambientes, porém, não estão preparados para atendê-los ou os desconhecem.

Portanto, para o exercício destes direitos é necessário:

Investir em treinamento de usuários para uso dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca, dos equipamentos tecnológicos e na capacitação dos profissionais para receber os usuários com os diferentes tipos de deficiência de forma a auxiliá-los no que precisarem e acima de tudo agir com acessibilidade atitudinal, sem preconceitos (Miranda, 2017, p. 1675).

Assim, no primeiro semestre de 2022, quando ocorreu a primeira formação dos bibliotecários da rede estadual de ensino de Santa Catarina, foi apresentado, pelas bibliotecárias da Secretaria de Esta-

1 CRB - 14/1493 - biblio.arlete@gmail.com

2 CRB - 1753/O - brendaveledabiblio@gmail.com

do da Educação (SED), o resultado do diagnóstico realizado na rede de bibliotecas escolares das coordenadorias regionais.

O diagnóstico visou trazer subsídios aos bibliotecários da rede para planejar ações de melhorias nas bibliotecas escolares, observando as dimensões: infraestrutura (física, humano, equipamentos), serviços, acervo, projetos de incentivo à leitura, acessibilidade, entre outras. Na regional de Xanxerê, a dimensão da acessibilidade constatou que 90% das bibliotecas não possuem equipamentos ou recursos de tecnologias assistivas, como por exemplo, *softwares* leitores de tela, acervo acessível, atendimento em horário de funcionamento da escola, produtos ou serviços de informação acessíveis.

Contudo, verificou-se, a partir dos relatórios das visitas técnicas realizadas pelas bibliotecárias desta regional, a não existência de projetos de incentivo à leitura para pessoas com deficiência visual, a falta de recursos humanos, e quando possuem um responsável pela biblioteca, esse, muitas vezes, não está preparado para atender o público ou desconhece os recursos assistivos de acesso à leitura e à informação.

Neste contexto, Silva e Spudeit (2020, p.121) afirmam que,

“[...] o bibliotecário como agente mediador do acesso à informação e conhecimento e a biblioteca como espaço democrático com papel social no processo de inclusão, tem por objetivo atender as necessidades informacionais de qualquer pessoa, não importando a condição que elas apresentam”.

Assim, deve planejar os espaços (físico e virtual) das bibliotecas escolares e salas de leitura, serviços e produtos de informação, contemplando a acessibilidade em todas suas dimensões, isto é, arquitetônica, metodológica, instrumental, programática, comunicacional e atitudinal.

O planejamento de produtos e serviços informacionais precisa atender as necessidades de todos perfis de públicos, pois possibilitará que alunos com deficiência, em especial, estudantes cegos ou baixa visão, tenham as mesmas oportunidades que os demais frequentadores das bibliotecas escolares e, dessa forma, oferecendo a elas condições para o exercício da sua cidadania, disponibilizando não somente recursos assistivos, mas dando oportunidade da sua participação em projetos, em especial de incentivo à leitura.

Diante do exposto e considerando o atual contexto da sociedade inclusiva, da importância da leitura no cenário da rede de ensino, as bibliotecárias da **Coordenadoria Regional de Educação de Xanxerê realizaram o encontro virtual “Formação de leitores: acessibilidade na literatura”**.

FORMAÇÃO DE LEITORES

Formar leitores a partir do contexto inclusivo, observando as especificidades de cada estudante, é necessário para que se estabeleça a inclusão nos ambientes escolares, principalmente das bibliotecas que têm como função mediar o conhecimento e facilitar o acesso também com projetos de incentivo à leitura.

Segundo Silva (2015, p. 491),

A leitura tornou-se para a civilização um dos elementos essenciais para a comunicação, para disseminação da informação e da cultura. Nesse contexto, a biblioteca evidenciou-se como a instituição representativa para guarda, manutenção e disseminação da informação e dos diversos suportes à leitura, portanto, é referência no projeto de formação de leitores.

Nesse sentido e compreendendo a necessidade de projetos de incentivo à leitura com foco no acesso para todos, a **Formação de leitores: acessibilidade na literatura**, é um projeto contínuo de in-

centivo à leitura proposto pelas bibliotecárias da Coordenadoria Regional da Educação de Xanxerê, para a rede de bibliotecas escolares desta regional, visando a oferecer suporte para professores e responsáveis pelas bibliotecas, para aquisição de conhecimentos sobre recursos assistivos facilitadores do acesso à literatura, leitura, livro e bibliotecas, pelos estudantes com deficiência, desta regional.

Este projeto acontece anualmente nos formatos presencial e virtual. Inicialmente com aprovação da gestora educacional Terezinha Carbonari e do supervisor de ensino professor Giovani Vargas, essa ação foi realizada em parceria com a Rede de Leitura Inclusiva da Fundação Dorina Nowill, representada por Perla Assunção, José Carlos Rodrigues do CEJA de Florianópolis, Salete Cecília Souza, do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) da Unisul, e do bibliotecário Oscar Garcia do *podcast* o Prazer de Ler.

IMAGEM 1 – Bibliotecárias no encontro virtual “Acessibilidade na literatura”

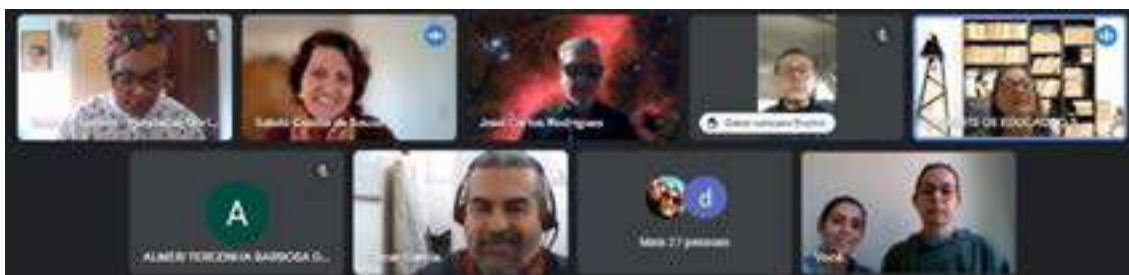


FONTE: CRE Xanxerê, 2022.

O primeiro encontro foi realizado pela plataforma *Google Meet* e aconteceu no segundo semestre de 2022, com a participação dos gestores das 46 escolas da regional e responsáveis pelas bibliotecas. Neste momento, foram abordadas as seguintes temáticas:

- » Leitura acessível e inclusiva, o que é? Ministrada por Perla Assunção da Rede de Leitura Inclusiva/Fundação Dorina Nowill.
- » Leitura acessível e seus recursos com José Carlos, do CEJA de Florianópolis.
- » Leitura como acesso à informação e formação continuada com Salete, do NAPI/EgePE/Unisul
- » Práticas de Mediação de Leitura com Oscar Garcia do Sesi/SP.

IMAGEM 2 – Palestrantes, bibliotecárias, gestores e professores no encontro virtual “Acessibilidade na literatura”



FONTE: CRE Xanxerê, 2022.

Este primeiro encontro foi a segunda ação do projeto da semana do livro de 2022, cujo tema foi: **Bibliotecas sem fronteiras**: acessibilidade, sustentabilidade e diversidade. Também deu-se continuidade acerca do assunto na participação da Perla Assunção, na primeira reunião de gestores e responsáveis pelas bibliotecas escolares da regional de Xanxerê, quando abordou-se sobre a importância da leitura na rede de ensino, trazendo a inclusão e a acessibilidade como elementos essenciais para o planejamento das bibliotecas escolares, dos serviços de informação que podem oferecer e das ações de incentivo à leitura.

O objetivo desta formação foi trazer subsídios (fundamentos, recursos, práticas) para o desenvolvimento das diversas ações propostas no projeto da semana do livro nas bibliotecas da regional de Xanxerê, dentro do contexto da acessibilidade, inclusão, do acesso ao livro, leitura e bibliotecas. Para avaliação deste primeiro encontro de formação de leitores, aplicou-se um questionário no *Google Forms*, o qual foi encaminhado aos participantes, assim foi constatada sua relevância diante da realidade dos espaços de leitura e bibliotecas das escolas estaduais da regional de Xanxerê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As situações-problemas que encontramos no caminho foi o que nos levou a buscar formas de contribuir com a rede estadual de bibliotecas escolares pertencentes à regional de Xanxerê, em prol da acessibilidade e do incentivo à leitura. Sabemos da existência desse público, da grande evasão escolar, que, por vezes, ocorre devido à falta de pequenas ações que os incluam nas atividades escolares, fazendo com que possam se sentir pertencentes, assistidos e que usufruam de todas as ações, interações e espaços da escola.

Promover a acessibilidade na literatura é, portanto, uma maneira de ampliar o acesso à informação, à educação e ao entretenimento, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade. É uma forma de garantir que todos possam desfrutar das maravilhas da leitura e enriquecer suas vidas por meio do conhecimento e da imaginação.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, S. N. de. Acessibilidade em bibliotecas: de Ranganathan à Agenda 2030. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 1669-1683, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/846>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação. Diretoria de Ensino. **Formação dos Bibliotecários e Supervisores de Ensino das CREs**. Florianópolis, 2022. (slides)

SILVA, A. F. da; SPUDEIT, D. F. A. de O. **Bibliotecas inclusivas**: o que posso fazer para a inclusão das pessoas com deficiência visual? São Paulo: ABECIN Editora, 2020. 185p. (Coleção Estudos ABECIN; 10).

SILVA, R. J. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 487-506, 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n3p487.

Germinando uma vida mais saudável: contação e nutrição

Por Fabíola Eloy Scunderlick¹
Ana Paula Farrias Antunes²
Fernanda Costa Bergler³

INTRODUÇÃO

Por meio da contação de história realizada pela bibliotecária e de palestra realizada pelas nutricionistas, o presente projeto foi criado para incentivar os alunos a expandirem a leitura para além da sala de aula e estimulá-los a terem uma alimentação mais saudável, bem como a fazerem sua horta em casa.

O livro escolhido, “O sopro da vida”, de Kamuu Wapichana, para a contação de história fala sobre sementes, seu cultivo e a importância delas. Conta como uma família indígena se junta para preparar a terra, coletar sementes e fazer mudas.

As unidades escolares foram escolhidas de forma a atingir as comunidades mais carentes de nossa coordenadoria, bem como, no mínimo uma representante de cada município (Imbituba, Laguna, Paulo Lopes e Imaruí).

O projeto foi realizado nas escolas EEB Álvaro Catão, EEB Dr. Renato Ramos, EEB Frederico dos Santos e EIEF Tekoa Marangatu, com alu-

1 Bibliotecária - fabiolascunderlick@sed.sc.gov.br

2 Nutricionista - anapaulafarrias@sed.sc.gov.br

3 Nutricionista - fernandabergler@sed.sc.gov.br

nos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Ao todo foram atingidos aproximadamente 200 alunos.

O projeto tem como objetivos:

- » Incentivar a leitura;
- » Demonstrar a importância de uma alimentação natural;
- » Incentivar o consumo de alimentos saudáveis;
- » Estimular a escolha por alimentos orgânicos;
- » Demonstrar as etapas da germinação.

ATIVIDADES REALIZADAS

Primeiramente, foi realizada a contação de história do livro indígena com o personagem principal, que foi confeccionado com feltro para que o aluno pudesse imaginar a história com maior facilidade.

IMAGEM 1 – Livro “O Sopro da Vida” e seu personagem principal



FONTE: CRE Laguna, 2022.

Após a contação, foram expostas sementes germinadas anteriormente, mostrando a data em que foram plantadas para que os alunos pudessem visualizar o ciclo de cada semente e mostrar o tempo que cada uma leva para se desenvolver.

IMAGEM 2 – Mudas plantadas anteriormente e dadas aos alunos



FONTE: CRE Laguna, 2022.

As nutricionistas apresentaram sobre o valor nutricional dos alimentos *in natura*, destacando os benefícios que eles trazem para a saúde, bem como o que os alimentos industrializados podem causar no organismo se consumidos em longo prazo. Após a apresentação foram entregues desenhos dos dois tipos de alimentos/produtos, para que eles pudessem pintar, recortar e após, colar no mural específico para a categoria (alimentos naturais ou alimentos industrializados).

IMAGEM 3 – Alunos após a pintura dos alimentos



FONTE: CRE Laguna, 2022.

IMAGEM 4 – Alunos selecionando alimentos naturais e industrializados depois pintarem e recortarem



FONTE: CRE Laguna, 2022.

IMAGEM 5 – Alimentos já separados pelos alunos nos cartazes



FONTE: CRE Laguna, 2022.

A atividade foi finalizada com a entrega de um pacote de sementes (com seus benefícios) aos alunos e professores, para que façam em casa sua própria horta.

IMAGEM 6 – Sementes dadas aos alunos e professores



FONTE: CRE Laguna, 2022.

No dia seguinte os alunos plantaram as mudas na escola, com a ajuda dos professores, e continuaram cuidando até germinar.

IMAGEM 7 – Sementes plantadas pelos alunos



FONTE: CRE Laguna, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi muito gratificante e conseguimos alcançar nossos objetivos. Os alunos compreenderam os prejuízos que os alimentos industrializados trazem para a saúde, a importância de plantar seu próprio alimento e comer bem, tiveram contato com o livro por meio da contação de história, sendo estimulados a lerem sempre e descobrirem o mundo pelos livros. Tivemos um retorno muito bom das turmas atendidas, pois interagiram bastante, tanto na contação do livro quanto na apresentação das nutricionistas, fazendo perguntas ou comentários. Também se mostraram muito animados em ganhar as sementes para fazer sua própria horta em casa.

Hora do conto com foco na educação alimentar e nutricional

Por Kim Menestrino¹

INTRODUÇÃO

O trabalho realizado teve foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, para que desde pequenos eles tivessem conhecimento do quanto a leitura é importante, junto a uma alimentação saudável. Resolvemos unir dois temas relevantes para que os nossos pequenos tenham consciência do quanto é imprescindível a leitura desde cedo na caminhada escolar.

Com essa atividade, promovemos a importância da leitura e podemos também explorar o tema abordado com os estudantes.

Um dos papéis mais importantes dessa ação foi mostrar que a biblioteconomia pode orientar e trabalhar com todas as áreas do conhecimento e fazer um trabalho multidisciplinar em todos os campos, como portadores da área do conhecimento e comunicação, pois fomos preparados para disseminar a informação em todos os âmbitos da educação, nesse caso, o trabalho proposto foi para as séries iniciais.

Assim como a leitura, a alimentação saudável faz parte da vida dos pequenos, pois a Educação Alimentar tem por finalidade informar,

¹ Bibliotecária - CRB14/1804 - kimmenestrino@sed.sc.gov.br

instruir os educandos em relação aos hábitos alimentares, embasados em uma alimentação saudável. O tema alimentação pode ser trabalhado em diversas disciplinas, conforme a grade curricular de cada ano escolar. Esse tema deve ser trabalhado na escola para que desde pequenos eles tenham formação e o acesso à alimentação saudável que é servida na escola. E a partir dessas informações os alunos podem disseminar com a família o quanto é importante se alimentar de forma correta. Além disso, ter a percepção de que com a leitura traz temas importantes para serem abordados dentro do ambiente escolar.

A HORA DO CONTO: ATIVIDADE NA BIBLIOTECA

A educação Alimentar e Nutricional (EAN) configura-se como uns dos pilares para a promoção da alimentação saudável e adequada. Nesse contexto, foi abordado nas escolas a hora do conto, com os livros: **Bibi Come de Tudo do autor** (Rosas, Alejandro) e **Amanda no país das Vitaminas** autoria de (Cardoso, Leonardo Mendes), para levarmos aos pequenos.

Esse trabalho foi desenvolvido com as turmas dos anos iniciais, com o objetivo de promover a conscientização sobre alimentação saudável e incentivo à leitura, nas seguintes escolas do município de Videira (SC): EEB Esther Crema Marmentini, EEB Inspetor Eurico Rauen, EEB João Jorge de Campos, EEB Josefina Caldeira de Andrade. EEF Bela Vista, EEB Padre Bruno Pokolm, EEB Governador Lacerda, EEB Anita Brasileira, EEB Anísio Rachadel de Oliveira e EEB Madre Terezinha Leoni.

A ideia surgiu por meio da equipe de ensino da Coordenadoria Regional de Educação - CRE VIDEIRA (na qual sou membra), visando a realizar uma atividade que envolvesse a leitura com alimentação saudável. A partir desse momento começamos a investigar títulos

que pudessem nos ajudar no trabalho, identifiquei-me com a história da Bibi e da Amanda, pois ambas falam sobre alimentação.

A contação de histórias é uma ferramenta educacional versátil, que tem o potencial de ser utilizada em contextos amplos e abordagens transdisciplinares. Evidências científicas apontam a efetividade da contação de histórias em escolas como um instrumento de promoção da saúde. O estímulo à leitura, promoção de desfechos positivos na linguagem, consciência fonológica, impressão de conceitos, compreensão e vocabulário das crianças são alguns dos efeitos da utilização desta metodologia. Além de favorecer tais aspectos, a contação de história também pode contribuir para a melhoria de algumas condições sociais e de saúde, relacionada com o estado nutricional e com saúde mental (VIEIRA; SOUZA; JACOB, 2018).

A partir dessa atividade, tivemos a oportunidade de mostrar a importância da contação de história e da alimentação saudável nas escolas, dessa forma, contribuímos positivamente com os professores nos trabalhos aplicados na escola.

Esse trabalho foi realizado no período de agosto a novembro de 2022, contemplando 1.462 alunos da rede. A ação surgiu em parceria com a nutricionista da regional, justamente para mostrar a importância do nosso trabalho, levando conhecimento para alunos, professores e funcionários das escolas. Realizamos as atividades em turmas com no máximo de vinte alunos, para que o trabalho fosse desenvolvido de forma agradável e satisfatória para o trabalho que estávamos executando.

Segue abaixo a tabela com as datas que foram desenvolvidas as atividades. As datas foram escolhidas de acordo com o número de alunos por turma e conforme a disponibilidade da escola, algumas atividades foram realizadas do período matutino e vespertino de acordo com a demanda da atividade.

QUADRO 1 – Tabela das escolas

ESCOLA	DATA
E.E.B Anita Brasileira.	15/08/2022
E.E.B Anísio Rachadel de Oliveira.	16/08/2022
E.E.B Madre Terezinha Leoni.	25/08/2022 29/08/2022
E.E.B Josefina Caldeira de Andrade.	20/09/2022 21/09/2022
E.E.B Governador Lacerda.	06/10/2022
E.E.B Esther Crema Marmentini.	25/10/2022 27/10/2022
E.E.B Inspetor Eurico Rauen.	11/10/2022
E.E.B Professor João Jorge de Campos.	31/10/2022
E.E.F Bela Vista.	17/10/2022
E.E.B Padre Bruno Pokolm.	04/11/2022

FONTE: CRE Videira, 2022.

Seguem alguns registros do trabalho realizado:

IMAGEM 1 – Hora do Conto com foco na Alimentação Saudável, turma: 3º ano, escola EEB Anita Brasileira



FONTE: CRE Videira, 2022.

IMAGEM 2 – Hora do Conto com foco na Alimentação Saudável, turma: 2º ano, escola EEF Bela Vista.



FONTE: CRE Videira, 2022.

IMAGEM 3 – Hora do Conto com foco na Alimentação Saudável, turma: 5º ano escola EEB Inspetor Eurico Rauem.



FONTE: CRE Videira, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em realizar a ação contribuiu muito para meu trabalho na CRE de Videira (SC), pois tive a oportunidade de levar a importância da hora do conto para dentro das escolas (atividade que as escolas já realizavam com professores e orientadores de leitura, mas sem a ajuda de um bibliotecário). Com esse trabalho é possível perceber que a nossa área de atuação é ampla em cultura e conhecimentos, pois podemos trabalhar com várias áreas de atuação dentro das regionais.

Depois de concluída a atividade tivemos um ótimo retorno dos professores e alunos, e pudemos observar que por meio dessa ação surgiram efeitos positivos dentro do ambiente escolar, pois os alunos entenderam a importância da leitura juntamente com a alimentação saudável.

REFERÊNCIA

VIEIRA, K. P.; SOUZA, F. P.; JACOB, M. C. M. A. A contação de histórias como ferramenta para ações de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Educação Infantil. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 25-31, jul./dez. 2018.

Narração de histórias na Escola Rafael Dal Pai – CRE Campos Novos

Por Daniela Kanno Vieira Parissenti¹

INTRODUÇÃO

No dia 20 de abril de 2022, a bibliotecária Daniela Kanno Vieira Parissenti, da CRE de Campos Novos – que atende 17 escolas, de 8 municípios –, juntamente com colegas da Regional - Meireane Correa (psicóloga), Gicela Weiss Fagundes e Cristiane Borré de Souza (Integradoras Regionais de Educação) –, foram até a Escola Rafael Dal Pai, escola do campo de Campos Novos, realizar uma contação de histórias. Após a contação, foi pedido aos alunos que eles fizessem o mesmo para a CRE, quando fosse realizada nova visita, com o intuito de incentivar a leitura nas crianças.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

No dia 13 de julho, a CRE de Campos Novos foi convidada a assistir à apresentação dos alunos da escola Rafael Dal Pai (que existe desde 1949, mas em 2005 passou a se chamar Rafael Dal Pai), unidade escolar que oferece Ensino Fundamental (Anos iniciais e finais) para 78 alunos.

1 Bibliotecária CRB-14/1803 - bibliotecario08@sed.sc.gov.br

O evento - que marca o início de uma série de eventos a serem realizados na escola - foi nomeado de **Primeira Contação de Histórias: uma leitura alegre e motivadora** e teve a presença de toda a equipe escolar, gestão, alunos, contando com convidados especiais: os alunos do Ensino Médio, da escola Prof. Virginia P. S. Gonçalves, de Monte Carlo. Os alunos do Ensino Médio também contaram sobre seus livros lidos, adaptando para uma linguagem mais acessível aos pequenos. Os alunos da escola Dal Pai contaram as suas historinhas para os maiores. Os professores e a gestora Bárbara Borba apresentaram teatros e contaram sobre os livros que gostam. As contações de histórias são feitas periodicamente nas diversas unidades escolares da região.

Houve também apresentação do professor de Educação Física com alguns de seus alunos de capoeira, falando sobre costumes e culturas de origem africana. O diretor Alexandre Dementovis, da escola Prof. Virginia, após a apresentação dos livros lidos do Ensino Médio, fez uma apresentação musical com o resumo da obra. A diretora Bárbara, da escola Dal Pai, representou a dona Benta, no teatro do Sítio do Pica-Pau Amarelo. O evento foi transmitido ao vivo pelo *Facebook*.

IMAGEM 1 – Equipe da escola Rafael Dal Pai vestida como personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo



FONTE: CRE Campos Novos, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Rafael Dal Pai é uma das escolas que abraçaram os projetos em sua biblioteca escolar. Por meio de contações de histórias, de projetos voltados ao incentivo à leitura, do projeto maleta viajante (que já estava ativo anteriormente à contratação de bibliotecários na rede estadual de educação), a gestão da escola e seus colaboradores entendem a importância da biblioteca escolar para o ambiente educacional. Sendo assim, a biblioteca está passando por uma organização

rigorosa, com orientações da bibliotecária e auxílio de toda a equipe escolar. A escola também recebeu o kit leitura, livros da ENERCAN (Projeto Pró-Biblioteca) e alguns livros de doação da comunidade.

Acredita-se que com toda a importância que gestão, comunidade, alunos e professores desta instituição veem na biblioteca escolar, projetos futuros serão promovidos para incentivar a leitura aos seus alunos e também professores.

Newsletter “Boletim da Leitura”: CRE Criciúma

Por Pietra Gomes Ramires¹
Eliziane Martins Bernardo Antunes²
Carlos Eduardo Silveira de Moura³

INTRODUÇÃO

Consoante a definição da IFLA (1999), a biblioteca escolar possui a missão de apoiar o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando ativamente na promoção do hábito de leitura, por conseguinte, a constituição de indivíduos com pensamentos críticos, que buscam estar sempre informados com base em dados concretos. Portanto, a biblioteca escolar é um espaço para disseminação de informações, utilizando para isso diferentes meios de comunicação.

Com base na perspectiva da disseminação de informações, o projeto da *newsletter* foi elaborado pelos bibliotecários situados na Coordenadoria Regional de Educação de Criciúma (CRE), para criar e manter um relacionamento por meio de um canal de comunicação com o público alvo (ou um grupo). O material possui o potencial informativo, em formato de boletim, que é enviado por *e-mail* para as escolas, enfatizando a perspectiva do trabalho do profissional da informação, no âmbito do processo de editoração.

1 Bibliotecária - CRB 14/1838 - Bacharelado em Biblioteconomia – (Universidade Federal do Rio Grande - FURG) – Especialização em Tecnologia da Informação (Faculdade Acesita - Facesita) – Mestranda em Letras (Universidade Federal do Rio Grande - FURG).- pietragomes.gr@gmail.com

2 Bibliotecária - CRB 14/1751 - Bacharelado em Biblioteconomia – (Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI).- elizianemb@gmail.com

3 Bibliotecária - CRB 14/1774 - Bacharelado em Biblioteconomia – (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) – Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais (Instituto Educacional do Rio Grande do Sul - IERGS).

O público alvo em questão são os alunos, professores, diretores e toda a comunidade acadêmica das 56 escolas que estão sob a coordenação da CRE de Criciúma, em Santa Catarina. Atualmente, as 56 escolas estão distribuídas em municípios distintos, ou seja, a CRE de Criciúma coordenada as escolas de 12 municípios, a saber: Criciúma, Forquilha, Orleans, Cocal do Sul, Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis, Treviso, Urussanga e Balneário Rincão.

O objetivo geral para criação e disseminação da *newsletter* “**Boletim da Leitura**” foi fortalecer a comunicação e o relacionamento dos bibliotecários com os gestores e responsáveis pelas bibliotecas e espaços de leitura das escolas, assim como contribuir para a circulação e divulgação de projetos e ações de incentivo à leitura, mantendo toda a comunidade escolar informada. Foi observado que alguns projetos, atividades e ações que eram realizados em determinadas escolas não foram comunicados para as demais, pela falta de um meio específico. Dessa maneira, após a elaboração do boletim, todas as escolas estão se mantendo informadas sobre as atividades desenvolvidas.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Os responsáveis pela criação do projeto foram os bibliotecários Leticia Sales de Castro Schmidt, Eliziane Martins Bernardo Antunes e Carlos Eduardo Silveira de Moura, da CRE de Criciúma, em 2022. No intuito de manter um padrão de publicação, o planejamento inicial foi de enviar para os gestores e responsáveis pelas bibliotecas das escolas um novo volume da *newsletter* com periodicidade quinzenal, sendo duas edições por mês.

A data de início da divulgação se deu no dia 1º de julho de 2022, sendo publicada a primeira edição do volume 1, todavia, o planejamento do projeto *newsletter* instituiu-se no mês de junho de 2022. Nessa

primeira edição, destacaram-se como assuntos principais, a exposição do 'Kit de incentivo à leitura', que algumas escolas já haviam recebido; as demais receberam posteriormente, também se situou a realização de encontros nas escolas para a atividade de Contação de histórias, com o bibliotecário e contador de histórias, Carlos Eduardo. A imagem 1 esboça o *layout* da primeira edição.

IMAGEM 1 – Primeira edição de 2022 do Boletim da Leitura.



FONTE: CRE Criciúma, 2022.

Para a realização de cada Boletim da Leitura, os bibliotecários se organizam para discutir as temáticas que serão publicadas, situando assun-

tos que sejam significativos para a comunidade escolar. Ou seja, não são todos os assuntos que estão relacionados ao ambiente da biblioteca e literário, mas tudo que, de alguma forma, reflete na esfera escolar, como ações realizadas, datas comemorativas, atividades escolares, e também informativos sobre projetos que beneficiam as escolas.

A edição 11, do volume 1, refletiu a característica diversificada dos assuntos pautados. Na imagem 2, podemos identificar três assuntos, sendo o primeiro referente aos livros didáticos aprovados no PNLD 2021, segundo sobre um projeto escolar para incentivar a alimentação saudável, e o terceiro destacando o período de comemoração da Copa do Mundo.

IMAGEM 2 – Décima primeira edição de 2022 do Boletim da leitura.



FONTE: CRE Criciúma, 2022.

Para a edição gráfica do Boletim da Leitura, foi adotada como ferramenta de trabalho o aplicativo *Canva*¹, que fornece *layouts* previamente prontos, mas que possibilitam a inclusão e exclusão de informações, modificação das cores e características, para que o boletim se torne mais singular como um projeto da CRE. Dessa forma, todo o processo de escrita das matérias e edição gráfica foi realizado pelos próprios bibliotecários da CRE-Criciúma.

A partir do segundo volume, que se iniciou no ano de 2023, o *layout* de cores do boletim recebeu algumas alterações. Na imagem 3, podemos observar a mudança da primeira edição publicada no volume 2.

IMAGEM 3 – Capa da primeira edição de 2023 do Boletim da Leitura.



FONTE: CRE Criciúma, 2022.

¹ Ferramenta de acesso gratuito (com alguns recursos premium) para criação de designers gráficos para apresentações, posts para redes sociais, infográficos entre outros conteúdos visuais.

Acredita-se que essas modificações serão recorrentes, visto que a cada edição novas inspirações são acrescentadas para aprimorar a estrutura do boletim, e como consequência, mudanças são necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os boletins são enviados por *e-mail* às escolas, para mantê-las informadas. Com essa dinâmica, incentiva-se que os gestores repassem o boletim aos professores e também para os alunos, seja por publicação nas redes sociais das escolas ou disponibilização em formato físico nos murais de informações das escolas. Por essa razão, em todos os boletins são indicados *QR codes* das informações utilizadas no texto e que se encontram *on-line*, facilitando o acesso por meio das câmeras dos celulares.

A princípio, o Boletim da Leitura está expondo qualidades eficientes, visto que os gestores das escolas continuam comunicando os bibliotecários da CRE sobre os seus projetos, ações e atividades para que sejam publicadas nas edições futuras. Por fim, destaca-se que o projeto continua sendo realizado no ano de 2023.

REFERÊNCIA

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA/UNESCO, 1999. 4 p. Disponível em: <https://archive.ifla.org/II/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 17 maio 2023.

Oficina de compostagem nas escolas com contação de histórias

Por Arlete Ferreira da Silva¹
Brenda Veleda Marca²

INTRODUÇÃO

A Coordenadoria Regional de Educação de Xanxerê (CRE) é responsável por supervisionar 46 unidades escolares distribuídas em 14 municípios. Para fortalecer o trabalho nas bibliotecas e promover projetos e ações de incentivo à leitura, essa coordenadoria conta atualmente com o apoio de duas bibliotecárias contratadas.

Os projetos de incentivo à leitura são práticas constantes nas escolas, no entanto, nos ambientes das bibliotecas escolares, devido à falta de recurso humano especializado e, conseqüentemente, do seu não funcionamento adequado, essa ação raramente acontece. Pensando em contribuir com essa necessidade e atendendo a temática sustentabilidade na escola, idealizada durante a I Semana do Livro e das Bibliotecas 2022, realizou-se a oficina de compostagem com contação de histórias.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), para uma educação de qualidade é necessário assegurar aos alunos a aprendizagem essencial, para isso é necessário o desenvolvimento

1 Bibliotecária - CRB -14/1493 - biblio.arlete@gmail.com

2 Bibliotecária - CRB - 14 /1753 - brendaveledabiblio@gmail.com

de dez competências gerais, em especial, da habilidade de “interagir consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais”, adquirindo conhecimentos, valores culturais, morais, éticos e, principalmente, atitudes às questões sociais em relação à saúde, educação, meio ambiente, inclusive da sustentabilidade.

Esse documento também reconhece que a educação deve “afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (Brasil, 2017).

O Plano Nacional de Educação, em sua meta 6.3 sobre a educação integral, estabelece a ampliação e reestruturação dos espaços das escolas, inclusive das bibliotecas, para que essas possam desenvolver ações de apoio para aprendizagem dos alunos, durante sua permanência na escola.

Nesse sentido, o manifesto IFLA/Unesco para biblioteca escolar afirma que esses espaços são centros de aprendizagem e “habilitam os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” e assim, os bibliotecários também assumem sua responsabilidade para o desenvolvimento da educação de qualidade, tornando-se educador na função de mediador para formação complementar dos estudantes (Ifla, 1999).

Dessa forma, oficinas e contação de histórias permitem disseminar conhecimentos utilizando práticas de aprendizado da área das linguagens, a leitura e escuta, além da oralidade que promove discussões da temática apresentada.

Diante do exposto, durante a primeira semana nacional do livro e da biblioteca, que teve como tema Bibliotecas sem fronteiras: acessibilidade, sustentabilidade e diversidade, foi organizado pelas bibliotecárias

da CRE de Xanxerê, a oficina de compostagem com contação de histórias. Essa ação atendeu a temática sustentabilidade, proposta na semana do livro 2022.

Devido ao pouco tempo, distância e localização, não foi possível realizar a oficina em todas as escolas da CRE de Xanxerê, no entanto, contemplou estudantes do 1º ao 5º anos das séries iniciais e estudantes do 6º ao 9º anos das séries finais do ensino fundamental e médio. As atividades abordaram a temática sustentabilidade, utilizando recursos de vídeo, debates, slides, exposição, práticas e doação de livros.

Essa ação visa a promover a conscientização sobre a importância da reciclagem e da compostagem, incentivando os alunos a adotarem práticas sustentáveis no seu dia a dia. Ao aprender sobre o destino correto dos resíduos e a possibilidade de transformá-los, os alunos são engajados a serem agentes de mudança e contribuir com a preservação do meio ambiente.

Como resultado das atividades realizadas nas oficinas de compostagem, foi elaborado pelas bibliotecárias o **Guia da biblioteca: compostagem na escola**, documento digital que servirá como recurso de orientação para a prática da compostagem nas escolas da rede estadual de ensino da CRE Xanxerê.

A seguir apresenta-se, detalhadamente, a execução de cada uma das atividades desenvolvidas na oficina.

DESCRIÇÃO DAS OFICINAS

A educação ambiental, em especial da sustentabilidade na escola, também pode ser mediada pelo bibliotecário, pois esse possui habilidades acadêmicas para planejar ações que contribuam para o aprendizado. Considerando a relevância desse conhecimento, da

função de mediação do bibliotecário e atendendo a temática sustentabilidade da primeira semana do livro 2022, foi organizada a oficina de compostagem com contação de histórias.

A oficina foi ministrada em parceria com o palestrante Eduardo Lunardi, bibliotecárias, coordenadoria regional, professores, e contemplou as seguintes atividades de conscientização ambiental:

- » Apresentação do vídeo o “O segredo do lixo”, do canal Nostalgia; com debate dos principais tópicos sobre sustentabilidade;
- » Apresentação em *slides* abordando estatísticas da produção de resíduos, separação de resíduos (orgânicos e inorgânicos), higienização dos recicláveis, consumismo inconsciente, produtos sustentáveis e a prática de compostagem;
- » Exposição de materiais recicláveis e sustentáveis;
- » Demonstração de composteira em caixa;
- » Contação de histórias “Nem tudo é lixo”, do autor Junji Miyaura, com confecção de minicomposteira;
- » Prática de compostagem no solo com abordagem também sobre uso de baldes/tambores e leiras;
- » Doação de livros.

As atividades acima foram distribuídas conforme o nível de ensino e faixa etária dos alunos, abrangendo séries iniciais e finais do ensino fundamental, como também o ensino médio. A seguir será apresentado como foi organizada cada atividade da oficina.

Contação de história “Nem tudo é lixo” com roda de conversa e confecção de minicomposteira

Das atividades realizadas nas escolas, a contação de histórias foi definida para trabalhar com alunos do 1º ao 5º ano. Essa dinâmica é

um formato lúdico, de maior interação com essa faixa etária, e foi selecionado o livro “Nem tudo é lixo”, do autor Junji Miyaura, pelo seu conteúdo estar coerente com a temática sustentabilidade, proposta na semana do livro. A ação foi realizada em uma sala de aula com os alunos sentados em um tapete no chão, com almofadas.

A história conta sobre um menino chamado Joãozinho. Enquanto caminhava pela rua, ouviu o choro de uma caixa de papelão, uma lata e uma garrafa plástica que haviam sido jogadas fora por não serem mais úteis. Ele decidiu recolher esses objetos e levá-los para uma usina de reciclagem. Na usina, os objetos, que antes eram considerados lixo, foram transformados em novos materiais úteis. Essa história educativa enfoca a importância de destinar corretamente os materiais, mostrando que eles podem ser transformados em algo novo.

Durante a contação da história, os alunos participaram ativamente com reações e comentários, demonstrando seu interesse pelo tema e seus conhecimentos prévios. Após, o palestrante Eduardo interagiu com as crianças abordando a temática do livro com alguns materiais recicláveis expostos pela sala explicando sobre o consumo consciente, composição dos recicláveis, sua higienização e destino correto. Também apresentou e explicou a prática de compostagem em caixas e os produtos resultantes desse processo. Neste momento as crianças tiveram a oportunidade de experimentar, tocar, sentir e compartilhar suas emoções. Em seguida, todos foram convidados a dirigir-se ao refeitório da escola, onde previamente foram organizadas mesas, bancos, resíduos orgânicos (já picados em pratos espalhados nas mesas), serragem e materiais recicláveis para início da confecção de minicomposteiras.

IMAGEM 1 – Oficina de compostagem com contação de histórias e práticas para alunos do 1ª ao 5º anos



FONTE: CRE Xanxerê, 2022.

Para a confecção das minicomposteiras, foram utilizadas garrafas PETs (material reciclado) previamente cortadas, resíduo orgânico separado pela escola e serragem. Durante a confecção, Eduardo explicou de forma lúdica para os alunos como ocorre o processo de compostagem, a função de cada elemento e a importância de organizar em camadas alternadas com resíduos orgânicos, folhas secas ou serragem, para garantir uma decomposição eficiente.

O objetivo era mostrar aos alunos que até mesmo os resíduos orgânicos podem ser transformados em um excelente adubo para plantas. No fim, cada turma levou para sua sala de aula a minicomposteira preparada para iniciar o processo de compostagem, permitindo, assim, o acompanhamento pelos alunos, ou seja, a decomposição dos resíduos orgânicos se transformando em um importante composto orgânico, além do biofertilizante (chorume) e seus benefícios para uso em plantas diversas, como nos jardins e horta da escola.

A atividade contou com a participação total dos alunos, que demonstraram entusiasmo e diversão ao descobrir novos conhecimentos.

Apresentação do Vídeo *O segredo do lixo*, com debate, exposição de recicláveis e demonstração de composteira com prática de compostagem

A partir do 6º ano a dinâmica aconteceu com apresentação do vídeo *O segredo do lixo*, do canal *Youtube Nostalgia*, discussão com apresentação em slides dos principais pontos evidenciados no vídeo, exposição de materiais recicláveis explicando a composição, higienização e destino correto e prática da compostagem.

O vídeo foi apresentado em salas que possuem projetor e computador. Optamos por esse devido à sua abordagem mais madura e reflexiva sobre as realidades atuais relacionadas ao problema do consumo irresponsável e suas consequências. Seu conteúdo questiona de forma provocativa sobre o destino de todo o lixo produzido no mundo, levantando reflexões importantes sobre sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Em ambas as atividades (ensino fundamental e médio), contaram com apresentações de slides informativos sobre sustentabilidade, exposições de materiais recicláveis e também a demonstração de uma composteira em caixas, essa é

propriedade da coordenadoria de Xanxerê e foi utilizada para ser exposta aos alunos e professores.

Para finalizar, o palestrante apresentou, por meio de imagens, as várias opções de compostagem, demonstrando esse processo em caixas e salientando a importância desta prática para o destino correto dos resíduos orgânicos. Neste momento, houve trocas de experiências e interação dos alunos. Em seguida, todos foram convidados a dirigir-se para a horta da escola, onde aconteceu a prática de compostagem em solo.

IMAGEM 2 – Palestra de conscientização ambiental com práticas para alunos do 6º ao 9º anos e ensino médio



FONTE: CRE Xanxerê, 2022.

Esta experiência trouxe para os alunos conhecimento de soluções que contribuem para um dos graves problemas ambientais que é o acúmulo de resíduos enviados aos aterros, do problema de aquecimento global e dos benefícios que a prática de compostagem oferece para a saúde e, principalmente, ao meio ambiente. Além de oferecer oportunidade para compreender sobre a importância da separação, higienização e destino correto dos resíduos recicláveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As avaliações das oficinas aconteceram de duas formas. Com alunos dos anos finais do ensino fundamental e médio, foi aplicado um questionário composto por 12 questões, que incluíam perguntas abertas e fechadas sobre o conteúdo abordado, metodologia utilizada e práticas realizadas. Para isso, utilizou-se a plataforma *Google Forms* e foi enviado o *link* por meio do *WhatsApp* aos diretores das escolas, solicitando que fosse divulgado para a comunidade escolar participante. Para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, realizou-se uma atividade de desenho manual, sobre o que mais gostaram da oficina de compostagem com contação de histórias. Os desenhos foram coordenados pela professora da turma após as oficinas e acordado previamente com a escola.

Como forma de agradecimento ao envolvimento das escolas e alunos, foram distribuídos aos participantes alguns brindes: livro “O Rio” escrito por Pedro Cunha e ilustrado pela artista visual Flávia Arruda, gentilmente doado pelo SESC de Xanxerê, sacola sustentável e marcador de páginas criados pelas bibliotecárias, além de mudas de hortaliças e chás para estimular o cultivo e o consumo saudável. Também foi criado o guia da biblioteca Compostagem na escola, em formato digital, compartilhado e divulgado para a rede estadual de bibliotecas da regional de Xanxerê

Essas iniciativas visam a reconhecer e valorizar o engajamento das escolas no comprometimento com o meio ambiente, tendo a compostagem como solução para incentivo de práticas sustentáveis.

Este projeto evidenciou também a importância do incentivo à leitura nas escolas, por meio de oficinas e contação de histórias, mostrando sua contribuição para o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades e competências contidas na BNCC, principalmente pela contribuição às práticas sociais, mediadas pelo bibliotecário.

Destacamos, também, a importância do apoio de voluntários para a realização deste projeto, em especial ao palestrante e oficinairo Eduardo Lunardi, pelo compartilhamento do seu conhecimento com a comunidade escolar. A todos que contribuíram para o sucesso dessas atividades, esperamos que os recursos e brindes distribuídos sejam úteis para a continuidade desse trabalho em prol do meio ambiente e da educação sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

IFLA. **Agenda 2030 e como as bibliotecas podem contribuir com a sua implementação**. Haia, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/438>. Acesso em: 9 jul. 2023.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA/UNESCO, 1999. 4 p. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2023.

IFLA; UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. Haia, jul. 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 10 jul. 2023.

O patrono ou patronesse da nossa biblioteca: CRE Criciúma

Por Eliziane Martins Bernardo Antunes¹
Carlos Eduardo Silveira de Moura²
Pietra Gomes Ramires³

INTRODUÇÃO

O patrono ou patronesse da nossa biblioteca foi o projeto organizado pelos bibliotecários Eliziane Martins Bernardo Antunes, Carlos Eduardo Silveira de Moura e Letícia Sales de Castro Schmidt, com colaboração do setor de ensino da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Criciúma, em 2022. O projeto foi estruturado para contemplar as 56 escolas coordenadas pela CRE de Criciúma, e que estão distribuídas nos 12 municípios a seguir: Criciúma, Forquilha, Orleans, Cocal do Sul, Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis, Treviso, Urussanga e Balneário Rincão.

O objetivo geral do projeto foi: escolher o nome do(a) Patrono/Patronesse da BE; e os objetivos específicos foram: (1) Comemorar a I Semana Nacional do Livro e da Biblioteca nas escolas que compõem a CRE Criciúma; (2) Promover a participação e o envolvimento da

1 Bacharelado em Biblioteconomia - (Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI)
CRB 14/1751 - elizianemb@gmail.com

2 Bacharelado em Biblioteconomia - (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) – Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais (Instituto Educacional do Rio Grande do Sul - IERGS)
CRB 14/1774 - - duckcadu@gmail.com

3 Bacharelado em Biblioteconomia (Universidade Federal do Rio Grande - FURG) – Especialização em Tecnologia da Informação (Faculdade Acesita - Facesita) – Mestranda em Letras (Universidade Federal do Rio Grande -FURG)
CRB 14/1838 - pietragomes.gr@gmail.com

comunidade escolar na escolha do nome da biblioteca, por meio do levantamento de personalidades representativas da cultura local, regional ou nacional; (3) Escolher de forma democrática o(a) Patrono/Patronesse da BE; e (4) Conscientizar a comunidade escolar da necessidade de conservação e preservação de patrimônio público.

Destacamos que a biblioteca escolar possui papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, visto sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento e senso crítico, aliando, muitas vezes, aspectos lúdicos para perpetuar o interesse dos alunos-leitores. Em conformidade com as considerações de Campello (2014), a biblioteca escolar possui uma função educativa, com base na exploração de uma tríade, sendo a leitura, a pesquisa e a ação cultural no ambiente escolar. Pensando na relação desses conceitos no cotidiano das bibliotecas escolares que o projeto foi concebido, não somente para integrar as bibliotecas no ambiente escolar por meio da sua nomeação, mas, principalmente, para estimular nos alunos o interesse pela pesquisa, pelos conhecimentos da cultura local, regional e nacional e, conseqüentemente, incentivar o hábito de leitura.

Esse projeto é de suma importância para que a Biblioteca Escolar possa ser identificada com o nome de uma personalidade que tenha demonstrado especial dedicação ou se destacado por excepcional contribuição à cultura por meio de seu trabalho.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Para a execução do projeto, os bibliotecários sugeriram às escolas a realização da escolha do nome para a Biblioteca Escolar (BE). O projeto visa a manter a autonomia das escolas, como a realização de atividades com a participação ativa dos alunos. Assim, a aplicação do projeto para escolha do patrono/patronesse poderia ser organizada pela equipe gestora da escola.

Para a escola que já possuía o nome do(a) patrono/patronesse na biblioteca, mas que pretendia modificá-lo, em virtude da falta de representatividade do(a) mesmo(a), poderia participar seguindo os mesmos objetivos deste projeto e com a anuência da Associação de Pais e Professores (APP) e do Conselho Deliberativo.

As sugestões e possibilidades para realização do projeto foram: Participação do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, com definição da escola sobre a organização das atividades. Para que todos participassem no processo de escolha, o Ensino Fundamental Anos Iniciais participaria no momento da votação, já que todo o processo de definição do(a) patrono/patronesse exigiu pesquisa e análise.

Com relação aos critérios para a efetiva escolha do nome do(a) patrono/patronesse, foi considerado:

- » envolvimento com a cultura local, regional ou nacional;
- » contribuição na educação;
- » autores (escritores, músicos, outros);
- » ser falecido (colocar o nome entre aspas por ser falecido), segundo a Lei 13.933 de 2019 (Brasil, 2019).

O desenvolvimento do Projeto consistiu das seguintes etapas:

- » Etapa 1 - divisão das atividades a critério da escola.
- » Etapa 2 - pesquisa e levantamento histórico sobre o(a) patrono/patronesse.
- » Etapa 3 - apresentação dos nomes sugeridos para os avaliadores.
- » Etapa 4 - escolha (votação) pela comunidade escolar.
- » Etapa 5 - divulgação e honrarias a critério da escola.

A equipe de bibliotecários esteve à disposição para auxiliar, contribuir e orientar todas as escolas que decidiram participar e desenvolver este projeto.

Durante o desenvolvimento desta ação foi possível observar o envolvimento e, conseqüentemente, a participação de toda a comunidade escolar nas três escolas que realizaram o projeto. Esse fato é corroborado pelos relatos dos professores e alunos das escolas: EEB Silva Alvarenga, EEF São Cristóvão, localizadas em Criciúma, e a EEB Prof.^a Francisca M. de O. Búrigo, de Cocal do Sul.

Na imagem 1, pode-se observar a placa com o nome da patronesse da biblioteca na escola EEB Silva Alvarenga, localizada em Criciúma.

IMAGEM 1 – Placa com o nome da Patronesse da Biblioteca da EEB Silva Alvarenga



FONTE: CRE Criciúma, 2022.

Segundo a professora Ana Paula Pedroso Fernandes, da Escola Silva Alvarenga: "Durante a Semana do Livro e da Biblioteca, que ocorreu nos dias 24 a 28 de outubro, foi realizada, na quarta-feira dia 26 de outubro com professores e estudantes, a eleição de maneira democrática, por

meio do voto, da patronesse da biblioteca. Visto que estávamos em época de eleição, resolvemos trazer a experiência do voto para os estudantes. A patronesse que venceu a eleição foi 'Catharina Smania Napoli'."

Catharina nasceu em 09 de dezembro de 1926 em Urussanga, Santa Catarina. Sempre foi muito atuante na comunidade, participou do Coral do Bairro Metropol e era uma pessoa muito conhecida na região. Em 1960, em convênio com o Estado, a atual escola E.E.B. Silva Alvarenga, localizada no bairro Metropol, passou a ser chamada na época de Escola Reunida Santa Bárbara e a professora Catharina Smania Napoli foi a primeira diretora.

Em 1963, a escola foi chamada de Grupo Escolar Silva Alvarenga e em 1973 passou a ser chamada Escola Básica Silva Alvarenga. Essa fica localizada no bairro Metropol, na cidade de Criciúma e, atualmente, atende alunos do ensino fundamental nos anos iniciais e finais. Possui aproximadamente 200 alunos, distribuídos entre os períodos matutino e vespertino. A escola possui uma biblioteca organizada e muito frequentada pelos alunos, o que colaborou para que a equipe escolar realizasse o projeto com sucesso.

Ainda, segundo a professora Ana Paula Pedroso Fernandes, "No dia 14 de dezembro de 2022, foi realizada a solenidade de nomeação da biblioteca, nomeada 'Professora Catharina Smania Napoli'. Na ocasião, contamos com a presença da comunidade escolar e profissionais da CRE."

Por fim, Ana Paula Pedroso Fernandes enfatiza que: "Foi um momento mágico e muito emocionante para toda equipe escolar E.E.B Silva Alvarenga."

Outra escola que também realizou o projeto foi a EEF São Cristóvão, situada em Criciúma. A imagem 2 expõe a placa com o nome da nova patronesse da biblioteca da escola, sendo "Antonietta de Barros".

IMAGEM 2 – Placa da Patronesse da Biblioteca da EEF São Cristóvão



FONTE: CRE Criciúma, 2022.

A EEF São Cristóvão, reconhecida como estabelecimento de ensino em 1981, está localizada no município de Criciúma, especificamente no bairro São Cristóvão, fazendo referência ao nome da escola. Atualmente, atende aproximadamente 200 alunos do Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, distribuídos em turno matutino e vespertino. A biblioteca da escola se manteve fechada durante muito tempo, sendo reinaugurada em 2022.

Segundo as palavras da diretora Luciana, da EEF São Cristóvão: “[...] foi muito importante esse projeto porque as crianças voltaram a ter acesso aos livros e isso deixa a equipe pedagógica bem feliz[...]”.

Ou seja, a cerimônia de nomeação da patronesse da biblioteca escolar também marcou a reinauguração do espaço para que toda a comunidade escolar tivesse acesso à leitura, pesquisa e cultura proporcionada pela biblioteca escolar.

Para a professora Sara, docente da EEF São Cristóvão: “[...]foi uma alegria tremenda escolher ‘Antonieta de Barros’ como patronesse da biblioteca, ela foi professora como eu e que representa a mulher catariense, mulher negra, ela é um símbolo para qualquer mulher[...]”.

Como patronesse da biblioteca escolar, foi eleita Antonieta de Barros, nascida em Desterro (Florianópolis), de 1901, destacou-se como uma das melhores professoras da região catarinense da sua época, além de atuar como jornalista e escritora. Ficou conhecida em 1934, como uma das três primeiras mulheres eleitas no Brasil, e, conseqüentemente, a primeira mulher negra eleita como Deputada Estadual de Santa Catarina (Memória Política de Santa Catarina, 2023).

Ainda referente a EEF São Cristóvão, segundo o aluno Luiz Fernando, do 5º ano: a biblioteca “[...]é um lugar muito importante para termos aprendizados e sentir essa emoção de ler livros e conhecer um pouco mais sobre a história do Brasil[...].”

Refletindo no propósito do Projeto Patrono de não somente inserir a biblioteca como elemento fundamental na estrutura escolar, mas também de explorar o interesse dos alunos no espaço da biblioteca, para a realização de leituras, pesquisas e demais atividades que permeiam o ensino, a aprendizagem e a recreação.

Outra escola que desenvolveu o Projeto Patrono foi a EEB Prof.^a Francisca Martins de Oliveira Búrigo, que oportunizou uma cerimônia de nomeação significativa para a comunidade escolar e, sucessivamente, também para os familiares da patronesse homenageada. Como podemos observar na imagem 3, o momento da inauguração da placa na porta da biblioteca, com o nome e foto da patronesse.

IMAGEM 3 – Inauguração da placa da patronesse na biblioteca da EEB Prof.^a Francisca M. de O. Búrigo



FONTE: CRE Criciúma, 2022.

A atualmente nomeada EEB Prof.^a Francisca Martins de Oliveira Búrigo, foi inaugurada como Grupo Escolar “Professora Francisca Martins de Oliveira Búrigo”, em 1986, está localizada no município de Cocal do Sul. No momento, atende cerca de 250 alunos, entre Ensino Fundamental anos iniciais e finais, recebidos na unidade escolar em dois turnos, matutino e vespertino. A escola já possuía biblioteca e era frequentada pelos alunos, no entanto, ainda não dispunha de um nome significativo para a comunidade escolar.

Segundo as palavras da diretora da EEB Prof.^a Francisca M. de O. Búrigo, Mirian Zapelini Martinhago: “[...]a escolha do nome Ivone Teresinha Volpato de Souza foi concluída no dia 25 de outubro, em ato cívico com a presença dos filhos da Patronesse, Vitor e Gisele, no ato foi colocada a placa com a foto da dona Ivone”. A placa ficou posicionada na entrada da biblioteca.

A diretora Mirian Zapelini Martinhago segue destacando informações sobre a patronesse: “Nos 15 anos em que trabalhou ‘na Francisca’, como carinhosamente é chamada a escola, foi uma Professora que se dedicava com afinco ao trabalho, muito preocupada com o futuro e desenvolvimento das crianças e adolescentes, alegrando-se com cada conquista. A Dona Ivone, como era chamada, foi uma mulher de pulso firme, mas de coração imenso”.

A patronesse, “Ivone Terezinha Volpato de Souza”, nascida em 04 de maio de 1952, na cidade de Braço do Norte, após se casar, mudou-se com a sua família na década de 1980 para o distrito de Cocal, que viria a ser o município de Cocal do Sul, após emancipação do município de Urussanga. Em 1984, concluiu o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitação em Magistério pela FUCRI (Fundação Educacional de Criciúma). No ano de 1987, começou a trabalhar como professora no Grupo Escolar Professora Francisca Martins de Oliveira Búrigo, atuando como Diretora no período de 1989 a 1995 e 1998 a 2002. Durante o período que esteve na escola, Dona Ivone, como cordialmente era conhecida, participou ativamente na educação estadual como professora e diretora da escola EEB Prof.^a Francisca M. de O. Búrigo.

Nas escolas que realizaram o projeto, os objetivos foram alcançados, como a nomeação da biblioteca escolar com uma personalidade representativa da cultura local e/ou regional, a comemoração da I Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e a participação ativa da comunidade escolar no envolvimento com a biblioteca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Patrono/Patronesse oportunizou nessas três escolas o desenvolvimento de um vínculo entre a biblioteca e os alunos, permitindo a autonomia da escola para a promoção da cerimônia.

Também, possibilitou aos alunos a realização de pesquisas, conscientização em relação às escolhas, explorando a questão do voto e a aproximação da comunidade escolar com a biblioteca. Com os resultados alcançados, o projeto continuará sendo realizado durante o ano de 2023.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Lei nº 13.933, de 11 de dezembro de 2019.** Altera a Lei nº 12.458, de 26 de julho de 2011, para vedar a outorga do título de patrono ou patrona a pessoas vivas. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13933.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.933%2C%20DE%2011,O%20par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico%20do%20art. Acesso em: 24 fev. 2023.

CAMPELLO, Bernadete. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos [...]**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. Disponível em: http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=12. Acesso em: 15 maio 2023.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Antonieta de Barros.** 2023. Florianópolis. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/68-Antonieta_de_Barros. Acesso em: 16 maio 2023.

Projeto era uma vez no magistério e no ensino médio regular – leitura & produção textual

EEB. Almirante Lamego

Por Aldanei Tavares¹

INTRODUÇÃO

As formações visam a promover orientações sobre **Leitura e Produção Textual: elaboração e redação de um Relatório de Estágio** (requisito básico para a titulação acadêmica do Curso de Magistério da EEM. Almirante Lamego/Laguna), enfatizando a construção e produção de textos com coesão e concordância gramatical. Isso também foi ministrado para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, referente às provas de redação do **ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)**, apresentando as informações básicas sobre a realização do Exame, bem como enfatizando a estrutura da redação (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão), além de dar noções sobre outros vestibulares como da UFSC/IFSC e do Sistema ACADE. Essas formações foram agendadas e ministradas de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de atividades de leitura (acadêmicas do Curso de Magistério), além da promoção da leitura com a produção de textos (narrativo;

1 Bibliotecária CRB 14/ 599 - CRE Laguna

descritivo; dissertativo e argumentativo) voltados para a redação, no caso dos alunos do ensino médio regular.

2 FORMAÇÃO SOBRE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Os alunos participantes desta formação eram de duas turmas, uma com vinte alunas do Curso de Magistério e a outra com vinte e cinco alunos do ensino médio regular, proporcionando, no caso da primeira turma (Curso Magistério), informações relevantes para práticas de atividades de leitura em sala de aula; uso da biblioteca, bem como a inclusão desses conteúdos no planejamento pedagógico, inserindo, posteriormente, o professor *on-line*. Com relação à segunda turma (ensino médio regular), os resultados foram o despertar do prazer pela Leitura Literária e o conhecimento dos gêneros textuais para a elaboração da redação do ENEM.

FORMAÇÃO REDAÇÃO/ENEM NOVO ENSINO MÉDIO - EEB FREDERICO SANTOS (PAULO LOPES)

Nesta formação os participantes foram uma turma de quarenta alunos do terceiro ano do ensino médio regular, os quais buscavam conhecimento sobre a estrutura (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão) da redação do ENEM; o gênero textual dissertativo/argumentativo, bem como informações gerais sobre o conteúdo e aplicação da prova. Todas essas informações foram apresentadas aos alunos que fizeram questionamentos pertinentes sobre os temas apresentados, tirando dúvidas e refazendo a prova do exame anterior para uma melhor aprendizagem.

IMAGEM 1 – Alunos do 3º ano Ensino Médio Regular - EEB Frederico Santos (Paulo Lopes)



FONTE: CRE Laguna, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto é uma produção verbal (oral ou escrita), dotada de uma unidade temática, com coesão argumentativa, interna, cujo sentido é construído solidariamente por quem o produz, por quem o interpreta, bem como pelo conjunto discursivo já existente na sociedade. Sendo assim, o sentido de um texto é construído na interação sujeitos-texto, em que o aluno não somente deve reconhecer o tipo de produção textual (Narrativo, Descritivo, Dissertativo e Argumentativo), bem como observar o uso correto da linguagem culta, coesão gramatical, além da sua estrutura (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão), visando a estar apto para a elaboração/redação de trabalhos acadêmicos, principalmente aqueles solicitados em provas e concursos. Portanto, vale ressaltar que os docentes devem enfatizar a importância que o texto vai direcionar em seu trabalho na sala de aula, por meio de um bom planejamento pedagógico.

Projeto Pílulas Literárias: CRÉ Timbó

Por Mariana Jucelia Vidal¹

INTRODUÇÃO

O projeto Pílulas Literárias começa a ser planejado e desenvolvido aspirando a uma ação de incentivo à leitura, com o foco no desenvolvimento colaborativo e participativo para as 26 escolas pertencentes à coordenadoria Regional de Educação de Timbó. A coordenadoria é composta por sete (7) municípios, são eles: Ascurra, Benedito Novo, Dr. Pedrinho, Indaial, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó. Conta com um bibliotecário na regional.

As bibliotecas escolares têm em sua principal característica o fornecimento de informação para docentes, desde a pré-escola até o terceiro ano do segundo grau. Elas têm por objetivo não apenas difundir a informação, mas também despertar nos alunos o interesse pela leitura, sendo que, muitas vezes, esse ambiente é o primeiro contato que o leitor tem com o livro .

Segundo Nogueira e Silvia, (2016, p.27), “A mediação da informação realizada pela biblioteca escolar contribui em um âmbito mais amplo do processo educativo, uma vez que constrói possibilidades de interação entre a informação e o conhecimento e o leitor”.

¹ Bacharela em Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, (UFSC) - Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares, Centro Universitário Claretiano
CRB 14/1634 - jvmariana@gmail.com

A interação que ocorre por meio da mediação de leitura na biblioteca escolar é uma atividade de suma importância para despertar e instigar os novos leitores, porém, faz-se muito necessário que esses leitores se tornem parte do processo, por isso surgiu a ideia do pílulas literárias, como ferramenta para auxiliar na interação da atividade de incentivo à leitura. Além disso, para os alunos também contribuírem com suas percepções e ocorrer a interação entre os pares.

SOBRE O PROJETO

O desenvolvimento do projeto das Pílulas literárias surgiu após a leitura do livro *A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma*, do autor Dante Gallian. Com a leitura do livro surgiu a ideia de uma ação de incentivo à leitura, pensando nela como um remédio para a alma, por isso uma caixa similar às caixas de remédios, com as frases escritas em imagens de pílulas.

O desenvolvimento do projeto teve início com a escrita do projeto em si, com seus objetivos e aplicação, após essa etapa foi efetuada a confecção das caixas e das pílulas. Segue imagem das caixas prontas.

IMAGEM 1 – Caixas das Pílulas Literárias



FONTE: CRE Timbó, 2022.

Ao finalizar a construção da parte teórica e prática do projeto, chega a etapa de aplicação, que consiste em apresentar e entregar a cada profissional responsável das respectivas 26 unidades escolares as caixas. Cada profissional responsável pela biblioteca escolar recebeu uma caixa das pílulas literárias e as instruções para o desenvolvimento da atividade.

Cada unidade recebe a instrução de aplicação, que consiste em identificar em um local a caixa e explicar aos alunos sobre a contribuição. Cada aluno, ao emprestar um livro, recebe também uma cápsula (recorte em papel) para contribuir com a frase que mais gostou do livro que está levando.

Essa atividade também teve o intuito de estimular os alunos a interagir, retirando suas frases diárias e colaborar com as suas, retiradas a partir da leitura dos livros disponíveis na biblioteca, uma forma de também divulgar e incentivar a leitura das obras da biblioteca.

O projeto apresentado foi bem aceito pelos responsáveis das 26 bibliotecas presentes no encontro na Regional da CRE Timbó. Segue imagem do grupo de profissionais com suas respectivas caixinhas literárias.

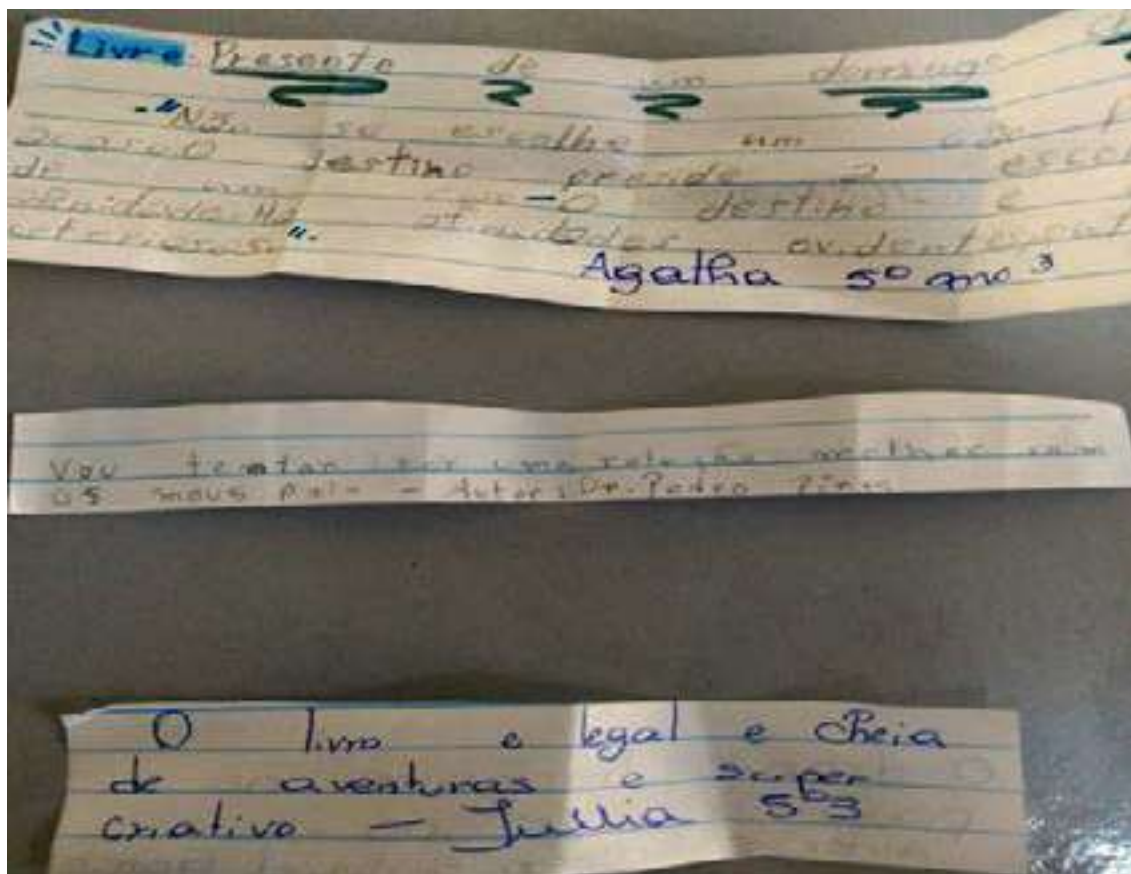
IMAGEM 2 – Responsáveis das Bibliotecas



FONTE: CRE Timbó, 2022.

Segue imagem de contribuições de alguns alunos, entregaram em pequenos pedaços de papel, porém, seguindo a dinâmica de contribuir com a caixinha das pílulas.

IMAGEM 3 – Contribuições dos alunos



FONTE: CRE Timbó, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto das pílulas foi aplicado no período de junho de 2022 até outubro desse mesmo ano, quando a bibliotecária permaneceu na regional de educação. É um projeto que pode ser aplicado todos os anos, tanto no ambiente escolar quanto em quaisquer outras bibliotecas e ambientes, pois divulgar e incentivar a leitura são ações que devem acontecer sempre e em todos os ambientes.

REFERÊNCIAS

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio**: os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2017.

NOGUEIRA, C. R.; SILVA, J. L. C. Dos caminhos e descaminhos da biblioteca escolar: reflexões e perspectivas de atuação no âmbito da mediação da leitura e formação de leitores. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 2, p. 22-30, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39671>. Acesso em: 14 jun. 2023.





SEÇÃO II

Diagnósticos e reestruturação de bibliotecas escolares

Atuação das bibliotecárias na Coordenadoria Regional de Educação de Brusque

Por Brenda Dayana Gonzalez Isami¹
Tatyanne dos Santos Araújo²

INTRODUÇÃO

No ano de 2022 deu-se início às atividades nas bibliotecas escolares das escolas estaduais vinculadas à Coordenadoria Regional de Educação de Brusque, a qual abrange 8 (oito) municípios, incluindo Brusque. A Coordenadoria Regional de Educação de Brusque atende 25 (vinte e cinco) escolas de ensino, 1 CEJA, 2 aldeias indígenas e 3 UDs, sendo distribuídas assim: Brusque atende 11 unidades escolares, Botuverá atende 1 unidade escolar, Guabiruba atende 2 unidades escolares, Nova Trento atende 1 unidade escolar, Canelinha 3 unidades escolares, Major Gercino 4 unidades escolares, Tijucas atende 5 unidades escolares e São João Batista atende 4 unidades escolares. Essas são distribuídas entre os municípios de Brusque, Botuverá, Guabiruba, Nova Trento, Canelinha, Major Gercino, Tijucas e São João Batista.

O trabalho ocorreu devido à contratação de Bibliotecárias para a rede estadual de ensino de Santa Catarina atuarem nas escolas.

1 Biblioteconomia (UFSC) – MBA Gestão Estratégica de Pessoas (FBM)
CRB 14/1457 - brendaisami@gmail.com

2 Biblioteconomia (UFAM) – Administração em Recursos Humanos (UFAM)
CRB 14/1808 - tatyannearaujo@sed.sc.gov.br

Para a elaboração das atividades, foram realizadas visitas em todas as escolas da regional e preparado um diagnóstico para saber a situação de cada uma delas. Verificou-se a existência de bibliotecas e seus responsáveis. Após o diagnóstico, fez-se um levantamento para identificar (saber) as necessidades das bibliotecas, dessa forma, constatou-se que algumas precisavam de responsáveis para cuidar do espaço, treinamentos para os servidores que atuam nas bibliotecas que já tinham responsáveis e ideias para atrair os alunos.

Desse modo, percebeu-se a urgência de criar algumas ações voltadas para a Biblioteca: “Campanha literária”, “curso de formação para os professores na semana pedagógica”, “barraca de origami na festa junina da escola”, “preparação para o simulado do ENEM” e “concurso árvore de natal feita de livros”. Entre estas ações, destaca-se o projeto “curso de formação para os responsáveis da biblioteca”.

O objetivo da realização dessas atividades foi para aproximar a biblioteca da comunidade acadêmica, mostrando a importância de uma biblioteca escolar a qual não é um depósito de livros e sim uma extensão da sala aula; que o corpo docente deve fazer uma parceria com a biblioteca para somar no planejamento das aulas e apoiar o objetivo pedagógico escolar.

PROJETOS E ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto teve início com a elaboração do *Manual para Bibliotecas Escolares*, organizado para orientar os responsáveis pelas bibliotecas, sendo eles professores, assessores e/ou estagiários das escolas vinculadas à Coordenadoria Regional de Brusque. Enviamos o manual via e-mail, uma semana antes do início do primeiro módulo do curso, aos participantes.

Formação de Recursos Humanos

O curso de formação teve duração de 10h, dividido em três módulos, que foram realizados nos meses de maio, agosto e outubro de 2022. O primeiro módulo teve como tema “Biblioteca Escolar”, o segundo módulo “Bibliotecas Informatizadas” e o terceiro módulo “Projeto na Prática para Biblioteca Escolar”. A Formação foi ministrada pelas duas bibliotecárias da CRE, Brenda e Tatyane. Tivemos a presença de 40 profissionais no curso, divididos por região (Brusque e Vale do Itajaí); cada participante recebeu um certificado de conclusão, com a carga horária, emitido pela SED, via SIGRH.

No **primeiro módulo** (imagens 1 e 2) do Curso de Formação para Biblioteca Escolar, tratamos conceitos, processamentos técnicos e rotinas de uma biblioteca escolar, incluindo: sala de leitura + biblioteca, organização do espaço, qual o papel dos responsáveis por esse local dentro da escola e finalizamos com uma dinâmica.

IMAGEM 1 – Curso de Formação para Biblioteca Escolar



FONTE: CRE Brusque, 2022.

IMAGEM 2 – Biblioteca Escolar - 1º Módulo
Participantes da formação da região do Vale do rio Tijucas



FONTE: CRE Brusque, 2022.

No segundo módulo (imagens 3 e 4) trabalhamos o tema proposto “Bibliotecas Informatizadas”. Levamos os participantes para o laboratório de informática da escola para realizarem a formação na prática. Instruímos sobre a instalação do *software* Biblivre, como utilizá-lo e os benefícios de ter a biblioteca informatizada. Aproveitamos para lançar o concurso “A árvore de natal feita de livros”, e finalizamos com uma dinâmica. Deixamos aqui registrado que algumas escolas já conheciam e utilizavam o programa Biblivre, para esses, a formação informatizada colaborou ainda mais.

IMAGEM 3 – Bibliotecas Informatizadas – 2o Módulo

FONTE: CRE Brusque, 2022.

IMAGEM 4 – Bibliotecas Informatizadas – 2o Módulo
Participantes da formação do Vale do Itajaí

FONTE: CRE Brusque, 2022.

No terceiro e último módulo (Imagens 5 e 6), com o tema “Projeto na prática para Biblioteca Escolar”, apresentamos propostas de projetos e ações para serem desenvolvidas e realizadas na biblioteca. Também fizemos uma amostra por meio de fotos, do antes e depois das bibliotecas que realizaram as sugestões dadas nos módulos

passados, o sucesso e a evolução de cada uma, que foram transformadas pelo curso e do suporte que oferecemos ao longo do ano. Finalizamos com um *quiz* e uma dinâmica.

IMAGEM 5 – Projeto na prática para Biblioteca Escolar - 3o Módulo



FONTE: CRE Brusque, 2022.

IMAGEM 6 – Projeto na prática para Biblioteca Escolar - 3o Módulo
Participantes da regional de Brusque recebendo o certificado referente aos três módulos propostos durante o ano



FONTE: CRE Brusque, 2022.

Para cada módulo finalizado, aplicamos um questionário de avaliação do curso, assim percebemos a satisfação de cada participante. Durante as práticas e dinâmicas realizadas, houve troca de conhecimento entre os participantes, que foram aproveitados por todos que estavam presentes. No nosso último encontro, final do ano, solicitamos que sugerissem o que gostariam de aprender, conhecer e trabalhar no ano seguinte. As sugestões foram as melhores e nos mostraram o quanto eles necessitavam desses momentos de aprendizado, valorização, atenção e trocas, socializando com os colegas da mesma área.

Campanha literária - Arrecadação de Livros

Durante o ano, além dos cursos, concursos e visitas *in loco*, ocorreu a campanha de arrecadação de livros para o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) e Unidades Descentralizadas (UDs), pois diagnosticamos a falta de livros atualizados, diante disso, realizamos uma campanha literária - já informada durante o ano, nos momentos da formação para biblioteca escolar. Preparamos a campanha e enviamos via e-mail para todas as escolas estaduais da regional de Brusque. Após o retorno das escolas que queriam participar da campanha, realizamos os processos de desfazimento para os livros doados e fomos até a unidade escolar para recolher as obras. Em seguida, fizemos a separação e distribuição para as unidades citadas acima (Imagens 7 e 8).

IMAGEM 7 – Campanha Literária - Arte para divulgação



FONTE: CRE Brusque, 2022.

IMAGEM 8 – Campanha Literária - Livros doados



FONTE: CRE Brusque, 2022.

Barraca de Origami

Fomos convidadas para montar uma barraca de origami na festa junina da EEB João XXIII, para ensinar as crianças a fazerem dobraduras com papéis reutilizáveis. Nesse caso, em específico, os livros em desuso que ficam nas escolas. Essa prática foi ministrada para os responsáveis pelas bibliotecas em uma das nossas dinâmicas da formação, e foi um sucesso, tanto que em todos os nossos encontros, é solicitado uma atividade de origami. Podemos destacar, sobre o evento na escola EEB João XXIII, o entusiasmo, o interesse e o empenho das crianças em finalizar as atividades propostas. Foram utilizados vários modelos de origami e as crianças faziam filas para tentar participar de tudo (Imagem 9).

IMAGEM 9 – Barraca de origami - Bibliotecárias e Nutricionistas CRE Brusque



FONTE: CRE Brusque, 2022.

Formação do Professor

Na semana pedagógica, participamos e ministramos uma formação aos professores. Levamos para eles o tema **“Como usar a biblioteca”**. A ideia principal da formação foi enfatizar a parceria professor, biblioteca e equipe da biblioteca, ressaltando que o trabalho de ambos pode ser melhor desempenhado, se for em conjunto. Enfatizamos a importância da biblioteca no ambiente escolar, sugerimos atividades lúdicas que o professor pode realizar nesse ambiente, entre outros. Por fim, realizamos a dinâmica: “Que projetos você realizaria em parceria com a biblioteca?”. Dividimos os professores em grupos e o resultado foi um grande sucesso, com todos pedindo mais para o próximo ano.

IMAGEM 10 – Semana Pedagógica - Formação para professores: Como usar a Biblioteca



FONTE: CRE Brusque, 2022.

I Semana do Livro e da Biblioteca

A I Semana do Livro e da Biblioteca foi um evento elaborado pelos bibliotecários da SED e de todas as CRE´s do Estado de Santa Catarina, para ser aplicado em todas as escolas da rede estadual, com o intuito de incentivar a leitura, estimular a disseminação do conhecimento e das manifestações artísticas e culturais, a valorização do livro e do espaço da biblioteca escolar. A proposta foi enviada às escolas com sugestões de temas para serem trabalhados, e os responsáveis pelas bibliotecas sentiram-se motivados em realizar o evento, que ocorreu no mês de outubro (Imagem 11).

IMAGEM 11 – I Semana do Livro e da Biblioteca - Professor utilizando a biblioteca para realizar um dos eventos



FONTE: CRE Brusque, 2022.

Concurso Árvore de Natal Feita de Livros

No final do ano, realizamos um concurso envolvendo todas as escolas estaduais da regional de Brusque. Elaboramos o edital com as normas para participação do concurso e enviamos para todas as escolas, incluindo as que não têm biblioteca escolar.

O concurso consistiu em montar uma árvore feita com livros, revistas, CD´s e/ou outros materiais recicláveis. A regra principal era que não houvesse itens de decoração comprados pronto, deveriam ser feitos à mão e de materiais reutilizáveis.

A escola enviou uma única foto da árvore, dentro do prazo estipulado. Para a escolha do vencedor, foram avaliados critérios estabelecidos no edital. Na sequência, as bibliotecárias da coordenadoria de Brusque enviaram as fotos para as bibliotecárias da SED, as quais faziam parte da comissão julgadora. Após a escolha, realizamos uma reunião *on-line* com todos os participantes, para divulgar o vencedor, que foi a Escola Básica Estadual Professor Tercílio Bastos (Imagens 12 e 13).

IMAGEM 12 – Concurso árvore de natal feita de livros - Arte utilizada para divulgar o concurso



FONTE: CRE Brusque, 2022.

IMAGEM 13 – Árvore vencedora: EEB Prof. Tercílio Bastos



FONTE: CRE Brusque, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do primeiro Curso de Formação em Biblioteca Escolar para profissionais que atuam nas bibliotecas escolares da Regional de Brusque/SC, realizamos visitas pós-curso, *in loco*, às bibliotecas e seus respectivos responsáveis por esse espaço, para sanar as dúvidas que surgiram depois do curso. Durante as visitas, notou-se que a formação, no geral, foi bastante eficaz, pois as mudanças nas bibliotecas, aos poucos, começaram a aparecer.

As mudanças de antigas práticas são o maior desafio, pois estão sujeitas a desconfianças e a resistências. Nenhuma mudança ocorreu de imediato, somente no último módulo do curso pudemos perceber que os pensamentos e atitudes de alguns foram mudando, passando a aceitar e a realizar as alterações sugeridas.

Das ações mencionadas, todas elas passaram a fazer parte do calendário de atividades das bibliotecárias para 2023, e foram compartilhadas e aceitas pela equipe de responsáveis pelas bibliotecas, que estão otimistas para mais um ano de aprendizado.

Cenário das bibliotecas escolares da Coordenadoria Regional de Educação de Blumenau

Por Ariane Ferreira Rossi¹

INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda a realidade da educação e o desenvolvimento das atividades desenvolvidas nas bibliotecas escolares estaduais da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Blumenau. Nesse sentido, apresenta-se uma breve análise da realidade na Coordenadoria Regional de Educação - Blumenau (CRE Blumenau). Este trabalho visa a relatar e apontar a importância no ambiente escolar, o uso das Bibliotecas Escolares, que incluem as cidades de Blumenau, Gaspar, Ilhota, Luiz Alves e Pomerode. As atividades foram realizadas no decorrer do ano de 2022. São quarenta e cinco unidades escolares subordinadas à CRE de Blumenau. Sendo as bibliotecárias responsáveis durante o ano de 2022: Ariane Ferreira Rossi e Michelle Frazão Lanzellote. Ressalta-se que a bibliotecária Michelle Frazão Lanzellote encerrou seu contrato em novembro de 2022.

O estudo mostra a vivência e a realidade da bibliotecária da CRE de Blumenau no período de fevereiro a novembro de 2022. Foi realizada uma pesquisa utilizando um formulário (*Google Forms*) enviado às unidades escolares, complementado com visitas *in loco* nas escolas. As visitas aconteceram de junho a novembro de 2022, nas quarenta

1 Biblioteconomia pela UFSC 2018 - Pós-graduada em Biblioteca Escola e Sala de leitura pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci
CRB-14/1652 - arianerossi@sed.sc.gov.br

cinco escolas da CRE de Blumenau, sendo que foram visitadas apenas dezanove escolas uma vez e vinte e seis foram visitadas duas vezes.

Ficou perceptível, (que foi capaz de verificar) que doze escolas tinham uma biblioteca escolar funcionando e com um profissional responsável pela biblioteca - não sendo esse formado, ou estagiário na área da biblioteconomia, aumentando para treze bibliotecas até o fim do ano de 2022, devido à constante pressão das bibliotecárias. No começo do ano de 2022, seis escolas não tinham biblioteca, e uma possuía alguns cantos de leitura em sala de aula, e os livros ficavam armazenados num depósito que os alunos não têm acesso, apenas os professores da unidade escolar.

ANÁLISE SITUACIONAL DAS BIBLIOTECAS

Após as visitas *in loco* em todas as escolas da CRE de Blumenau, fica perceptível que as bibliotecas nas escolas não são espaço cultural de direito dos alunos, elas são vistas como espaço de luxo ou mesmo secundário, sendo que poucas são utilizadas para o desenvolvimento de leitura e pesquisa escolares.

As escolas ainda têm a mentalidade de que biblioteca é espaço de luxo e não de direito, sendo esse o primeiro espaço a deixar de existir. Temos um exemplo na escola **EEB Christoph Augenstein**. No começo de 2022, havia nesta escola um espaço que, além de biblioteca, era um ambiente multiuso, cinemateca, espaço de depósito de material e ambiente de lazer e reforço dos alunos. E no fim do ano, infelizmente, acabou se desfazendo, para agora em 2023 abrir vaga para os primeiros anos do fundamental, sendo que a escola tem poucas salas e alta demanda de alunos na instituição. Entendemos o desfazimento da biblioteca, porém, a escola e a comunidade escolar perdem o espaço cultural e de lazer dos alunos, professores e comunidade.

IMAGEM 1 – Biblioteca escolar do EEB Christian Augenstein

FONTE: CRE Blumenau, 2022.

Todavia, outras escolas da rede ainda têm a percepção de que a biblioteca é um local de armazenamento de livros e que esses devem ser fechados e usados o mínimo possível. Com isso, criam-se bibliotecas de depósitos, em que os alunos, professores e a própria gestão escolar esquecem da existência delas. Constatou-se que nas escolas EEB Prof^a Elza H. T. Pacheco e EEB Victor Hering, a biblioteca é compartilhada ao dividirem o espaço escolar e a biblioteca. As duas escolas não utilizam esse ambiente, sendo esse um depósito de livros pouco usado pelos docentes de ambas as instituições.

Uma escola com uma biblioteca modelo, sem cheiro de mofo e bem organizada é a do EEB João Widemann. É um ambiente espaçoso, bem organizado, com muitos livros e organizado por assunto, possui espaço para contação de história, sem falar no uso constante pelos alunos dos anos iniciais, finais e ensino médio.

IMAGEM 2 – Biblioteca escolar do EBB João Widemann



FONTE: CRE Blumenau, 2022.

Em contrapartida a essas realidades desfavoráveis, devido ao pouco espaço da escola e muita demanda de estudantes para os ambientes, ainda temos realidades boas, de algumas unidades escolares da Regional de Blumenau, que são escolas modelos, principalmente no quesito biblioteca escolar. Dessas podemos citar as escolas: CEDUP Hermann Hering, EEB Honório Miranda, EEB Santos Dumont, EEB Frei Godofredo, EEB Frei Policarpo, EEB Dr. Max Tavares D'amaral, EEB Luiz Delfino, EEB Nilo Borghesi, EEB Cel. P. Christiano Feddersen, EEB Carlos Techentin, EEB Governador Celso Ramos.

Nem todas as escolas citadas acima possuem responsáveis pela biblioteca, sendo o empréstimo de livros feito pela equipe escolar, porém,

a organização e a dedicação que a gestão e os professores da escola empregam nas bibliotecas fazem com que o ambiente da Biblioteca Escolar seja agradável, de cultura e lazer para os alunos, professores e funcionários da escola.

FORMAÇÃO PARA OS RESPONSÁVEIS

Na regional de Blumenau temos Bibliotecas com responsáveis que estão trabalhando na evolução da Biblioteca. Como por exemplo: EEB Prof Heriberto Joseph Muller, EEB Jonas Rosário Coelho Neves, EEB Hercílio Deeke, EEB Adolpho Konder, EEB Hermann Hermann e entre outras. Essas unidades estão desenvolvendo e melhorando o espaço físico para que alunos, professores e comunidade possam utilizar e se sentir inserida no ambiente da biblioteca escolar.

Estão funcionando e atendendo as demandas da comunidade escolar, porém, ainda tem como melhorar em alguns quesitos, principalmente na organização da biblioteca. Para isso, as bibliotecárias estão trabalhando, enviando informações para as unidades escolares de como melhorar, fazendo visita e dando formações como a que aconteceu em 24 de agosto de 2022, na Coordenadoria Regional de Educação de Blumenau. Porém, apenas algumas escolas se fizeram presentes, tais qual EEB Heriberto J. Muller, EEB Hercílio Deeke, EEB Honório Miranda, tendo comparecido doze pessoas, na maioria eram estagiários e equipe gestora das escolas que vieram para a formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do trabalho desenvolvido pela bibliotecária Ariane Ferreira Rossi, nos meses de fevereiro até novembro do ano de 2022, foi possível ver a reorganização de quatro bibliotecas escolares e reforma de outras três bibliotecas, essas reformas incluem: *layout*, piso, diminuição do espaço da biblioteca para criação da sala do AEE numa das instituições e até reorganização com ajuda das bibliotecárias em Admissão de Caráter Temporário (ACT), contratadas na época, a autora e a colega bibliotecária Michelle Frazão Lanzellote. Essas três unidades escolares foram EEB Bruno Hoeltgebaum, EEB Pedro II e EEB Profª. Áurea Perpétua Gomes. Torna-se oportuno esclarecer que nenhuma das três bibliotecas citadas acima têm responsáveis exclusivos na biblioteca.

Algumas escolas, infelizmente, não tiveram uma melhora significativa, dessas destacam-se três escolas que não possuem espaço para uma biblioteca. Na EEB Arnaldo Agenor Zimmermann, o ambiente da biblioteca foi criado no pátio escolar para que os livros não fossem depositados em salas aleatórias, assim, os alunos tinham acesso aos livros, mesmo que na hora do intervalo. Enquanto isso, na EEB Emílio Baumgart a biblioteca tem que dividir espaço com a sala de dança, por falta de espaço adequado para as atividades na biblioteca.

Outras duas escolas tiveram ou estão tendo a criação de bibliotecas, sendo a EEB Marina Vieira Leal e EEB Júlia Lopes de Almeida. Mas a maior mudança visível foi a da EEB Marcos Konder em Ilhota, que não possuía uma biblioteca no começo do ano letivo, devido à criação da sala de informática e de novas salas de aula. E no meio do ano letivo, não só adaptou um corredor na secretaria da escola para que esse virasse uma biblioteca escolar de qualidade, como também colocou um profissional responsável na biblioteca, esse está estimulando os alunos a usarem a biblioteca, com um *rank* de leitura.

Após a análise da situação das Bibliotecas Escolares da CRE de Blumenau, podemos concluir que a ideia de Pimenta, Stein, Reis e Santos (2019), mesmo que aqueles que pregam a apologia do prazer da leitura e seus benefícios na formação do cidadão ignoram a obrigatoriedade entre leitura e o espaço de formação de leitores, está correta, enquanto a gestão escolar, os alunos, o corpo docente e a sociedade não se atentarem que a leitura e os espaços culturais tais quais a biblioteca escolar são imprescindíveis.

A biblioteca escolar é direito fundamental assegurado pela constituição. Conclui-se que é difícil evoluir como uma sociedade democrática e melhorar a qualidade do ensino como um todo, sem que a gestão, os professores, os alunos e a comunidade das unidades escolares acreditem na existência de outras pessoas dedicadas e esforçadas nas coordenadorias regionais de educação, interessadas em ajudá-las a criar espaços culturais nas escola.

REFERÊNCIAS

- BARGANHA, Filomena. Novas bibliotecas, novos conceitos. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, Porto, v. 1, p. 93-97, 2004. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/616>. Acesso em: 20 nov. 2022
- BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições do país. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 20 fev. 2023..
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.
- PIMENTA, Jussara Santos; STEIN, Zillanda Teixeira Rodrigues; REIS, Aldinéia Souza do Nascimento; SANTOS, Priscila Brenha Abreu dos. Por uma Biblioteca escolar como espaço de diálogo e conhecimento. **EDUCA: revista multidisciplinar em educação**, Porto velho, v. 6, n. 14, p. 147-163, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.265658/2359-2087.2019.3783>. Acesso em: 20 nov. 2022
- UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Paris, 2002. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Curso de Formação para Biblioteca Escolar: Coordenadoria Regional de Educação de Brusque

Por Brenda Dayana Gonzalez Isami¹
Tatyanne dos Santos Araújo²

INTRODUÇÃO

A Coordenadoria Regional de Educação de Brusque atende 31 escolas básicas de educação. Essas estão divididas em 8 municípios de abrangência, a saber: Brusque, Botuverá, Guabiruba, Nova Trento, Canelinha, Major Gercino, Tijucas e São João Batista. A Coordenadoria conta com duas bibliotecárias, Brenda Isami e Tatyanne Araújo.

Ter o conhecimento básico é essencial para organizar o espaço, o acervo e demais atividades dentro desse local, e assim promover a interação social e colocar o acervo à disposição da comunidade educacional. Também é importante entender que o aluno precisa de incentivo para visitar a biblioteca, utilizando a criatividade, dinamismo e a oportunidade de participação desse aluno no local. Nesse sentido, a partir do diagnóstico realizado pelas bibliotecárias da Coordenadoria Regional de Educação de Brusque, nas unidades escolares, foi proposto uma formação, a fim de que esses professores desenvolvessem a rotina de uma biblioteca de forma eficaz, visando

1 Biblioteconomia (UFSC) – MBA Gestão Estratégica de Pessoas (FBM)
CRB 14/1457 - brendaisami@gmail.com

2 Biblioteconomia (UFAM) – Administração em Recursos Humanos (UFAM)
CRB 14/1808 - tatyannearaujo@sed.sc.gov.br

ao bom atendimento da comunidade escolar , professores, gestores, alunos e famílias.

Lourenço Filho (1946, p. 3-4) destaca a importância pedagógica da biblioteca:

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto.

A formação para professores readaptados ou não, que atuam nas bibliotecas escolares das escolas estaduais do estado de Santa Catarina, é importante para alcançar os reais objetivos de uma Biblioteca Escolar. Tal capacitação possibilita ao professor readaptado a entender o ambiente em que está atuando, dando autonomia para trabalhar em conjunto com as bibliotecárias da Coordenadoria e “conscientizando o aluno da necessidade de aprender a aprender e perceber a busca de conhecimento como um ato contínuo” (Fialho; Moura, 2005, p. 4).

CURSO DE FORMAÇÃO

O Curso foi dividido em 3 módulos (maio/agosto/outubro de 2022), e os participantes (profissionais da educação, entre eles professores, assessores e/ou estagiários das escolas vinculadas à Coordenadoria Regional de Educação de Brusque, receberam um certificado de participação.

O conteúdo programático para a formação dos profissionais da educação que atuam nas bibliotecas escolares estaduais da regional de Brusque foi idealizado de acordo com o resultado do diagnóstico realizado por nós, bibliotecárias da Coordenadoria, e de acordo com a

real necessidade das escolas. Os módulos trabalhados foram: Conceito de Biblioteca Escolar; Informatização; Organização do Acervo; Apresentação da Cartilha de Atividades na Biblioteca; Instrução do uso do Calendário de Atividades Anual; Instrução da Organização Anual; A Coordenadoria Regional de Brusque atende 31 escolas e tivemos a presença de 40 profissionais no primeiro módulo, que foi ministrado em maio.

Durante a realização das visitas técnicas, relatórios individuais e formulário de pesquisa realizado nas escolas regionais vinculadas a essa coordenadoria, durante os meses de março e abril, percebemos, além da falta de profissional para trabalhar nesse local, também a falta conhecimento na área e incentivo. Nesse contexto, consideramos que a realização do curso de Formação para Bibliotecas Escolar mostrou-se bastante eficaz, pois ficou evidente a satisfação dos participantes durante o evento.

Percebemos, por meio do formulário de avaliação preenchido pelos participantes do curso, a satisfação deles. Durante as práticas realizadas, houve comentários, que foram aproveitados por outros profissionais, havendo assim uma troca de conhecimentos. A dinâmica das apresentações também colaborou para um melhor aproveitamento do conteúdo apresentado. Dos comentários, podemos citar: “troca de experiência e aprendizado” ; “solução de dúvidas”, “Quando será o próximo?”...

As mudanças de antigas práticas são o maior desafio, pois estão sujeitas a desconfianças, resistências, portanto, os resultados concretos para uma ação como essa serão colhidos durante o período de pós-curso, quando faremos visitas *in loco* nas bibliotecas escolares.

A seguir, algumas ilustrações das atividades realizadas:

IMAGEM 1 – Curso de Formação Biblioteca Escolar



FONTE: Elaborado pelas autoras, 2022.

IMAGEM 2 – Curso de Formação Biblioteca Escolar



FONTE: Elaborado pelas autoras, 2022.

IMAGEM 3 – Curso de Formação Biblioteca Escolar

FONTE: Elaborado pelas autoras, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas nossas funções como bibliotecárias, sabemos que é necessário um aperfeiçoamento dos processos dentro de uma biblioteca, modificando para melhor os conceitos e métodos que são utilizados nesse ambiente, proporcionando aos usuários a assimilação adequada do que lhe é ofertado.

Com a realização deste trabalho, podemos afirmar que as mudanças de antigas práticas são o maior desafio, pois estão sujeitas a desconfianças e resistências. Por esse motivo, é de suma importância que os responsáveis por esse ambiente possam desenvolver uma rotina de forma eficaz e assim despertar nos alunos vontade de utilizar esse local.

Acreditamos que não basta apenas a formação em constante aperfeiçoamento se o responsável pela biblioteca não colocar em prática o que lhe foi repassado, não for o mediador desse conhecimento, isto é, a pessoa que vai fazer com que os alunos vejam de diferentes formas o ambiente Biblioteca Escolar.

A proposta do Plano de Ação 2023 se dá devido às atividades que foram realizadas durante o ano de 2022. Percebeu-se, pelos diagnósticos e cursos que, para o ano seguinte, a realização de oficinas e eventos são essenciais para um bom desempenho e são um atrativo para a biblioteca. Diante disso, criou-se um calendário com atividades a serem realizadas no decorrer do ano, ou seja, **oficinas:** direcionadas aos responsáveis da biblioteca e professores interessados e **eventos:** criação de um Calendário de Eventos para as bibliotecas realizarem.

REFERÊNCIAS

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 194-207, jun./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23697>. Acesso em: 18 maio 2012.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

Diagnóstico das bibliotecas escolares da Coordenadoria Regional de Educação de Joinville

Por Barbara Lipinski¹
Christiane de Viveiros Cardozo²
Jakeline Farias Souza³

INTRODUÇÃO

A Coordenadoria Regional de Educação de Joinville (CRE Joinville), localizada na região norte do Estado de Santa Catarina, tem sob sua gestão 58 Unidades Escolares (UEs), entre elas sete escolas indígenas e 12 Unidades Descentralizadas (UDs - quilombolas e prisionais), todas situadas nos 8 municípios abrangidos pela CRE, a saber: Joinville, Araquari, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Garuva, Itapoá, São Francisco do Sul e São João do Itaperiú (Santa Catarina, 2023).

A CRE Joinville possui em seu quadro de servidores três bibliotecárias, desde fevereiro de 2022: Barbara Lipinski, Christiane de Viveiros Cardozo e Jakeline Farias Souza. Essas profissionais são responsáveis pela gestão das bibliotecas escolares e a elas compete, entre outras coisas, participar da elaboração de documentos normativos

1 Bacharel em Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação (UDESC) – Especialização em Administração de Pessoas (UNIASSELVI) – Mestrado em Ciência da Informação (UEL).
CRB 14/1289 - barbaralipinski@sed.sc.gov.br

2 Bacharel em Biblioteconomia (UFSC) – Especialização em Gestão de Bibliotecas (UDESC).
CRB 14/778 - christianecardozo@sed.sc.gov.br

3 Bacharel em Biblioteconomia (UFC) – Especialização em Gerenciamento de Bibliotecas Públicas e Escolares (UnB).
CRB 14/749 - jakelinefarias@sed.sc.gov.br

que orientem as atividades dos bibliotecários e dos atendentes, assessorar as escolas na organização do acervo bibliográfico, articular parcerias locais que possibilitem a divulgação da cultura e o incentivo à leitura, formação dos servidores lotados na biblioteca e divulgação e orientação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

A Biblioteca Escolar (BE) é um espaço fundamental nas instituições de ensino, pois fornece aos estudantes e professores um ambiente propício à leitura, pesquisa e ao aprendizado. É um ambiente que oferece diversos serviços, além de promover o acesso à informação e ao conhecimento.

De acordo com a IFLA (2000, p. 1, 2), “a biblioteca escolar é parte integral do processo educativo”, pois “a BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”.

A BE desempenha um papel importante no desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes como a leitura, escrita, pesquisa, o pensamento crítico e a formação de opinião. Além disso, é um espaço que fomenta a cultura e a arte, permitindo o acesso aos livros, jornais, vídeos, obras de arte e outros materiais que enriquecem a formação dos estudantes e professores.

Para Pimentel (2007, p. 23), “a biblioteca escolar [...] funciona como um centro de recursos educativos integrado no processo de ensino, com o objetivo principal de desenvolver e promover a leitura e a informação”. Dessa maneira, é possível compreender a BE como promotora do desenvolvimento acadêmico dos estudantes, bem como uma parceira imprescindível da escola.

2 DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS: METODOLOGIA

A primeira ação da equipe bibliotecária teve o objetivo de conhecer e entender o contexto das bibliotecas escolares. Nessa linha, foi realizado um diagnóstico das UEs que integram a CRE Joinville. Tendo em vista a quantidade de escolas, cada bibliotecária ficou responsável por 17 bibliotecas escolares, exceto as indígenas e UDs, conforme mostra o Quadro 1:

QUADRO 1 – Divisão das bibliotecas escolares

Escola	Bibliotecária Responsável
EEB Dom Pio de Freitas – Joinville	Barbara Lipinski
EEB João Colin – Joinville	
EEB Prof. Rudolfo Meyer – Joinville	
CEDUP Dario G. Salles – Joinville	
EEB Prof. Gertrudes Benta Costa – Joinville	
EEB Dr. Jorge Lacerda – Joinville	
EEB Dr. Paulo Medeiros – Joinville	
EEB Marli Maria de Souza – Joinville	
EEB Prof. Juracy Maria Brosig – Joinville	
EEB Prof. Alicia Bittencourt Ferreira – Joinville	
EEB Gov. Luiz Henrique da Silveira – Joinville	
EEB Prof. Higino Aguiar – Araquari	
EEM Sen. Luiz Henrique da Silveira – Araquari	
EEB Titolívio Venâncio da Rosa – Araquari	
EEB Prof. Elvira Faria Passos - S. João do Itaperiú	
EEB Cons. Astrogildo Odon Aguiar - Barra Velha	
EEM Sen. Luiz Henrique da Silveira - Barra Velha	

Escola	Bibliotecária Responsável	
EEB Eng. Annes Gualberto – Joinville	Christiane de V. Cardozo	
EEB Prof. Antônia Alpaídes C. Santos – Joinville		
EEB Prof. João Martins Veras – Joinville		
EEB Gov. Celso Ramos – Joinville		
EEB Presidente Médici – Joinville		
EEB Dr. Tufi Dippe – Joinville		
EEB Dr. Georg Keller – Joinville		
CEJA de Joinville – Joinville		
EEB Almirante Boiteux - Araquari		
EEB Dom Gregório Warmeling - Baln. Barra do Sul		
EEB Ver. Ruth Nobrega - S. Fco da Sul		
EEB Prof. Claurinice Vieira Caldeira - S. Fco da Sul		
EEB Prof. Nicola Baptista - S. Fco da Sul		
EEB Eng. Annes Gualberto - S. Fco da Sul		
EEB Victor Konder - S. Fco da Sul		
EEB Santa Catarina - S. Fco da Sul		
EEB João Alfredo Moreira - S. Fco da Sul		
EEB Arnaldo Moreira Douat – Joinville		Jakeline Farias Souza
EEB Giovanni Pasqualini Faraco – Joinville		
EEB Plácido Olímpio de Oliveira – Joinville		
EEB Prof. Germano Timm – Joinville		
EEB Prof. Gustavo Augusto Gonzaga – Joinville		
EEB Dep. Nagib Zattar – Joinville		
EEB Prof. Jandira D’ávila – Joinville		
EEB Prof. João Rocha – Joinville		
EEB Prof. Maria Amin Ghanen – Joinville		
EEB Prof. Nair da Silva Pinheiro – Joinville		
EEB Sen. Rodrigo Lobo – Joinville		
EEB Ver. Guilherme Züege – Joinville		
EEB Francisco Eberhardt – Joinville		
EEB Olavo Bilac – Joinville		
EEM Bailarina Liselotte Trinks – Joinville		
EEB Carmen Seara Leite – Garuva		
EEB Nereu Ramos – Itapoá		

FONTE: Elaborado pelas autoras, 2022.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado, elaborado pelas bibliotecárias, com questões de múltipla escolha, questões abertas e de escolha única. Foram coletadas informações da escola e da biblioteca escolar direta e presencialmente com os gestores escolares e os atendentes de biblioteca (as que possuíam).

Das escolas foram coletadas as seguintes informações:

- » número de alunos;
- » horário de funcionamento da escola;
- » nível escolar atendido;
- » se a escola possui biblioteca.

Das bibliotecas foram solicitadas as seguintes informações:

- » espaço físico e mobiliário disponível;
- » patrono;
- » horário de funcionamento;
- » disponibilidade e condições de funcionamento dos recursos tecnológicos;
- » condições de iluminação, ventilação e limpeza;
- » informações do acervo bibliográfico;
- » sistema de gestão de biblioteca;
- » serviços oferecidos;
- » utilização do espaço por alunos e professores;
- » quadro de servidores.

A dinâmica das visitas ocorreu da seguinte forma:

- » primeiro: contato com o gestor ou assessor da escola;
- » segundo: entrevista com o responsável pela biblioteca ou, na falta desse, conversa com o diretor ou assessor;
- » terceiro: observação do espaço físico, acervo, circulação, mobiliário etc.;
- » quarto: fotografias das instalações para registro da realidade dos espaços.

O levantamento dos dados foi iniciado no município de Joinville e foram coletados entre os dias 2/3/2022 e 25/3/2022, quando foram visitadas 34 escolas; na sequência, foram visitadas 17 escolas entre os dias 8/4/2022 e 27/4/2022, nos demais municípios de abrangência da CRE Joinville, totalizando 51 escolas visitadas. As visitas às escolas indígenas foram adiadas devido ao fato de estarem em reforma, dessa forma, alocadas para o ano de 2023.

DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS: RESULTADOS

Realizada a tabulação dos dados coletados, foi elaborado o documento “Diagnóstico das Bibliotecas Escolares da Rede Estadual de Ensino da Coordenadoria Regional de Educação de Joinville - 23ª CRE”. Esse documento foi apresentado à Coordenação e Supervisão Regionais de Educação de Joinville e, posteriormente, aos gestores das escolas. Finalizado o diagnóstico, elencou-se os pontos positivos, pontos a melhorar e também propostas para adequação das bibliotecas escolares.

De modo geral, observou-se que as bibliotecas escolares possuem bons acervos, realizam empréstimo e devolução e promovem projetos de incentivo à leitura, em parceria com os professores; todavia,

elas carecem de organização e reestruturação dos acervos, sistema de gestão de acervo, mobiliários adequados, bem como recursos tecnológicos e humanos. A seguir estão os destaques:

Como pontos positivos foram destacados:

- » a maior parte das bibliotecas está estruturada (possui mobiliário e organização do espaço adequados);
- » apenas uma escola não possui biblioteca.

Como pontos a melhorar foram destacados:

- » algumas bibliotecas necessitam de reestruturação (remanejamento do acervo ou readequação do espaço);
- » outras bibliotecas estão fechadas, sem condições de atendimento à comunidade escolar.

Como propostas foram destacadas:

- » criação de projeto para eleição de um Patrono;
- » organização conforme os padrões da Biblioteconomia;
- » implantação de um sistema de Gestão de Acervo de Bibliotecas (Rede);
- » elaboração de Regulamento;
- » adequação de espaço físico (NBR 9050/2020 - Acessibilidade);
- » elaboração e implantação de uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC);
- » produção de projetos de incentivo à leitura e à pesquisa;
- » capacitação dos servidores lotados na biblioteca;
- » participação em editais de captação de recursos para melhoramento das bibliotecas.

PLANO DE AÇÃO

Após a apresentação dos resultados do diagnóstico foi elaborado um Plano de Ação por escola, seguindo o modelo do Plano de Gestão Escolar disponível no WEBGESC¹.

Nesse Plano de Ação foram elencadas as potencialidades e as fragilidades das bibliotecas escolares; para cada fragilidade foram estipuladas metas, ações, objetivos e prazos para as adequações, inclusive com sugestões de onde obter os recursos necessários para as adequações.

Após, foram agendadas reuniões com os gestores, nas quais foi apresentado o Plano de Ação e discutidos e ajustados os pontos que se fizeram necessários, de acordo com a realidade da escola. Cada gestor ficou com uma cópia do plano e depois recebeu por e-mail o Plano atualizado, conforme acordado em reunião. Para as bibliotecas que não tinham um patrono, foi entregue também um projeto para que a escola, junto à comunidade escolar, escolhesse um nome para a biblioteca.

No decorrer do ano de 2022 foi realizado o acompanhamento das ações do Plano de Ação junto aos gestores, auxiliando e esclarecendo as dúvidas das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a realidade das bibliotecas escolares da CRE Joinville foi essencial para o planejamento e execução do trabalho das bibliotecárias, pois foi a primeira vez que o Estado tem esse tipo de profissional.

Observou-se que a ação de conhecer e mapear a realidade das bibliotecas escolares possibilitou à CRE e aos gestores escolares um

¹ Disponível em: <http://webgesc.sed.sc.gov.br/wpuserextbuscapge.aspx>.

maior conhecimento acerca do trabalho do bibliotecário, ao mesmo tempo que propiciou a busca por melhoria das bibliotecas, ao terem mais conhecimento de como ela deve funcionar.

Destaca-se que o acompanhamento do Plano de Ação contínua no ano de 2023, além do atendimento de novas demandas que surgiram após a apresentação do Plano aos gestores.

REFERÊNCIAS

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. São Paulo: IFLA/UNESCO, 2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

PIMENTEL, G. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007.

SANTA CATARINA. Secretaria de Educação. **Educação na Palma da Mão**. Florianópolis, maio 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMzk5MGQ1MTItNzAwYS00M-GE3LThmNTgtYjUwOWU5ZDAzYTg5IiwidCI6ImExN2QwM2ZjLTJTRiYWMtNGI2OC1iZDY4LWUzOTY-zYTJlYzRlNj9&pageName=ReportSectionc1d504e795a617710910>. Acesso em: 15 maio 2023.

Experiências nas escolas da CRE Dionísio Cerqueira: diagnóstico das bibliotecas e atividades realizadas

Por Maria Madalena Lopes Monte¹

1 INTRODUÇÃO

A coordenadoria de Dionísio Cerqueira, localizada em Santa Catarina, abrange 18 escolas, porém, apenas uma bibliotecária atua na Coordenadoria Regional de Educação (CRE) - Maria Madalena Lopes Monte. Desde o início do edital, fui a única responsável pelo cargo, o qual assumi no dia 13 de junho de 2022.

A função da biblioteca escolar é de extrema importância para o ambiente educacional. Além de ser um espaço físico onde os estudantes podem acessar diferentes materiais de leitura, a biblioteca desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de pesquisa, leitura e aprendizado dos alunos.

A biblioteca escolar desempenha um papel crucial no ambiente educacional, pois vai além de um simples espaço físico repleto de livros. Ela é um centro de conhecimento, um lugar que incentiva a curiosidade, o pensamento crítico e a busca por informações. Autores re-

¹ Bacharel em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio grande- FURG) – Pós Graduação: Gestão em Bibliotecas Públicas e Institucionais na Faculdade Serra Geral.
CRB 14/1805 - mariamadalenalopes@sed.sc.gov.br

nomados como Ranganathan, em sua obra “As Cinco Leis da Biblioteconomia”, ressaltam a importância da biblioteca como um local de acesso à informação e disseminação do conhecimento. Já o escritor e filósofo Jorge Larrosa Bondía, em “Notas sobre a Experiência e o Saber de Experiência”, destaca a biblioteca como um espaço de encontro com a cultura e a imaginação, promovendo o desenvolvimento intelectual e emocional dos estudantes. Por meio da biblioteca escolar, os alunos têm a oportunidade de expandir seus horizontes, explorar diferentes gêneros literários e adquirir habilidades essenciais para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

No entanto, diante da falta de um profissional exclusivamente dedicado à biblioteca, é essencial buscar soluções que otimizem a gestão do acervo e facilitem o acesso às informações. É aí que entra o Biblivre, um *software* livre e gratuito de gerenciamento de bibliotecas e acervos.

O Biblivre é uma ferramenta eficiente para catalogar, organizar e controlar o acervo da biblioteca. Com ele, é possível realizar o registro de livros, periódicos, materiais audiovisuais, entre outros, de forma rápida e precisa. Além disso, o *software* permite o controle de empréstimos, facilitando a localização dos materiais e garantindo um gerenciamento mais eficiente.

Ao utilizar um *software* como o Biblivre, mesmo com a presença limitada de um profissional na biblioteca, é possível otimizar o tempo da professora responsável, que pode dedicar-se às atividades pedagógicas, sabendo que a biblioteca está organizada e informatizada. Dessa forma, os estudantes terão um acesso mais fácil aos recursos disponíveis, promovendo a leitura, a pesquisa e o aprendizado de forma mais eficaz.

2 APRESENTAÇÃO DO SOFTWARE BIBLIVRE

Em cada escola visitada foi passado um questionário para saber como era desenvolvido o trabalho na biblioteca. E também foi feita uma reunião na CRE com os dirigentes de cada escola, para apresentar o *Software* de Gerenciamento de Biblioteca - Biblivre a cada diretor.

A primeira das escolas (que fazem parte da regional) a ser visitada foi a **E.E.B. Maria da Glória Mattos**, sob a direção da professora Claudete Vendrame Cichelero, a qual me recebeu muito bem, até mesmo com um certo alívio, pois tinha a esperança de que a biblioteca fosse informatizada e melhor organizada. A Biblioteca da referida escola tornou-se a primeira onde foi baixado o *software* Biblivre, dessa forma, passou a ser a escola piloto do processo de informatização das bibliotecas da Regional.

A segunda visita foi na **E.E.B. Pd. Reinaldo Stein**, sob a direção da professora Lilian Crestani. Uma escola pequena, mas com uma biblioteca lotada de livros, o que leva a um problema, o espaço. São carreiras duplas de livros em cada prateleira das estantes... os alunos tentaram suprir a falta de estantes com caixas de frutas, mas acabaram por tomar mais espaço da biblioteca, ao invés de resolver o problema. Também não conta com a informatização da biblioteca, dessa forma, ficou combinado que logo que houvesse um espaço livre para o veículo me conduzir até o local, o qual é consideravelmente afastado, eu cuidaria desse problema. A biblioteca tem uma professora responsável, mas que se divide entre outros afazeres na escola. A responsável pela biblioteca é a professora Dilvete Brancher Garlet, com a qual ficou acordado a ajuda para orientação da organização em divisão de temas e classes das estantes e da instrução do uso do Biblivre.

E assim foram se desenrolando as visitas nas escolas e sendo assistidas as necessidades, conforme o possível, pois a falta de meio de

transporte muitas vezes impede o desenvolvimento no tempo necessário do que precisa ser feito.

Algumas escolas, como E.E.B. Theodureto Carlos de Farias Souto, na cidade de Dionísio Cerqueira, sob a direção de Marcia Joana Moreira; E.E.C. Cedrense em São José do Cedro - SC, sob a direção de Marta Heliane Frare e mais 3 escolas que não citarei para não alongar muito o texto e por não ser de suma importância, todas usam o *software* Conectárus, que é pago e não tem muito a ver com o sistema biblioteconômico, mas que ajuda no empréstimo e devolução de livros. Porém, as bibliotecas dessas escolas são autossuficientes na aquisição de livros e todas têm professores como responsáveis por elas. Depois de apresentado o Biblivre para todas, algumas resolveram aderir ao *software* livre e em todas será feita a orientação da organização e catalogação do acervo, do descarte de livros, decoração atraente e projetos de leitura.

3 SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

Estivemos ativos na Semana do Livro e da Biblioteca em várias escolas da Regional. A comemoração não ficou apenas em uma semana, mas foi se desenvolvendo durante o mês. Criamos um projeto de **Contação de Histórias** para incentivo à leitura, a ser apresentado durante a "Semana do Livro e da Biblioteca", quando foram apresentados contos, em conjunto com a Nutricionista da CRE, com a Assistente Social e com o pessoal do NEPRE e Informática. Uma apresentação em cada escola que foi possível, com o comprometimento de fazer o rodízio em todas as outras, no tempo que tivéssemos disponível.

Apresentação da história do livro "Desculpe - me" da Ed. Soler. Isso ocorreu junto com as atividades da Assistente Social da CRE, na E.E.B. Gov. Irineu Bornhausen.

IMAGEM 1 – Capa do livro *Desculpe-me* apresentado em contação de história na E.E.B. Governador Irineu Bornhausen



FONTE: Editora Soler.

“É sobre um menino que só vive pedindo desculpas às pessoas, tipo um dia sua colega Júlia se esbarrou nele e ele disse:

—Sua burra não olha para onde anda não sua cega.

E a Julia falou:

—Desculpe, foi um acidente!

Depois ele disse com sua desculpa:

—Desculpe Julia.

Até que algum dia alguém diz a ele que não adianta sempre ficar pedindo desculpas e brigar de novo sempre, porque isso é como amassar um papel e depois abrir de novo esse papel, que ficará todo marcado...

IMAGEM 2 – Contação de história na E.E.B. Gov. Irineu Bornhausen



FONTE: CRE Dionísio Cerqueira, 2022.

IMAGEM 3 – Chá Literário na E.E.B. Pd. Reinaldo Stein



FONTE: CRE Dionísio Cerqueira, 2022.

IMAGEM 4 – Chá Literário na E.E.B. Pd. Reinaldo Stein

FONTE: CRE Dionísio Cerqueira, 2022.

Preparação dos fantoches para apresentação na “Semana do Livro e da Biblioteca”, E.E.B. São José - Cedro

Os alunos junto com a professora manufacturaram fantoches para a apresentação, cada um ajudou levando tecido e outros materiais para isso. Foi uma coisa muito divertida e que mexeu com a criatividade deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esse período percebeu-se que muito trabalho precisa ser realizado ainda, muitas escolas continuam sem terem sido visitadas, por falta de transporte, muitas vezes necessário para atividades de outros setores da CRE. Ficaram inacabadas várias atividades nas escolas, com o andamento da aplicação da informatização das bibliotecas já em andamento. Também os projetos de incentivo à leitura, para pôr em prática nas escolas que ainda não foram agraciadas e muitas outras coisas que ainda é necessário fazer.

Porém, diante de tudo isso, dá para aceitar as atividades, muitas não citadas aqui (para um relatório mais sucinto), as quais foram efetuadas, sendo elas satisfatórias e evolutivas, no sentido de melhorias, tanto para a compreensão de cada direção escolar, de que as bibliotecas são tão necessárias ao ensino, como o aprendizado dentro das salas de aula. Isso foram palavras de várias dirigentes das escolas onde trabalhamos.

Na continuação de 2023 pretendo trabalhar em projetos de contação de histórias e, "se possível", teatro contra o racismo e o *bullying* nas escolas, com isso, demonstrar que a biblioteca pode e deve ser uma ferramenta forte nesse sentido. Existe uma necessidade muito grande de bater nessa tecla continuamente, além do trabalho das professoras regulares, que também trabalham nesse sentido, pois são males que podem destruir o futuro de um indivíduo, desde a raiz. Continuar também o processo das instalações do *software* Bibli-vre nas bibliotecas, entre outras coisas. Seria importante, também, que houvesse mais uma formação, pois na anterior eu não estava ainda na rede e acho que existem ainda várias pontas soltas que seriam de grande auxílio para um melhor resultado, se fossem amarradas, pelo menos para quem entrou no meio do ano passado.

Organização de bibliotecas nas escolas da Coordenadoria Regional de Educação de Jaraguá do Sul

Por Marinara Ferreira Santos¹
Roseli Maria Sackser²

INTRODUÇÃO

A Coordenação Regional de Educação Jaraguá do Sul/SC abrange cinco municípios (Jaraguá do Sul, Corupá, Schroeder, Guaramirim, Massaranduba), atendendo trinta escolas, do Ensino Fundamental e Médio. Em fevereiro de 2022, por meio de Processo Seletivo foram selecionadas as Bibliotecárias Marinara Ferreira Santos e Roseli Maria Sackser, para atender as demandas técnicas nas bibliotecas das escolas até fevereiro de 2023. A partir desta data ocorreu a renovação do contrato, ficando somente a Bibliotecária Roseli Maria Sackser para atender todas as escolas da Coordenação Regional de Jaraguá do Sul/SC.

No contexto atual, a Biblioteca Escolar desempenha um papel fundamental nas escolas de suporte, leitura e interdisciplinaridade. Com

1 Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2019-2021). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (2018)
CRB/14 1737 - marinara.ferreira.santos@gmail.com

2 Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1998) – Especialização em gestão de Bibliotecas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2005).
CRB/14641 - roselisackser@sed.sc.gov.br

a contratação do profissional Bibliotecário na Secretaria de Estado da Educação/SC, a educação busca implantar e desenvolver ações de leitura e tornar esses espaços mais relevantes para as escolas.

Assim, a Biblioteca Escolar deve ser vista como “o coração da escola”, um centro dinâmico, que, atuando em consonância com a sala de aula, participaria em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular, composto de um acervo de material de ensino e de leitura diversificado, organizado, acessível a alunos e professores e adaptado às aspirações do momento” (Quinhões, 1999, p. 1).

Após um levantamento/mapeamento *in loco* realizado pelas bibliotecárias da Coordenadoria Regional de Educação - Jaraguá do Sul, no período de março de 2022 a janeiro de 2023, verificou-se a necessidade da organização dos espaços e do acervo para as bibliotecas, de acordo com as ações descritas no Plano de Ação 2022. Essas ações possibilitam à comunidade escolar o acesso à leitura e formação de cidadãos.

ATIVIDADES REALIZADAS NAS BIBLIOTECAS

As bibliotecas escolares, em sua maioria, carecem de recursos, espaço, estrutura e pessoal, às vezes são espaços insalubres e abandonados. É função do profissional de Bibliotecário desenvolver ações e projetos de reestruturação e organização para que esse espaço possa receber e atender a comunidade acadêmica. Seus objetivos decorrem dos próprios objetivos da Escola, pois são espaços de leitura e estudo indispensáveis ao processo ensino-aprendizagem, bem como de convivência para desenvolver ações culturais e de lazer.

a) Organização e separação dos materiais: livros, revistas, dicionários, atlas, mapas, multimídia, jogos e material didático. Inicialmente, foi feita uma avaliação para verificar quais seriam os materiais necessários para operacionalização, fluxo, atendimento, *layout*, fun-

cionalidade, circulação e melhoria do ambiente. Após essa etapa, identificou-se quais os itens a serem doados ou descartados (danificados) e separados por área/assunto. Na sequência, os materiais foram organizados nas estantes por assunto, seguindo a ordem de Classificação CDD; os materiais didáticos foram separados e alocados em outro espaço. Foi desenvolvido uma pasta com controle de empréstimo manual para ser utilizado.

b) Espaço/layout: os móveis danificados, excedentes ou em desuso foram avaliados para verificar se estão em conformidade com as necessidades do ambiente, deixando a biblioteca harmoniosa. Incluindo neste espaço mesas, cadeiras, *puffs*, estantes, sofás, almofadas, tapetes, entre outros. As estantes também foram remanejadas/ deslocadas para outros espaços, ampliando o ambiente e o espaço.

Nas bibliotecas com espaço disponível foi criado um “Cantinho de Leitura”, para proporcionar um ambiente aconchegante e confortável, a fim de fomentar as atividades com os alunos nas aulas. A sinalização dos assuntos nas estantes foi feita com etiquetas coloridas para diferenciar os assuntos nas prateleiras, bem como a identificação de cada assunto nas laterais/corredor das estantes.

c) Recursos humanos/pessoal: as bibliotecas que foram organizadas não tinham profissional responsável para realizar as atividades no espaço, dessa forma, foram identificadas alternativas com o intuito de atender essa demanda para o funcionamento e atender à comunidade escolar. Em duas bibliotecas foram alocados professores readaptados; as outras duas têm estagiário que será designado para auxiliar nos serviços da biblioteca.

BIBLIOTECAS ORGANIZADAS

Neste período de março de 2022 a janeiro de 2023 foram desenvolvidas ações de organização e melhorias nas escolas Giardini Luiz Lenzi, Prof.^a Valdete Inês Piazero Zindars, Roland Harold Dornbusch, Almirante Tamandare, Darci Franke Welk, Elza Granzotto Ferraz e Abdon Batista. Na sequência, serão apresentadas as atividades específicas de cada biblioteca das escolas que foram organizadas.

1) Biblioteca da Escola Giardini Luiz Lenzi

O trabalho de organização e estruturação foi realizado no período de 16 a 23 de março de 2022. Como o espaço destinado à biblioteca era pequeno, havia excesso de móveis que não comportava e dificultava a circulação. Dessa forma, foram retiradas mesas e cadeiras, melhorando a disposição do sofá, *puff* e mesa de centro. Foi disponibilizado um computador para o professor readaptado realizar as atividades de empréstimo por meio de formulário manual.

2) Biblioteca da Escola Prof.^a Valdete Inês Piazero Zindars

O trabalho de organização nesta biblioteca foi realizado no período de 30 de março a 04 abril de 2022. Foi disponibilizado pela escola mesa com computador de trabalho para professora readaptada na biblioteca, onde posteriormente foi instalado o *software* para a biblioteca Biblivre, com treinamento para cadastro de livros e usuários pelas Bibliotecárias da CRE. Os livros foram cadastrados, etiquetados com classificação CDD, com etiquetas coloridas, separando os assuntos na sequência, um antes e depois da organização.

3) Biblioteca Eunice Maria Lescowicz Strebe – Escola Educação Básica Roland Harold Dornbusch

O trabalho de organização na biblioteca da escola foi desenvolvido no período de 30 de maio a 04 de julho de 2022. Para organização da biblioteca nessa escola inicialmente foi realizada uma visita *in loco* para verificar o que poderia ser melhorado nesse ambiente. Posteriormente foi elaborado um projeto encaminhado à direção para melhorias, com ajustes e *layout* aprovados na íntegra pela direção. Nessa biblioteca o *layout* foi todo alterado, o acervo foi alocado num ambiente que possibilitou a criação de dois espaços de leitura (infantil e juvenil) com sofás, poltronas, *puffs*, tapetes e almofadas (kit leitura). Foram confeccionados cartazes, painéis e enfeites para deixar a biblioteca mais colorida e atrativa.

4) Biblioteca da Escola Almirante Tamandaré

A escola Almirante Tamandaré tem um espaço destinado para a Biblioteca, com estante e livros, porém, o local precisava de uma mudança de *layout* e harmonização do ambiente.

Inicialmente foi definido quais estantes seriam reutilizadas: foi verificado quais estantes estavam em condições de uso, todas estavam envelopadas com papel *contact*, nas cores: azul, vermelho, bordô e amarelo. Isso deixou o visual escuro e sem vida. Dessa forma, foi decidido remover o papel *contact*, já que esse estava soltando nas laterais e deixando o espaço nada apresentável. Todo o acervo foi retirado das estantes, separado por assunto para fazer o trabalho de remoção do *contact* e alocar as estantes na nova distribuição do *layout*. Os livros e revistas foram separados por assunto, ve-

rificando a situação de segurança e conservação (se está atualizado, danificado ou rasurado...); depois que as estantes estavam alocadas em seu espaço definitivo, os livros foram colocados nas estantes por ordem de assunto, seguindo a classificação CDD.

Os livros desatualizados ou danificados foram separados para descarte, livros com exemplares em excesso foram separados para serem doados (os livros foram listados no termo de doação).

As estantes dos livros de literatura infantil foram alocadas em outro espaço próximo ao acervo, para deixar um espaço de “cantinho de leitura” para os estudantes.

Os mapas foram separados por área de conhecimento/assunto e retirados do cone de proteção para alocar na estante.

Já o material audiovisual, CDs e DVDs, foi separado por assunto, sendo retirado do porta CD e DVD e acondicionado em caixas.

A organização do *layout* foi definida junto com a escola para oferecer aos usuários um espaço acolhedor e confortável de leitura e contação de história com decoração na parede para ser mais atrativo para os estudantes. Foram disponibilizados:

- a) um sofá grande em couro e dois *puffs* retangulares,
- b) as cortinas com floral foram substituídas por cortinas de cor clara para oferecer uma luminosidade melhor ao ambiente;
- c) um ar-condicionado de janela foi retirado da parede da biblioteca que estava em desuso, melhorando o aspecto visual;

- d) os armários de madeira foram removidos para outro espaço, assim melhorando a circulação e espaço de entrada da biblioteca;
- e) foram confeccionadas etiquetas que identificam os assuntos nas estantes, com papéis coloridos, para melhorar a localização;

Diante da necessidade de reorganização foram descartados alguns materiais, como: mesa de computador, cadeiras, armários, estantes excedentes ou danificados ou retirado do espaço, bem como ainda materiais diversos (apostilas, documentos administrativos, material didático, apostilas em braile).

6) Biblioteca da Escola Darci Franke Welk

A organização foi feita nessa biblioteca de 06 a 13 de julho. A biblioteca é um espaço amplo, iluminado e ventilado, foram adquiridas estantes para a biblioteca, onde os livros foram separados por assunto e colocados nas estantes por ordem de assunto, seguindo a CDD. Após a organização dos livros e alteração de *layout*, deu-se início à implantação do sistema Biblivre, para cadastro dos livros e colocação de etiquetas, a fim de organizar nas estantes, efetuar o cadastro dos alunos e fazer empréstimos, devolução e reserva de livros via sistema.

7) Biblioteca da Escola Elza Granzotto Ferraz

A escola Elza Granzotto Ferraz tem um espaço destinado para a Biblioteca no andar térreo, com estantes, acervo, *puff*, mesas e cadeiras, mesa de atendimento com computador. A escola entrou em contato com as bibliotecárias da CRE, Mari-

nara e Roseli, para fazer uma organização da biblioteca para que os alunos pudessem utilizar esse espaço. O trabalho de organização foi realizado no período de 05 a 20 de outubro de 2022.

Os livros que se encontravam nas estantes foram separados por assunto, verificando sua situação (se está atualizado, danificado ou rasurado...) e depois foram novamente alocados nas estantes por ordem de assunto, seguindo a classificação CDD. Os livros desatualizados ou danificados foram separados para descarte.

A sinalização da biblioteca foi feita com etiquetas coloridas para diferenciar os assuntos nas prateleiras das estantes para os alunos conseguirem localizar os materiais com mais facilidade. Houve a reorganização do espaço, com mesas de estudo, que foram dispostas de forma que permitissem atender da melhor maneira os usuários para realizarem suas pesquisas; uma mesa de trabalho foi alocada próximo à porta de entrada para que, futuramente possa ser instalado um *software* de cadastro de livros da biblioteca; *puffs* coloridos foram alocados de forma a facilitar o acesso dos usuários a um espaço acolhedor e confortável de leitura.

8) Biblioteca da Escola Abdon Batista

O trabalho de organização dessa biblioteca foi solicitado pela direção da escola para assim oferecer um melhor aproveitamento e uso desse espaço na escola. A biblioteca se localiza no andar térreo das instalações da escola na região central de Jaraguá do Sul/SC. Foi selecionada uma equipe pela direção para dar suporte ao trabalho e ajudar na movimentação e

alocação de estantes, livros e mobília. As atividades realizadas foram de alteração e mudança de *layout*, descarte de livros e materiais desatualizados, implantação do sistema Biblivre, onde todos os livros (em torno de sete mil livros) foram cadastrados e etiquetados com classificação e código de barras, permitindo o uso de leitor de código de barras para facilitar o atendimento aos alunos. Os alunos foram cadastrados também para fazer o empréstimo, devolução e reserva de livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização nas bibliotecas proporcionou um melhor aproveitamento e desenvolvimento de atividades de leitura junto aos alunos, contribuindo para o crescimento da comunidade escolar. Após as ações das bibliotecárias, o espaço que anteriormente não estava adequado, ganhou vida, os alunos, professores e a comunidade escolar passaram a utilizar e usufruir do espaço.

Por meio do trabalho desenvolvido junto às Bibliotecas das escolas, pode-se constatar como se encontram as instalações, que, muitas vezes, estão em desuso, com o acervo reduzido e desatualizado, recursos materiais inexistentes e falta de pessoal para atendimento. Muitos desconhecem a sua importância e a sua necessidade de se atualizar e oferecer serviços que contribuem para o desenvolvimento educacional.

Portanto, é relevante que se possa transformar e investir nesses ambientes que não possuem tantos recursos disponíveis, para que se cumpra o importante papel do bibliotecário e da biblioteca escolar, potencializando o ensino e aprendizagem das escolas do Estado de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. *In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA*, 1., 1998, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 1999. p. 178-182. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/125.pdf>. Acesso: 10 maio 2023.

Plano de ação para as bibliotecas da Secretaria de Estado da Educação (SED)

Por Gyance Carpes¹
Vanessa Aline Schweitzer Souza²
Caroline Santos Cisne³

INTRODUÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação (SED) é o Órgão Central do Sistema Estadual de Educação, responsável pela formulação, controle e avaliação das políticas educacionais, bem como pela coordenação das atividades, ações, programas e projetos da educação básica, profissional e superior em Santa Catarina. Para garantir o cumprimento da Lei 12.244/2010 sobre a universalização das bibliotecas escolares, no dia 13 de dezembro de 2021 tornou-se público o edital para a realização do Processo Seletivo Simplificado da SED Edital 3011/2021, para admissão em caráter temporário no cargo de bibliotecário, para atuarem no Órgão Central e nas Coordenadorias Regionais de Educação.

1 Mestrado em Ciência da Informação (PGCin/UFSC) - Especialização em Gestão de Bibliotecas (UDESC) - Biblioteconomia (UDESC).
CRB 14/843 - gyance@gmail.com

2 Mestrado em Ciência da Informação (PGCin/UFSC) - Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares (UFSC) - Biblioteconomia (UFSC).
CRB 14/1283 - vaschweitzer@gmail.com

3 Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC/UFSC) - Especialização em Gestão da Informação e Inovações Tecnológicas (FACINTER - Faculdade Internacional de Curitiba) - Biblioteconomia (UDESC).
CRB 14/1109 - cs.cisne@gmail.com

No Órgão Central, o referido edital disponibiliza 03 (três) vagas para o cargo de bibliotecário, dando início às atividades laborais no dia 01 de fevereiro de 2022, com as seguintes servidoras ocupantes ao cargo de bibliotecário: Gyance Carpes, Caroline Santos Cisne e Felícia de Oliveira Fleck. Com a saída da bibliotecária Felícia de Oliveira Fleck, no mês de maio de 2022, foi solicitada a realização de uma nova chamada para admissão, sendo a ocupante ao cargo Vanessa Aline Schweitzer Souza. No final do mês de novembro de 2022, a bibliotecária Caroline Santos Cisne encerra seu contrato. Dessa forma, foi reaberta a chamada para admissão de bibliotecário para atuar no Órgão Central, em março de 2023 Andréia Sousa da Silva assume a vaga em aberto.

As atribuições dos ocupantes ao cargo de bibliotecário no Órgão Central são: coordenar, orientar nas atividades, ações e projetos pedagógicos e de incentivo à leitura a serem articuladas pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) e desenvolvidas junto às unidades escolares da rede estadual de ensino. Instituir documentos normativos destinados a orientar nas atividades desenvolvidas nas bibliotecas escolares.

O relato de experiência abrange o plano de gestão desenvolvido ao longo do ano de 2022 pelos ocupantes do cargo de bibliotecários atuantes no Órgão Central da Secretaria do Estado da Educação (SED). No mês de abril foi elaborado um formulário (*Google Forms*) com o intuito de aferir, por meio do diagnóstico, a realidade das bibliotecas escolares da rede de ensino estadual de Santa Catarina, quanto à infraestrutura, informatização, materiais bibliográficos, mobiliários, organização de acervo e os serviços ofertados.

Dessa forma, foi disponibilizado o *link* para acesso ao formulário destinado ao público-alvo, coordenadores regionais, supervisores

de ensino, sob orientação e supervisão dos bibliotecários atuantes nas CREs. O universo da pesquisa abrange as unidades escolares da rede de ensino estadual de Santa Catarina, que somam mil e duzentas e sessenta e sete (1.267), dentre essas, o índice de resposta correspondente foi setenta e seis por cento (76%) (da amostragem) do universo da pesquisa. A apresentação do diagnóstico ocorreu no mês de maio, de maneira presencial, elaborado por meio de projeto intitulado curso de formação dos bibliotecários e supervisores de ensino das CREs.

PLANO DE AÇÃO

A partir do diagnóstico, foram definidas as principais atividades contempladas no Plano de Ação elaborado pelo Órgão Central, no sentido de subsidiar as Coordenadorias Regionais de Educação, no que tange a organização das Bibliotecas escolares da Rede de Ensino do Estado.

- » **Portaria nº 3084 de 13/12/2022** que estabelece diretrizes para o desfazimento dos livros e materiais didáticos, ociosos, irrecuperáveis ou inservíveis, oriundos do Programa Nacional do Livro e Material Didático – PNLD. Portanto, fica revogada a Portaria SED nº 18, de 23 de julho de 2012, publicada no Diário Oficial de Santa Catarina nº 21.917 no dia 14/12/2022.
- » **Portaria nº 2853 de 11/10/2022** que regulamenta o estudo e construção do documento de Política de Desenvolvimento de Coleções, orienta e estabelece princípios e diretrizes sobre seleção, aquisição, avaliação do acervo, nas bibliotecas escolares da rede de ensino estadual de Santa Catarina, publicada no Diário Oficial de Santa Catarina nº 21.897, no dia 16/11/2022.

- » **Portaria nº 2705 de 31/10/2022** que regulamenta o estudo e orientação de *software* nas bibliotecas escolares da rede de ensino estadual de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina nº 21.889, no dia 03/11/2022
- » **Portaria nº 2711 de 01/11/2022** que constitui a Comissão de Trabalho no desenvolvimento do Manual e Regulamento das bibliotecas escolares da rede de ensino estadual de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina nº 21.889, no dia 03/11/2022.
- » **Portaria nº 2759 de 03/11/2022** que regulamenta as atribuições do profissional bibliotecário no órgão Central, nas Coordenadorias Regionais de Educação – CREs, no Instituto Estadual de Educação – IEE e na gestão do Programa Nacional do Livro e do Material Didático nas bibliotecas escolares da rede de ensino estadual de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina nº 21.891, no dia 07/11/2022.
- » **Projeto aquisição de computadores**, elaborado no mês de agosto para as bibliotecas escolares da rede de ensino estadual de Santa Catarina, para gestão de acervo e pesquisa escolar.
- » **Participação de entrevistas no programa EducaSC¹** dos bibliotecários, do Órgão Central e CREs, a respeito da importância do hábito de leitura, da contação de história nas escolas como ferramenta pedagógica, contribuição na saúde emocional dos estudantes, complementado com dicas de como otimizar, em termos de qualidade o tempo, do estudante no período de férias escolares (Imagem 1).

¹ Links:

Importância do incentivo à leitura na infância - Educação em Movimento

(<https://www.youtube.com/watch?v=FB7CsTeck38>);

Os benefícios da contação de histórias para a saúde mental dos estudantes - Educação e Saúde

(<https://www.youtube.com/watch?v=U4jzjnfVHzM>);

Aprenda dicas para ter um tempo de qualidade durante as férias escolares - Minha escola na TV.

(<https://www.youtube.com/watch?v=3-afejUGjXc>).

IMAGEM 1 – Entrevista no EducaSC

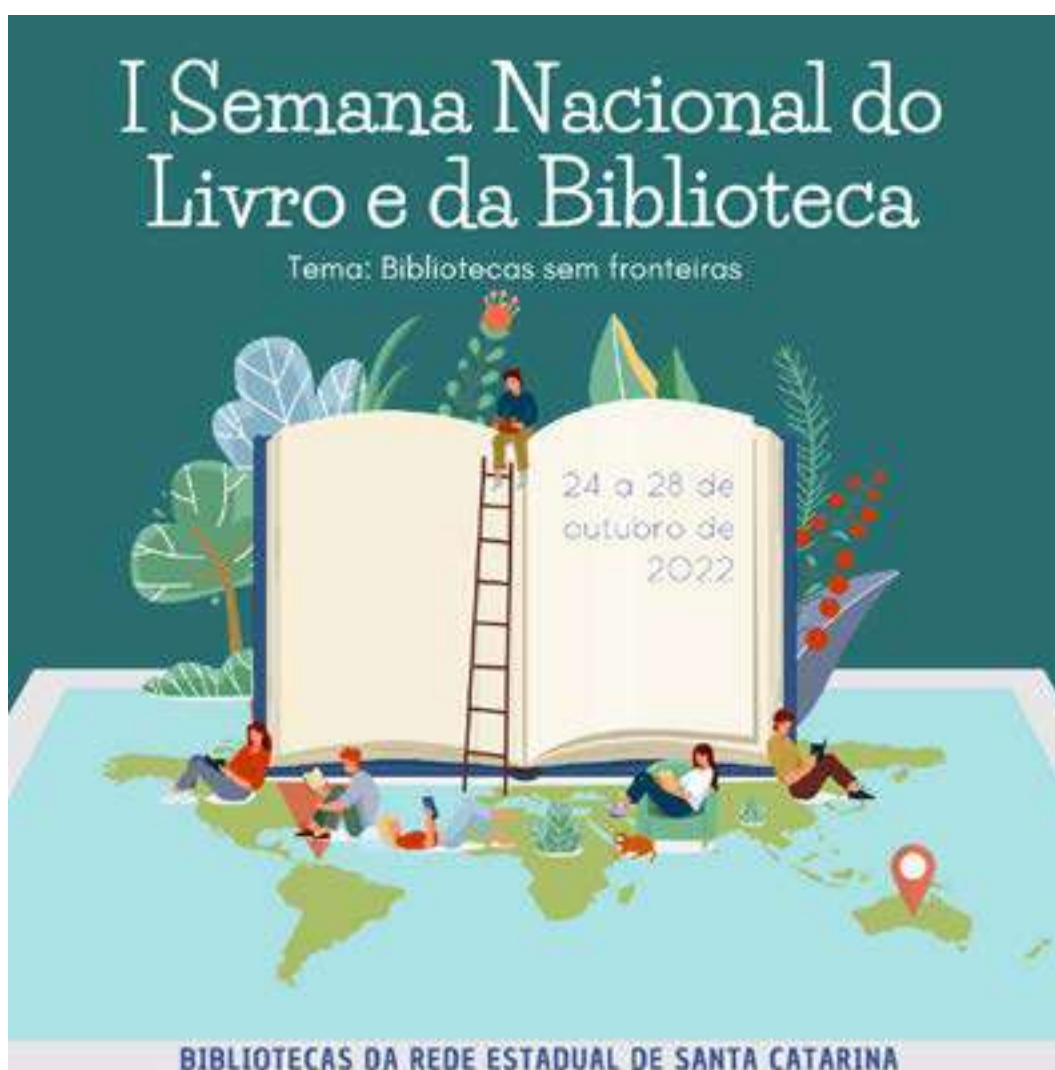


FONTE: EducaSC, 2022.

- » **Institucionalização de eventos**, projeto elaborado no mês de setembro, realizados no primeiro e segundo semestres no decorrer dos anos, envolvendo as bibliotecas escolares como protagonistas sociais, no sentido de promover e incentivar a leitura, estimular a disseminação do conhecimento e das manifestações artísticas e culturais (Imagem 2).
- » **Arte da I Semana Nacional do Livro e da Biblioteca**, a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca é comemorada em todo Brasil, de 23 a 29 de outubro. Essa data foi instituída pelo Decreto no 84.631, de 2 de abril de 1980, bem como o Dia Nacional do Livro, instituído pela Lei no 5.191, de 18 de dezembro de 1966.

A escolha da arte, ver Imagem 2, foi realizada por meio de um concurso, entre os bibliotecários que atuam nas Coordenadorias Regionais de Educação. Entre as imagens apresentadas, a mais votada foi a da Bibliotecária Brenda Isami, que atua na Coordenadoria Regional de Brusque.

IMAGEM 2 - LOGO DA I SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA



FONTE: Órgão Central, 2022.

- » **Criação de Boletim informativo** para compartilhamento e divulgação das atividades realizadas pelos bibliotecários da rede de ensino estadual de Santa Catarina.
- » **Participação do Programa de Estágio Novos Valores** no mês de setembro, visando à contratação de estagiário de nível superior do curso de biblioteconomia, para atuarem nas bibliotecas escolares da rede de ensino estadual de Santa Catarina, com o intuito de manter as bibliotecas abertas à comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2022 foi um marco histórico para as bibliotecas das escolas estaduais de Santa Catarina, quando 59 bibliotecários assumiram funções de orientação, supervisão e gestão dos espaços e serviços disponibilizados às bibliotecas escolares e a toda comunidade escolar.

A partir da chegada desses profissionais foi possível a elaboração de um diagnóstico que permitiu a gestão da Secretaria Estadual de Educação - SED traçar planos e diretrizes juntamente com a equipe gestora do Órgão Central, para qualificar os serviços e os espaços de atendimento da biblioteca escolar. Por meio do desenvolvimento das atividades ao longo do ano, os bibliotecários direcionaram uma série de ações em conjunto com as escolas e a SED, no sentido de organizar os espaços das bibliotecas, personalizar os serviços e realizar ações culturais de incentivo à leitura.

Além disso, a criação das Portarias são consideradas ferramentas fundamentais para garantir soluções e serviços de excelência nas bibliotecas escolares. Dessa maneira, são documentos norteadores com o propósito de dar subsídio às atividades desenvolvidas pelos responsáveis nesse espaço, sob orientação e supervisão dos bibliotecários das CREs.

Portanto, é possível constatar que o trabalho realizado até o momento foi primordial para o desenvolvimento e crescimento dos espaços destinados às bibliotecas escolares, para o aperfeiçoamento dos serviços oferecidos e ainda para implementar espaços e serviços nas escolas que não possuíam. Para o ano de 2023 pretende-se aprimorar ainda mais o trabalho realizado.

REFERÊNCIAS

SANTA CATARINA. Secretariada Educação. Órgão Central. **Portaria nº 2567, de 11 de outubro de 2022**. Florianópolis, 2022.

SANTA CATARINA. Secretariada Educação. Órgão Central. **Portaria nº 2568, de 11 de outubro de 2022**. Florianópolis, 2022.

SANTA CATARINA. Secretariada Educação. Órgão Central. **Portaria nº 2569, de 11 de outubro de 2022**. Florianópolis, 2022.

SANTA CATARINA. Secretariada Educação. Órgão Central. **Portaria nº 3084, de 13 de dezembro de 2022**. Florianópolis, 2022.

SANTA CATARINA. Secretariada Educação. Órgão Central. **Portaria nº 2759, de 03 de novembro de 2022**. Florianópolis, 2022.

Reestruturação da Biblioteca da E.E.B. Pe. Izidoro Benjamim Moro, de Lindóia do Sul: CRE Seara

Por Fátima Dias¹

INTRODUÇÃO

De acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO, a Biblioteca Escolar tem que “propiciar informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento” (Ifla, 1999).

Dentro desse cenário, a Lei 12244, aprovada em 2010 (Brasil, 2010), propõe a universalização das bibliotecas escolares até o ano de 2020, mas os entraves na legislação ainda persistem para que se cumpra a referida Lei.

No âmbito do Governo do Estado de Santa Catarina, salientando a importância das escolas e do ensino de qualidade, foram contratados bibliotecários para atuarem junto a suas coordenadorias. Profissionais que têm a função de coordenar, orientar e fiscalizar esses espaços de aprendizado dentro das escolas do Estado.

Diante desse contexto, iniciou-se a visita técnica nas bibliotecas das escolas da Coordenadoria Regional de Educação de Seara, que aten-

¹ Bacharel em Biblioteconomia (Universidade Federal do Rio Grande - FURG) –
Especialização em Gestão Pública Municipal (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM).
CRB -14/1775 - bibliotecario33@sed.sc.gov.br

dem 8 (oito) municípios, abrangendo 19 (dezenove) escolas, contando com uma bibliotecária.

Diante disso, a escola é um lugar de amigos, troca de experiência, vida, aprendizagem, leitura, dúvidas, transformações e pessoas de diferentes tribos, mas que estão reunidas com o propósito de aprendizagem e evolução. E a biblioteca escolar pode ser apontada como mediadora dessa busca constante de informação que o indivíduo tanto procura.

Dentro deste cenário, foi necessário avaliar as prioridades para que o espaço da biblioteca pudesse voltar a ser acolhedor e de aprendizado. Dessa forma, traçou-se uma linha de trabalho nas escolas do Vale da Produção, que abrangem a região de Lindóia do Sul, Ipumirim, e Arabutã.

DIAGNÓSTICO DA BIBLIOTECA

A primeira intervenção realizada aconteceu na escola E.E.B Pe. Izidoro Benjamim Moro, de Lindóia do Sul, distante 53 km de Seara. Diante disso, o primeiro desafio foi o deslocamento em função do relevo, transporte e recursos humanos e financeiros.

A princípio, entende-se Biblioteca Escolar um lugar de aprendizado, acervo atualizado, boa ambiência, alegre, que tenha uma boa circulação, sinalização. Na realidade, encontrou-se a biblioteca fechada pelos seguintes fatores:

- » Acúmulo de livros didáticos;
- » Acervo desorganizado;
- » Acervo com mofo/amarelados;
- » Acervo com traça, pulgão;

- » Falta de mobiliário (estantes enferrujadas e amassadas);
- » Falta recurso humano;
- » Excesso de papel (notas, manuais, Xerox e outros);
- » Sem ventilação;
- » Sem acesso aos alunos e professores;
- » Livros dentro de armários,
- » DVDs, fitas, CDs;
- » Sem sinalização.

Diante desses fatores era necessário realizar uma organização tanto no *layout* para dar maior visibilidade ao acervo quanto na circulação dos usuários, como podemos identificar nas imagens abaixo.

IMAGEM 1 – Ambiente da biblioteca E.E.B Pe. Izidoro Benjamim Moro



FONTE: CRE Seara, 2022.

IMAGEM 2 – Ambiente da biblioteca E.E.B Pe. Izidoro Benjamim Moro



FONTE: CRE Seara, 2022.

Numa visão generalista, a biblioteca precisava de uma organização no acervo, em função do grande número de títulos que havia sido depositado nas estantes, tornando o espaço pequeno. Diante disso, foi necessário reavaliar o quão importante é o acervo da biblioteca, local onde o corpo docente da escola depositava seus livros, já que o espaço era um local de recepção de materiais que supostamente seriam usados no futuro.

Sendo assim, o espaço da biblioteca estava lotado de cópias de apostilas, livros, livros infantojuvenis, coleções incompletas, folhetos, materiais ociosos. Diante disso, havia a proliferação de mofo, traças, aranhas, ocasionados pela falta de recursos humanos e ventilação. Portanto, a primeira etapa a ser realizada foi a adesão da escola ao Programa de Estágios Novos Valores, contratando dois estagiários para a biblioteca.

METODOLOGIA PARA A ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

A segunda etapa, considerada um desafio, foi organizar o acervo da biblioteca com estagiários e voluntários. Nesse momento, foi necessário explanar sobre a importância da biblioteca no espaço escolar, dentro desse propósito sugeriu-se a mudança no *layout* do espaço. E, também, a organização do acervo seguindo a Classificação Decimal de Dewey – CDD.

Para organizar o acervo, foi necessário explicar a CDD, e sua divisão nas grandes classes e subdivisões, dando noção que a CDD organiza o conhecimento do geral para o mais específico. Complementando, com a ficha catalográfica, apresentando os elementos que compõem a ficha como: notação de autor, título, autor, assunto, ISBN, e como diferenciar a CDD da CDU.

Para organizar os livros do acervo de acordo com as classes da CDD, foi se colocando no piso orientações das classes de 000 a 900, e assim a equipe foi separando os livros, seguindo as orientações dadas, e salientando a importância da higienização do acervo.

Mediante isso, também foram identificados e separados os livros didáticos, livros ociosos, revistas, livros danificados (faltando páginas, amarelados, rasgados) para que fossem avaliados para desfazimento, de acordo com a Portaria Nº 3084 de 13/12/2022, a qual estabelece diretrizes referentes ao desfazimento dos livros didáticos, ociosos, irrecuperáveis do Programa Nacional do Livro e de Material Didático, que aponta a criação de uma comissão para tal propósito.

Dessa forma, o acervo foi separado pelas classes da CDD, higienizado e colocado nas estantes, num novo *layout*, dando visibilidade ao acervo. Para identificar o acervo foram colocadas etiquetas coloridas e expostos *folders*, explicando como foram expostos os livros nas estantes.

É importante relatar que, por inúmeras vezes, chegava na biblioteca e precisava descer o acervo novamente das estantes, por falta de um entendimento por parte de alguém. Cabe expor que nem sempre era possível estar presente na Biblioteca em função de deslocamento, transporte, tempo e outros compromissos que precisavam ser cumpridos.

A organização do espaço da biblioteca escolar foi lento e árduo, não foi totalmente concluído, mas as mudanças são visíveis, como podemos verificar com o surgimento de um novo espaço após o trabalho realizado (Imagens 3).

IMAGEM 3 – Novo espaço da biblioteca



FONTE: CRE Seara, 2022.

Diante disso, a importância da organização para proporcionar ao usuário um espaço de leitura, pesquisa e lazer dentro da biblioteca escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as etapas de trabalho dentro da biblioteca, espera-se ver todo o acervo inserido num *software* de biblioteca e recebendo etiqueta com a CDD e Código de Notação do Autor (*Cutter*). Saliento que o trabalho foi braçal por inúmeras vezes, e refeito também.

Para isso, foi elaborado um Manual Básico para uso da biblioteca, contendo informações de organização, empréstimos, livro de registro, classes da CDD e outros para deixar registrados para os próximos estagiários como prosseguir.

Também é importante falar que o trabalho do bibliotecário é de formiguinha, mas não é estático, como a maioria pensa, exige tempo, perseverança e até força. Como resultado afirmou-se a importância do bibliotecário dentro do espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições do país. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 27 fev. 2023.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar.** São Paulo: IFLA/UNESCO, 1999. 4 p. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2023.

Ressignificando as bibliotecas da CRE Florianópolis: a realidade a partir dos diagnósticos

Por Amabile Costa¹
Ana Claudia Philippi Pizzorno²
Juliana Fachin³
Marchelly Pereira Porto⁴

INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um instrumento que desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e na formação crítica do estudante, sendo assim, é considerada essencial na infraestrutura escolar. Seu principal objetivo é disponibilizar conteúdos que contribuam para o acesso à informação, valorizem a leitura literária e incentivem a construção de conhecimento.

De acordo com Campello (2012, p. 10), “a biblioteca escolar é o laboratório que propicia conexão de ideias e construção de conhecimentos.

- 1 Graduação em Biblioteconomia habilitação em Gestão da Informação (UDESC) – Mestrado em Ciência da Informação (UFSC) – Doutoranda em Ciência da Informação (UFSC).
CRB 14/1658 - amabilecosta.m@gmail.com
- 2 Graduação em Biblioteconomia (UDESC) – Mestrado em Gestão em unidades de informação (UDESC).
CRB 14/525 - anacpizz@gmail.com
- 3 Graduação em Biblioteconomia (UFSC) – Mestrado em Ciência da Informação (UFSC) – Doutorado em Ciência da Informação (UFSC).
CRB 14/1747 - julianafachin@gmail.com
- 4 Graduação em Biblioteconomia (UFSC) – Especialização em Gestão educacional e Metodologia do ensino interdisciplinar (Dom Bosco) – Mestrado em Gestão em unidades de informação (UDESC).
CRB 14/1177 - marchellyporto@gmail.com

É o local onde os estudantes, com o apoio de mediadores competentes, familiarizam-se com o aparato informacional e se preparam para serem aprendizes autônomos”.

Além disso, o manifesto para bibliotecas escolares elaborado pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, junto à Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (IFLA/UNESCO), afirma que a missão da biblioteca escolar é desempenhar “serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios” (Ifla, 1999, p. 1).

Ressalta-se que está em vigor a Lei Federal nº 12.244, de 2010, a qual “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, no artigo primeiro afirma que “as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas”. O artigo terceiro informa que “os sistemas de ensino do país deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares previsto nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário” (Brasil, 2010, p. 1).

A biblioteca escolar permite que seus leitores desenvolvam habilidades de pesquisa, leitura, escrita, raciocínio e capacidade crítica. Para isso, disponibiliza um acervo amplo, com diversas temáticas e formatos, permitindo que seus frequentadores explorem diferentes áreas do conhecimento. Aconselha-se que essas bibliotecas proporcionem um ambiente acolhedor, convidativo e seguro, na medida do possível.

Tendo em vista os apontamentos anteriores, o objetivo é apresentar as atividades relacionadas à reestruturação física das bibliotecas da Rede Pública Estadual da Educação de Santa Catarina, pertencentes à Coordenadoria Regional da Educação Florianópolis - 18ª região (CRE18).

MAPEAMENTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

A contratação das Bibliotecárias da CRE18 ocorreu no primeiro semestre de 2022. A equipe foi primeiramente composta por Ana Cláudia Philippi Pizzorno, Juliana Fachin e Marchelly Pereira Porto e, em março, foi concluída a contratação de Marcela Gaspar Custódio, que esteve no grupo até outubro do mesmo ano. Em fevereiro de 2023, Amabile Costa assumiu a vaga em aberto.

A Coordenadoria Regional de Florianópolis atende a 13 municípios: Águas Mornas, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José, São Pedro de Alcântara. São 114 Unidades de Educação e 13 Unidades Descentralizadas (UDs)¹.

Para conhecer melhor a situação das bibliotecas escolares da CRE18, elaboramos e enviamos um questionário intitulado “Mapeamento das bibliotecas da Rede Pública Estadual de Educação da Grande Florianópolis”, para as 114 escolas, sendo que 110 responderam. A maioria das bibliotecas das escolas situam-se em uma sala de aula, que em média segue um padrão de 48m², já que as edificações não previam este espaço no projeto arquitetônico das unidades escolares.

Após análise dos dados, elaboramos o diagnóstico da situação das bibliotecas escolares. Diante da quantidade de escolas subordinadas à CRE18, com realidades tão distintas, sentimos a necessidade de organizar as escolas em quatro grupos:

¹ São consideradas Unidades Descentralizadas as Bibliotecas Prisionais, Bibliotecas nas Escolas Quilombolas e Bibliotecas nos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

QUADRO 1 – Número de bibliotecas escolares que responderam

Grupo	Definição	Número de escolas
Grupo A	Escolas com biblioteca ativa, com servidor responsável	38
Grupo B	Escolas com biblioteca ativa, sem responsável	51
Grupo C	Escolas com biblioteca desativada ou inexistente por conta da reforma	09
Grupo D	Escolas que não possuem nenhum espaço destinado à biblioteca	12
TOTAL		110

FONTE: Elaborada pelas autoras , 2023.

Com base na análise do perfil das bibliotecas, considerando as necessidades específicas de cada um, foi traçado um plano de ação para cada grupo:

QUADRO 2 – Projetos e ações específicas para cada grupo de escolas

Grupo	Ações
Grupo A	» Aplicação do “Manual Básico para Bibliotecas Escolares” Automação
Grupo B	» Aplicação do “Manual Básico para Bibliotecas Escolares” Mobilização de funcionários da escola para realizar atividades nesse espaço » Contratação de estagiário de nível superior e médio, via Programa Novos Valores
Grupo C	» Plano de mudança » Aplicação do “Manual Básico para Bibliotecas Escolares” » Aplicação da Política de Desenvolvimento de Coleção
Grupo D	» Dividir um espaço de algum setor da escola com a Biblioteca » Plano de mudança » Aplicação do “Manual Básico para Bibliotecas Escolares” » Aplicação da Política de Desenvolvimento de Coleção » Mobilização de funcionários da escola para realizar atividades nesse espaço » Contratação de estagiário de nível superior e médio, via Programa Novos Valores

FONTE: Elaborado pelas autoras, 2023.

Por consequência, na elaboração do plano de ação, em um primeiro momento, verificamos *in loco* as condições das bibliotecas da CRE18, como o espaço, mobiliário e acervo existente. Em um segundo momento, foi necessário complementar esse olhar, obtendo também as medidas da sala para a repaginação, a fim de dar ambiência ao espaço, realizar uma conversa com o gestor e/ou com o professor readaptado, responsável pela unidade, com isso traçar um plano de ações personalizado, a ser realizado em cada uma das unidades da rede.

A partir disso, elaboramos um *layout* personalizado, via o *software Sweet Home 3D*, e traçamos o plano de ação constituído em três etapas: a primeira abarca a organização do espaço físico de acordo com o *layout* pré-determinado após a visita, esta etapa prevê o desfazimento de livros, conforme a Portaria nº 3.084 de 2022, desocupação e/ou retirada de estantes e armários da biblioteca.

A segunda etapa diz respeito à organização, higienização do espaço e acervo, considerando sua pertinência para a comunidade escolar. É necessário a separação do acervo por assunto, em concordância com a classificação, disposta no [Manual Básico para Bibliotecas Escolares](#), elaborado pela equipe bibliotecária. Além disso, realizamos a identificação por assunto e a reorganização do acervo nas estantes.

A terceira etapa conta com o objetivo de otimizar a organização para o uso do acervo, por meio de procedimentos que facilitam o empréstimo e a reposição do acervo em seus respectivos lugares nas estantes. Para isso, é preciso iniciar um novo livro de registro do acervo, iniciar o processo de carimbagem dos livros, remarcar os números de registro em todo o acervo, preencher a planilha de campos de catalogação para a realização do processo de automação do acervo no Biblivre e etiquetar a lombada dos livros. Todo o processo está descrito no Manual Básico.

Das 112 escolas, visitamos 65 escolas, ou seja 58% do total das unidades escolares. Algumas receberam visitas mais de uma vez, devido à necessidade de suporte de mudança, organização, aplicação do Manual Básico e outras questões. Para cada escola visitada, elaboramos um relatório técnico com a análise da bibliotecária que realizou a visita. Os documentos são direcionados às demandas específicas para cada biblioteca, sinalizando em etapas as ações que cada unidade escolar deve fazer, sob supervisão da equipe bibliotecária.

Uma demanda latente, observada, diz respeito aos livros literários e didáticos recebidos pelas escolas, por isso, foi necessário estudar o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) literário, a fim de compreender o funcionamento da dinâmica de escolha, recebimento e tramitação dos livros. Verificamos que além dos materiais recebidos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o acervo é composto por doações e aquisições via Programa Dinheiro e Direto na Escola (PDDE) e Secretaria da Educação de Santa Catarina (SED/SC).

Destacamos que no site da CRE18 - Grande Florianópolis, no menu ensino e na aba educação básica, desenvolvemos uma página intitulada [Bibliotecas Escolares](#). Nesse site está disponível uma gama de conteúdos que auxiliaram nas etapas citadas anteriormente, são eles: Manual Básico para Bibliotecas Escolares, sugestões de Projetos e Serviços, recursos de aprendizagem, biblioteca virtual e informativos sugestivos para desenvolvimento de ações, como por exemplo, volta às aulas e calendário de atividades.

Esse processo desenvolvido para a organização das bibliotecas da rede só foi possível por meio de muita análise e reflexão das necessidades da rede, possibilidades de ações e melhorias possíveis de serem aplicadas com o que se tinha nas bibliotecas das escolas, visando a impactar positivamente a curto, médio e longo prazo.

BIBLIOTECAS TRANSFORMADAS

Elencamos algumas escolas que iniciaram o processo de transformação, como a aplicação mínima das orientações dadas pela equipe de bibliotecárias. O *Layout* pensado para cada escola visa a otimizar o espaço, empregar a mobília existente, para dar ambiência, assim como para aplicar as normas de acessibilidade, deixar o espaço interessante e fluido para que os usuários tenham interesse em frequentar e permanecer lá. Outra questão, é a proteção do acervo e mobília contra luminosidade excessiva, umidade, bloqueio de ventilação, poeira e demais sujidades que possam existir no espaço.

Para a preparação de um projeto de *layout* é feito o estudo do espaço, as informações são postas na versão do *software* gratuito Sweet Home 3D, de aplicação de *design* de interior, isso facilita a utilização de mobílias as quais a escola já possui para o uso da biblioteca.

A seguir, apresenta-se um quadro com o nome de cada uma das escolas, sua localização e o número de alunos matriculados. E, posteriormente, a descrição de cada uma das situações.

QUADRO 3 – Bibliotecas transformadas

Escola	Localização	Número de alunos
Escola de Ensino Básico Getúlio Vargas	Rua João Motta Espezim, 499 - 88045-400 - Saco dos Limões Florianópolis - SC	1092
Escola de Ensino Básico Maria do Carmo Lopes	Rua Dionísio João Amorim, S/N 88115-600 - Serraria - São José - SC	926
Escola de Ensino Básico Nereu Ramos	Rua Prof. Silveira de Matos, 56 88140000 - Centro Santo Amaro da Imperatriz - SC	518

FONTE: Elaborado pelas autoras a partir dos dados de Santa Catarina, 2023.

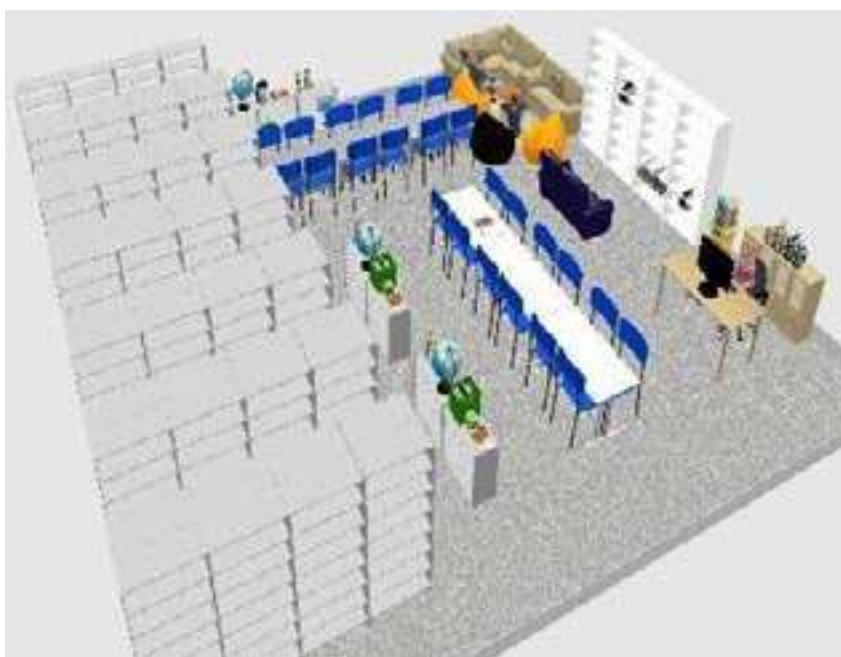
A **Escola de Ensino Básico Getúlio Vargas**, localizada no Saco dos Limões, em Florianópolis, estava com a biblioteca desativada por conta da reforma. Encontramos o espaço com entulhos, muita sujeira de obra, materiais mal acondicionados e sem condições de uso. Foram realizadas cinco visitas para orientar o processo de organização da biblioteca junto à gestão e colaboradores da escola (Imagem 1 e 2)

IMAGEM 1 E 2 – EEB Getúlio Vargas – Antes



FONTE: CRE Florianópolis, 2022.

IMAGEM 3 – Projetos de layout proposto para a Biblioteca EEB Getúlio Vargas



FONTE: Elaborado pelas autoras, 2022.

Salienta-se que a biblioteca da Escola Getúlio Vargas ainda não está de acordo com a proposta desenvolvida para essa unidade. A equipe da escola precisa continuar a realizar as ações para organizar o acervo e aplicar as sistemáticas biblioteconômicas para viabilizar o uso eficiente do acervo, assim como outros serviços informacionais que podem desenvolver nesse novo espaço. As imagens 4 e 5 apresentam as melhorias realizadas pela equipe bibliotecária na Biblioteca da Escola.

IMAGEM 4 – EEB Getúlio Vargas – Depois



FONTE: CRE Florianópolis, 2022.

A **Escola de Educação Básica Maria do Carmo Lopes**, localizada na Serraria, havia passado por uma reforma em que o espaço da biblioteca teve o telhado refeito. Com isso, o acervo estava em uma sala de aula. A gestão escolar entrou em contato com a CRE18 solicitando auxílio das bibliotecárias para a mudança, isso resultou em um rearranjo das estantes, móveis e organização do acervo por assunto, o espaço da biblioteca é pequeno, conta com cerca de 20m². (Imagem 6 e 7)

EEB MARIA DO CARMO LOPES

IMAGEM 6 – Antes



IMAGEM 7 – Depois



FONTE: CRE Florianópolis, 2022.

Chegamos à **Escola de Educação Básica Nereu Ramos**, localizada em Santo Amaro da Imperatriz, a partir da solicitação do Prof. Willian Santoro Balbys, para automatizar a biblioteca, utilizando o Biblivre. Ao visitar a biblioteca nos deparamos com um espaço que já era agradável, com um acervo excelente e bem conservado. Foi considerada que essa poderia ser a “biblioteca piloto”, ou seja, faríamos o processo de organização e reestruturação do espaço, deixando a biblioteca em funcionamento, de acordo com os padrões que estabelecemos pela rede de bibliotecas do Estado. Esse processo visa a melhorar a ambiência, organizar o acervo de forma sistemática e propiciar o acesso ao acervo. (Imagem 8 e 9)

EEB NEREU RAMOS**IMAGEM 8 – Antes**

FONTE: CRE Florianópolis, 2022.

IMAGEM 9 – Depois

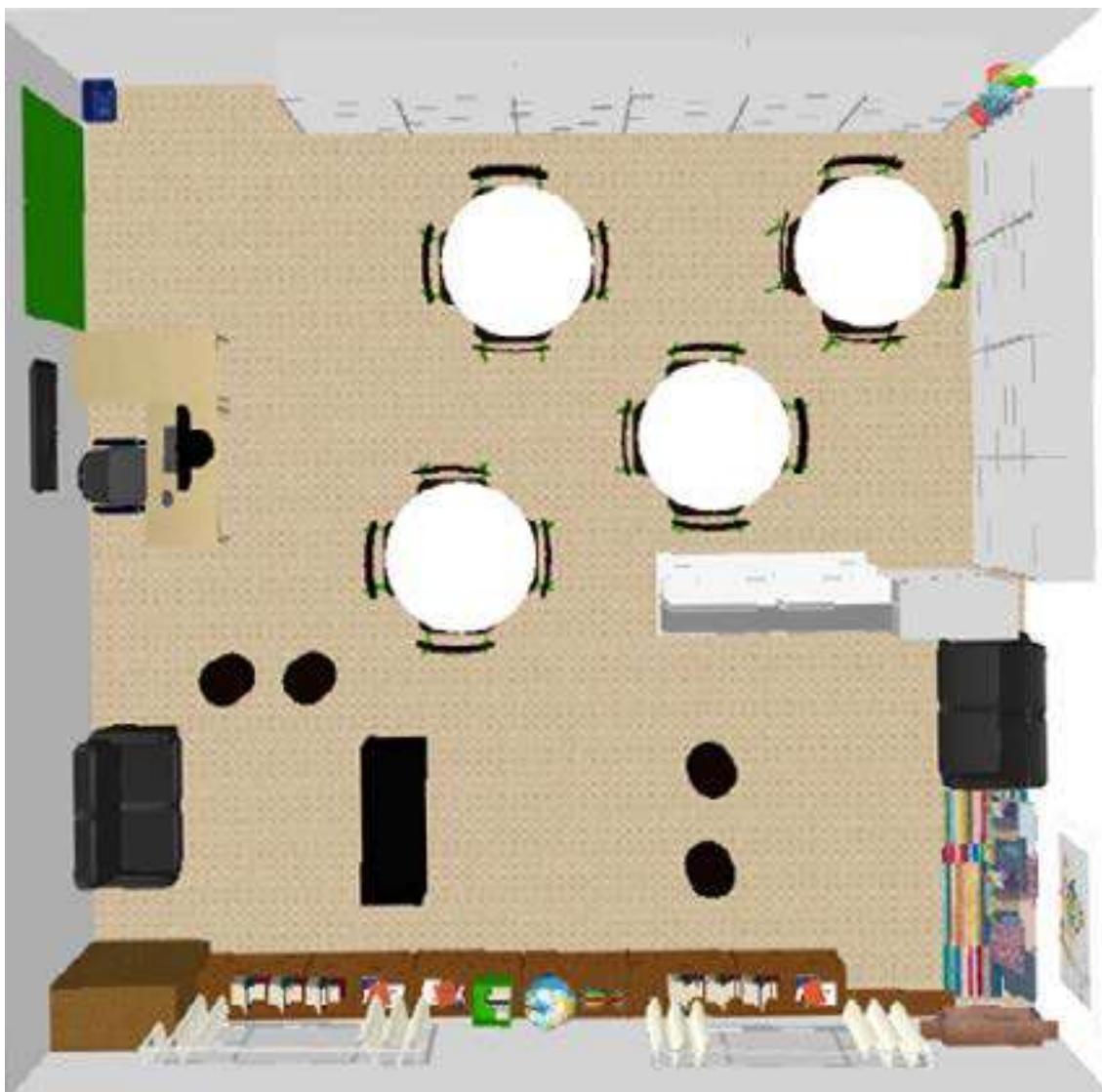
A Escola de Educação Básica Nereu Ramos foi atingida pelas enchentes ocorridas na região, no mês de novembro/2022, impactando diretamente na conclusão das ações que faríamos na biblioteca, perdendo parte do acervo e algumas mobílias (Imagem 10).

IMAGEM 10 – EEB Nereu Ramos - Depois da enchente

FONTE: CRE Florianópolis, 2022.

Mediante o exposto foi necessário reavaliar o cenário da biblioteca e planejar novas estratégias para finalizar a proposta de organização e revitalização para o espaço da biblioteca (Imagem 11)

IMAGEM 11 – Projetos de layout propostos para a Biblioteca EEB Nereu Ramos



FONTE: Elaborado pelas autoras, 2022.

Destaca-se que há várias ações a serem executadas pela equipe da escola, junto com as bibliotecárias da CRE18, porém, o processo de organização já está em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as atividades foram sendo desenvolvidas de acordo com as necessidades apresentadas pela escola. Em cada nova visita descobrimos demandas diferentes e projetos diferentes. Cada Unidade Escolar detém necessidades específicas e isso nos fez refletir sobre como poderíamos atender a essas demandas, dentro das limitações que nosso cargo tem, junto a CRE18. Sabemos que a falta de espaço, mobília, materiais, entre outros, não é uma questão da qual a equipe bibliotecária poderia resolver de forma autônoma. Então, decidimos trabalhar considerando os recursos existentes, em cada uma das bibliotecas, sugerindo as melhorias, dentro das possibilidades.

Nas bibliotecas com espaço próprio, observou-se um melhor potencial para o aproveitamento de mobiliário e uso dos alunos. Por meio das visitas técnicas e questionário aplicado, observamos que, quando tem uma pessoa lotada na biblioteca, esses são professores readaptados ou assistentes técnico-pedagógicos, de acordo com o quadro que a escola pode contar no momento.

O ano de 2022 nos possibilitou conhecer a rede como um todo, entendendo como a dinâmica do Estado funciona, trabalhando para a melhoria de cada uma das bibliotecas visitadas, buscando otimizar o espaço, dar ambiência, promover a organização, sistematizar o empréstimo, o desenvolvimento de projetos de leitura, atendimento à comunidade escolar como aporte no processo de ensino e aprendizagem e a promoção desse espaço.

Para 2023, as visitas continuarão, bem como a elaboração de relatórios técnicos e conteúdos didáticos para a comunidade escolar. Com isso, sabe-se que a criação de um ambiente de leitura em uma biblioteca escolar deve considerar algumas questões. Primeiramente, o espaço deve ser acolhedor, com estruturas e mobiliário adequa-

dos. Os livros disponibilizados devem abarcar diversos temas e gêneros para atender às necessidades informacionais dos alunos. Além disso, os materiais precisam estar organizados de forma lógica, para facilitar a busca. Outro aspecto importante é a ambiência, com iluminação, limpeza, atendimento e projetos adequados para garantir o conforto, o estudo e a leitura nesse local de aporte ao ensino.

O ambiente de leitura em uma biblioteca escolar deve ser confortável, acolhedor e interessante. As prateleiras de livros devem ser acessíveis, organizadas em uma sistemática e ter uma variedade de títulos. Também, há a necessidade de áreas de leitura, contendo *puffs*, poltronas, mesas e cadeiras para que os alunos possam se acomodar.

Sugerimos que o espaço promova a leitura, contendo títulos atuais e com conteúdos destinados à faixa etária que a unidade de educação atende. Os alunos poderão ter acesso a computadores e outros recursos tecnológicos para ajudá-los a desenvolver suas atividades educacionais, assim como as habilidades de leitura, na medida em que a escola disponibiliza esse formato.

Em geral, orientamos as escolas para a realização de atividades na biblioteca, como: palestras, clubes de leitura e discussões sobre livros, realizações de atividades culturais e recreativas, pois se considera que são atividades as quais podem ajudar a motivar os alunos a frequentarem esses espaços. A biblioteca é um espaço de aprendizagem, que propicia a autonomia, emancipação intelectual e resistência do indivíduo, tornando-o um cidadão atuante na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições do país. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 14 fev. 2023.

CAMPELLO, Bernadete (comp.). **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 18 p. (Biblioteca Escolar).

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA/UNESCO, 1999. 4 p. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação. **Educação na Palma da Mão**. Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/informacoes-educacionais/30945-educacao-na-palma-da-mao>. Acesso em: 8 maio 2023.

SWEET HOME 3D. **Design de interior**. 2023. Disponível em: <https://www.sweethome3d.com/pt/>. Acesso em: 3 maio 2023.



CRB-14 (SC)
Conselho Regional de
Biblioteconomia - 14ª Região

